UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede

LEDA MARIA CAMARGO DA COSTA LIMA

O GÊNERO NOTÍCIA:
RESSIGNIFICAÇÃO DO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO A PARTIR DA METODOLOGIA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNEROS

Cornélio Procópio
2020

LEDA MARIA CAMARGO DA COSTA LIMA

O GÊNERO NOTÍCIA:
RESSIGNIFICAÇÃO DO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO A PARTIR DA METODOLOGIA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNEROS

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (Profletras), da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profª. Drª. Eliana Merlin Deganutti de Barros.

Cornélio Procópio
2020

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

CC172

Camargo da Costa Lima, Leda Maria
O gênero Notícia: Ressignificação do Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo a partir da metodologia das Sequências didáticas de Gêneros / Leda Maria Camargo da Costa Lima; orientadora Profª. Drª. Eliana Merlin Deganutti de Barros - Cornélio Procópio, 2020.
172 p.

Dissertação (Mestrado em Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Letras, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2020.

1. Ensino. 2. Gênero Textual. 3. Notícia. I. Deganutti de Barros, Profª. Drª. Eliana Merlin, orient. II. Título.

LEDA MARIA CAMARGO DA COSTA LIMA

O GÊNERO NOTÍCIA: RESSIGNIFICAÇÃO DO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO A PARTIR DA METODOLOGIA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNEROS

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (Profletras), da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Letras.

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª. Drª. Eliana Merlin Deganutti de Barros.
Presidente da banca e orientadora
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

_____
Profª. Letícia Jovelina Storto
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

_____
Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva
Universidade de Brasília – UNB

Cornélio Procópio, 25 de maio de 2020.

Dedico este trabalho à minha família, aos professores, aos meus alunos e aos amigos do curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por me dar força e conseguir alcançar meu objetivo.

Agradeço à minha família pelo apoio, em especial a minha mãe Vera Lúcia, guerreira, que cuidou dos meus filhos para que eu pudesse assistir às aulas.

Aos meus filhos Maria Júlia, Pedro Henrique, pelo apoio e carinho. Ao meu marido, Antonio Marcos da Costa Lima, por sua dedicação e companheirismo.

À minha orientadora, professora Dra Eliana Merlin Deganutti de Barros, por todos os ensinamentos, pela seriedade com que me conduziu, pela segurança que transmitiu e a prontidão nas orientações.

Aos professores Leticia Jovelina Storto e Kleber Aparecido da Silva pela colaboração nas correções efetuadas no trabalho.

Aos colegas da turma V pela companhia, incentivo e a troca de experiências.

Aos professores e funcionários da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), especialmente aos que fazem parte do Profletras, pela ética e dedicação.

À equipe da escola Vila do Lago e aos alunos do 7º Ano que participaram da pesquisa com dedicação e comprometimento.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada.
Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”

(Cora Coralina)

LIMA, Leda Camargo da Costa. **O gênero notícia**: ressignificação do material de apoio ao Currículo do estado de São Paulo a partir da metodologia das sequências didáticas de gêneros. 2020. 172 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede – PROFLETRAS) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio.

RESUMO

Este trabalho é motivado por necessidades averiguadas pela nossa prática docente e também por indicadores internos e externos da rede pública de ensino do Estado de São Paulo. A pesquisa, desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná, centra-se em uma proposta de intervenção orientada pela adaptação do Material de Apoio ao Currículo do estado de São Paulo (MAC-SP), no que se refere à didatização do gênero "notícia", objeto de ensino do 7º ano, a partir dos preceitos sociointeracionistas da *metodologia das sequências didáticas de gêneros* (SDG) (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; BARROS, 2020). A finalidade dessa proposta é transformar a notícia em uma ferramenta de interação dentro do contexto escolar, tomando como ponto de referência os fatos da comunidade escolar e tornando, dessa forma, o ensino desse gênero menos artificial. Como objetivo central de pesquisa, nos propomos a avaliar e validar a adaptação do MAC-SP, Língua Portuguesa, 7º ano do Ensino Fundamental, volume 2, fundamentada na metodologia das SDG. Como objetivos específicos temos: a) descrever as características contextuais, discursivas, linguísticas do gênero "notícia" e selecionar as suas dimensões ensináveis para o contexto de intervenção; b) analisar como o objeto de ensino "notícia" é didatizado no MAC-SP; c) diagnosticar as capacidades de linguagem dos alunos em relação a esse gênero; d) elaborar e desenvolver um projeto de ensino pautado nas sequências didáticas de gêneros, que aprimore o processo de didatização do gênero no MAC-SP; e) analisar o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos em relação ao gênero "notícia", após a implementação do projeto de ensino; f) comparar o projeto de ensino desenvolvido com a didatização feita pelo MAC-SP, a fim de validar a adaptação feita e depreender discussões que possam ajudar no possível aprimoramento do material. A base teórica que norteia a pesquisa são os trabalhos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2003), sobretudo, sua vertente direcionada à Didática das Línguas (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004). A leitura de alguns autores ajudou na composição do referencial teórico, dentre eles: Antunes (2010); Bakthin (2003); Barros e Rios-Registro (2014); Bronckart (2006); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Faria e Zanchetta Junior (2007); Geraldi (2006); Nascimento e Rojo (2016) e Possenti (2012). Metodologicamente a pesquisa fundamenta-se na *pesquisa-ação* (THIOLLENT, 2011). Ao final da pesquisa, observamos que, a adaptação do material, por meio da SDG, contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, uma vez que eles se apropriaram de práticas de linguagem pertinentes à escrita do gênero "notícia".

Palavras-chave: Ensino. Gênero textual. Notícia. Sequência didática de gêneros. ISD.

LIMA, Leda Camargo da Costa. **The genre "news"**: resignification of the support material to the curriculum of the State of São Paulo from the methodology of the didactic sequences of genres. 2020. 172 p. Dissertation (Professional Master in Network Letters - PROFLETRAS) - State University of Northern Paraná. Cornélio Procópio.

ABSTRACT

This work is motivated by requirements verified by our teaching practice and also by the internal and external indicators of the public school system of the State of São Paulo.The research, developed in the Professional Master's in Networked Letters (PROFLETRAS) of the State University of Northern Paraná, focuses on an intervention proposal guided by the adaptation of the Support Material to the Curriculum of the State of São Paulo, (MAC-SP), with regard to the didacticization of the genre "news", the object of teaching in the 7th (seventh) grade, based on the sociointeractionist precepts of the methodology of the didactic sequences of genres (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; BARROS 2020). The purpose of this proposal is to transform the news into a tool for interaction in the school context, taking as a reference point the facts of the school community and thus making teaching of this genre less artificial.As a central research objective, we propose to evaluate and validate the adaptation of MAC-SP, Portuguese Language, 7th grade of Elementary Education, volume 2, based on the SDG methodology. As specific objectives we have: a) describe the contextual, discursive, linguistic characteristics of the "news" genre and select their teachable dimensions for the intervention context; b) analyze how the teaching object "news" is didactic at MAC-SP; c) diagnose students' language abilities in relation to this gender; d) to elaborate and develop a teaching project based on the didactic sequences of genres, which improves the process of didacticization of gender in MAC-SP; e) to analyze the development of students' language skills in relation to the "news" genre, after the implementation of the teaching project; f) to compare the teaching project developed with the didacticization made by MAC-SP, in order to validate the adaptation made and infer discussions that may help in the possible improvement of the material. The theoretical basis that guides the research are the works of Sociodiscursive Interactionism (BRONCKART, 2003), above all, its aspect directed to the Didactics of Languages (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004). The reading of some authors helped in the composition of the theoretical framework, among them: Antunes (2010); Bakthin (2003); Barros and Rios-Registro (2014); Bronckart (2006); Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004); Faria and Zanchetta Junior (2007); Geraldi (2006); Nascimento and Rojo (2016) and Possenti (2012). Methodologically the research is based on action research (THIOLLENT, 2011). At the end of the research, we observed that the adaptation of the material, through the SDG, contributed positively to the development of students' language skills, since they appropriated language practices relevant to the writing of the "news" genre.

Keywords: Teaching. Textual genre. News. Didactic sequence of genres. ISD.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Ferramentas da transposição didática do ISD.....32

Figura 02 – Princípios básicos do processo de modelização.....33

Figura 03 - Gêneros da esfera jornalística.....36

Figura 04 – Esquema da sequência didática de gêneros.....37

Figura 05 – Plano textual global da notícia: pirâmide invertida.....50

Figura 06 – Sumário do Caderno do Professor (Volume 2) 61

Figura 07 – Situação de aprendizagem 1.....71

Figura 08 – Situação de aprendizagem 2.....72

Figura 09 – Situação de Aprendizagem 3 72

Figura 10 - Situação de Aprendizagem 4 73

Figura 11 – Habilidades gerais descritas no Material.....74

Figura 12 – História de Mariana: parte 1 75

Figura 13 – História de Mariana: parte 2 76

Figura 14 – Atividade Coletiva.....77

Figura 15 – Produção Escrita 78

Figura 16 – Atividade coletiva.....79

Figura 17 – Atividade de escrita 80

Figura 18 – Situação de Aprendizagem (Caderno do Aluno) 81

Figura 19 – Atividade Coletiva.....82

Figura 20 – Atividade em sala 82

Figura 21 – Revisão 84

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Perguntas para auxiliar na construção de um modelo teórico/didático 35

Quadro 02 – *Corpus* de análise da segunda etapa da modelização didática.....52

Quadro 03 – Síntese do modelo teórico do gênero “notícia” 53

Quadro 04 – Representação do Modelo didático da notícia.....56

Quadro 05 – Quadro-resumo das Situações de Aprendizagem no Material de Apoio ao Currículo (vol.2) e as atividades utilizadas para a elaboração da SDG.....63

Quadro 06 – Sinopse da sequência didática do gênero “notícia” 66

Quadro 07 – Confronto entre a produção inicial X produção final – Aluno A.....87

Quadro 08 – Confronto entre a produção inicial X produção final – Aluno B.....89

Quadro 09 – Confronto entre a produção inicial X produção final – Aluno C 91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MAC- SP	Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo
ISD	Interacionismo Sociodiscursivo
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
SDG	Sequência Didática de Gêneros
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROFLETRAS	Mestrado Profissional em Letras
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
AAP	Avaliação da Aprendizagem em Processo
SARESP	Sistema de Avaliação de Rendimento do Estado de São Paulo
CEL	Centro de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14

SEÇÃO 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 20

1.1 O Ensino da Língua Portuguesa no Brasil 20

1.2 Perspectiva Bakhtiniana dos Gêneros do Discurso e sua Expansão nos Estudos da Linguagem 23

1.3 A Perspectiva dos Gêneros em Documentos Oficiais de Ensino: os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Currículo do Estado de São Paulo e a Base Nacional Comum Curricular 26

1.4 O Interacionismo Sociodiscursivo e os Trabalhos do Grupo de Genebra 29

1.4.1 Gêneros de Texto na Perspectiva do ISD 29

1.4.2 Transposição Didática na Perspectiva do ISD 31

1.4.3 Modelização dos Gêneros 32

1.4.4 Sequências Didáticas do Gênero 36

SEÇÃO 2 – METODOLOGIA 39

2.1 Classificação da Pesquisa 39

2.2 Contexto da Pesquisa de Campo 41

2.3 Participantes da Pesquisa 41

2.4 Plano de Ação da Pesquisa-Ação 43

2.5 Instrumentos e Categorias de Análise 44

2.6 Questões de Ética 45

SEÇÃO 3 - MODELIZAÇÃO DIDÁTICA DO GÊNERO "NOTÍCIA" 47

3.1 Pesquisas Bibliográfica sobre o Gênero "Notícia" 47

3.2 Análise Descritiva do *Corpus*: Síntese da Modelização Teórica 52

3.3 Síntese do Modelo Didático 55

SEÇÃO 4 - ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DO MATERIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO GÊNERO "NOTÍCIA" 58
4.1 O MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO 58
4.1.1 O Currículo de Língua Portuguesa 59
4.1.2 O Caderno de Língua Portuguesa 6ª Série/7º Ano, Volume 2 (Material do Professor e do Aluno) 60
4.2 A PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO "NOTÍCIA" ADAPTADA DO MATERIAL DE APOIO DO ESTADO DE SÃO PAULO 62
4.3 A PROPOSTA DA SDG: ANÁLISE A PARTIR DE QUESTÕES TEÓRICAS 69
4.3.1 Projeto Sistematizado em Torno de um Gênero Textual 70
4.3.2 Criação de um Contexto de Produção Próximo do Real 74
4.3.3 Formulação das Atividades 80
4.3.4 Revisão e Reescrita 83
4.4 ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE LINGUAGEM DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS 84

CONSIDERAÇÕES FINAIS 93

REFERÊNCIAS 96

APÊNDICES 102
APÊNCE A - Caderno pedagógico 103

ANEXOS 155
ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética 156
ANEXO B - Notícia 01 do *corpus* da modelização 159
ANEXO C - Notícia 02 do *corpus* da modelização 160
ANEXO D - Notícia 03 do *corpus* da modelização 161
ANEXO E - Notícia 04 do *corpus* da modelização 162
ANEXO F- Notícia 05 do *corpus* da modelização 163
ANEXO G - Notícia 06 do *corpus* da modelização 164
ANEXO H - Notícia 07 do *corpus* da modelização 165
ANEXO I - Grade de correção 166

ANEXO J - *Blog* do 7º ano – “VL Notícias”.....167
ANEXO K - Termo de Consentimento de Participação 168
ANEXO L - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) 170
ANEXO M - Declaração de permissão para utilização de dados 172

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa é fruto da nossa participação no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS – que é um programa de formação de professores, cujo objetivo é o aumento da qualidade do ensino dos alunos do nível fundamental, para atingir a curva ascendente quanto à proficiência desses alunos, no que se refere às habilidades de leitura e de escrita.

Inserida no contexto escolar, no papel de professora do Ensino Fundamental de uma escola pública, localizada no oeste do estado de São Paulo, é perceptível o *déficit* dos alunos nas competências leitora e escritora, observadas não só por meio de atividades do cotidiano escolar, mas também pelas avaliações internas[1] e externas[2], realizadas bimestral e anualmente pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Essas constatações sinalizam para uma dificuldade proeminente do Ensino Fundamental que ganha, na sua estrutura, rigidez no 7° (sétimo) ano, pois, nesse momento, no meio do último ciclo de ensino, ficam mais evidentes à distância e, consequentemente, as possíveis dificuldades, entre a transposição de aspectos linguísticos da oralidade para a escrita.

Durante nossa caminhada como professora, procuramos desenvolver um trabalho pautado na Proposta Curricular do Estado de São Paulo que, desde o ano de 2008, trouxe a implementação de um novo material didático baseado nos seguintes suportes: o Caderno do Professor, o Caderno do Aluno e o Caderno do Gestor. O documento apresenta os princípios que orientam o Currículo para que a escola seja capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. “Ao priorizar a competência de leitura e escrita, o Currículo define a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e de conteúdos disciplinares” (SÃO PAULO, 2011, p. 9).

Nesse contexto, o Currículo Oficial de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, onde se insere a disciplina de Língua Portuguesa, reforça a necessidade de se trabalhar com os textos nas diversas situações de interação social, pois isso possibilita o desenvolvimento da competência discursiva e promove

[1] Notas internas se referem às avaliações periódicas em processo implementadas em sala de aula.
[2] Consideram-se como externas as avaliações aplicadas pelo governo do Estado de São Paulo, a saber, AAP (Avaliação da Aprendizagem em Processo) e SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento do Estado de São Paulo).

o letramento (SÃO PAULO, 2011). Assim, o Currículo segue abordando o conceito de gênero textual, destacando que “são artefatos linguísticos construídos histórica e culturalmente pelas pessoas para atingir objetivos específicos em situações sociais particulares” (SÃO PAULO, 2011, p. 33).

Nesse ambiente, o Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo (MAC-SP) é de uso obrigatório nas escolas públicas paulistas e devido a essa imposição deveria ser consistente e coerente com as orientações apresentadas na proposição do Currículo.

No entanto, na prática, identificamos algumas dificuldades no trabalho com esse material, principalmente, no que se refere à didatização dos gêneros textuais. No Ensino Fundamental, o enfoque acaba sendo a tipologia textual, como o cita o próprio Currículo: “Em todas as séries, no 1º bimestre, o eixo principal é o estudo de um agrupamento tipológico (narrar, expor, descrever ações e argumentar), respectivamente, da 5ª série/6º ano à 8ª série/9º ano” (SÃO PAULO, 2011, p. 39).

No caso da 6ª série/ 7º ano, série na qual atuamos, a tipologia do relatar é predominante durante todo o ano letivo. No MAC-SP (Caderno do professor e Caderno do aluno), alguns dos gêneros dessa tipologia vão sendo apresentados ao longo das Situações de Aprendizagem, mas nenhum de forma sequencial.

Além disso, há outras inconsistências nesse material, como por exemplo, a desorganização de algumas situações de aprendizagem, a descontextualização e fragmentação de textos, o movimento de “idas e vindas” do conteúdo, propostas de produção textual que acabam se constituindo apenas numa escrita sem função social, numa escrita tipicamente escolar, dentre outras.

Ao entrarmos no PROFLETRAS e conhecermos a metodologia das *Sequências Didáticas de Gêneros* (SDG)[3], proposta do grupo de pesquisadores da Universidade de Genebra filiados ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), cujo objetivo é instrumentalizar o professor teórico e didaticamente para a *transposição didática* (CHEVALLARD, 1991) de gêneros textuais sob o ponto de vista sociointeracionista, visualizamos a possibilidade de elaborar uma adaptação desse

[3] Embora os pesquisadores de Genebra tomem a sequência didática como um procedimento, incorporamos o ponto de vista de Barros (2020, no prelo) ao considerá-la também como uma metodologia, no sentido de essa estar vinculada, necessariamente, a preceitos teórico-metodológicos de base sociointeracionista que ultrapassam o procedimento de construções de atividades sequenciais ancoradas em fases pré-estabelecidas. A intenção de acrescentar “de gêneros” à expressão tem por finalidade especificar o objeto de ensino, distinguindo das demais sequências didáticas de outras áreas.

Material de Apoio ao Currículo do estado de São Paulo subsidiada pela metodologia das SDG.

A intenção de fazer essa adaptação teve respaldo pela observação do próprio Currículo, que acredita trazer em sua composição propostas de sequências didáticas, como podemos verificar na citação: “Cada uma das Situações pode ser compreendida como uma proposta de sequência didática, com outras sugestões de encaminhamento no Caderno do Professor” (SÃO PAULO, 2011, p. 39). Mas isso aparece de forma equivocada, pois de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), entende-se por sequência didática de gênero “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito [...]”.

Acreditamos que, na maioria das vezes, o professor precisa adaptar acrescentar ou melhorar as propostas contidas nos Cadernos para conseguir atingir os objetivos exigidos para cada série/ano. E isso pode ser facilmente comprovado no texto de abertura do Caderno do Professor elaborado, na época, pelo secretário da Educação do Estado de São Paulo, Herman Voorwald, no qual ressaltou aos professores essa possibilidade:

> Observem que as atividades ora propostas podem ser complementadas por outras que julgarem pertinentes ou necessárias, dependendo do seu planejamento e da adequação da proposta de ensino deste material à realidade da sua escola e de seus alunos (SÃO PAULO, 2014b, p. 3).

Assim, o presente trabalho se desenvolveu a partir de uma proposta didática, de caráter interventivo, que se originou da nossa prática pedagógica, atuando há mais de dez anos como professora efetiva de Língua Portuguesa da rede Estadual Paulista.

A pesquisa que ancora este trabalho tem natureza *qualitativa* (BORTONI-RICARDO, 2008), é fundamentada metodologicamente na *pesquisa-ação* (THIOLLENT, 2011). Já a produção de material didático é pautada nos preceitos das SDG.

Como o gênero “notícia” é o objeto principal de ensino do Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo do 7º Ano do Ensino Fundamental (turma na qual lecionamos), e como temos o compromisso de “dar conta” desse objeto,

realizamos uma adaptação desse material embasada na metodologia das SDG, a fim de levar os alunos a desenvolverem capacidades de linguagem relacionadas à leitura e produção do gênero “notícia”. A finalidade da intervenção didática é transformar a notícia em uma ferramenta de interação dentro do contexto escolar, tomando como ponto de referência os fatos da comunidade escolar e tornando, dessa forma, o ensino desse gênero menos artificial.

Como **objetivo geral** de pesquisa nos propomos a avaliar e validar a adaptação feita, levando em consideração os pressupostos da concepção interacionista de língua e de ensino (BRONCKART, 2003; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), os mesmos que norteiam os documentos oficiais de ensino, como é o caso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2016, 2017).

Para atingirmos nosso objetivo, delimitamos os seguintes **objetivos específicos**:

a) descrever as características contextuais, discursivas, linguísticas do gênero “notícia” e selecionar as suas dimensões ensináveis para o contexto de intervenção;
b) analisar como o objeto de ensino “notícia” é didatizado no MAC-SP;
c) diagnosticar as capacidades de linguagem dos alunos em relação ao gênero “notícia”;
d) elaborar e desenvolver um projeto de ensino fundamentado na metodologia das SDG que aprimore o processo de didatização do gênero no MAC-SP;
e) analisar o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos em relação ao gênero “notícia”, após a implementação do projeto de ensino;
f) comparar o projeto de ensino desenvolvido com a didatização feita pelo MAC-SP, a fim de validar a adaptação feita e depreender discussões que possam ajudar no possível aprimoramento do material.

Esses objetivos são a base para a elaboração das nossas perguntas de pesquisa, a saber:

- Quais são as características contextuais, discursivas, linguísticas do gênero “notícia” e as suas dimensões ensináveis?
- Como o objeto de ensino “notícia” é didatizado no MAC-SP?

- Quais capacidades de linguagem os alunos já possuem em relação ao gênero “notícia”?
- Que projeto de ensino é possível desenvolver para aprimorar o processo de didatização do gênero no MAC-SP?
- Quais capacidades de linguagem foram desenvolvidas pelos alunos no decorrer do projeto de ensino, em relação ao gênero “notícia”?
- Como foi feita a adaptação do MAC-SP para a sequência didática da notícia, por meio do projeto de ensino implementado pela pesquisa? Quais os resultados dessa implementação?

Em relação ao gênero “notícia”, compreendemos que é um objeto sociodiscursivo muito importante para a inserção dos jovens na sociedade. Diariamente, somos cercados por uma enorme quantidade de informações que nos chegam através das mídias. Dessa forma, trabalhar, em sala de aula, com um gênero da esfera jornalística, além da possibilidade de desenvolver, nos aprendizes, capacidades de linguagem para a escrita desse gênero, também possibilita a ampliação da consciência crítica dos alunos, integrando-os na realidade social em que estão inseridos, tornando-os, assim, cidadãos ativos. Por outro lado, também, a notícia como instrumento mediador da aprendizagem da língua pode ampliar as capacidades de linguagem para leitura e produção de vários outros gêneros da mesma esfera de comunicação, mas também de outras que utilizam estratégias linguístico-discursivas semelhantes.

Faria e Zanchetta Junior (2007) argumentam que a prática escolar de trabalhar com jornais está associada à ideia de melhorar a formação do aluno para a cidadania, além de auxiliar no exercício de conscientização sobre temas específicos: questões ambientais, políticas e culturais, entre outras.

Consideramos, dessa forma, como afirma Chartier (1999), que prática da leitura de textos midiáticos pode se tornar importante para a formação do leitor, independentemente do suporte no qual eles são veiculados. O desenvolvimento do letramento para a mídia jornalística é uma importante ferramenta de formação crítica que pode desenvolver, nos alunos, capacidades de reflexão diante de situações simples e complexas enquanto cidadão de um mundo globalizado.

Portanto, atendendo a proposta da Matriz Curricular da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e, sobretudo, considerando a importância do

gênero “notícia” para o letramento do aluno, justificamos a nossa seleção do objeto principal do nosso projeto de ensino.

Nossa proposta incorporou, assim, práticas sociais significativas, proporcionando ao aluno a apropriação de forma efetiva do gênero “notícia”. Para isso, na nossa adaptação didática (ver Apêndice A), sugerimos aos alunos a leitura e análise de notícias atuais, a visita a um jornal, escrita e reescrita de textos e, ainda, a elaboração de *Blog* jornalístico. Ou seja, adaptamos o Material de Apoio ao Currículo, incorporando ferramentas digitais tão importantes na sociedade contemporânea, criando uma interface colaborativa de todos que participarem, direta ou indiretamente, desse processo.

Entendemos que esta pesquisa se faz importante, pois possibilita uma melhor compreensão do funcionamento do material do estado de São Paulo e a busca por algumas alternativas para sua utilização de forma mais efetiva.

Além desses aspectos, o presente trabalho se justificou à luz da necessidade de encontrar alternativas para ampliar a adesão dos jovens à escrita e à leitura. Além disso, esperamos que, futuramente, os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outros jovens, uma vez que a pesquisa gerou um caderno pedagógico (Apêndice A) que poderá ser acessado, na página da UENP/PROFLETRAS, por qualquer professor. Também esperamos que esta pesquisa possa auxiliar na atualização do Material do Estado de São Paulo, que está em fase de reestruturação.

Para alcançarmos os nossos objetivos, a leitura e releitura de alguns autores ajudaram na composição do referencial teórico, dentre eles: Antunes (2010); Bakthin (2003); Barros e Rios-Registro (2014); Bronckart (2006); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Faria e Zanchetta Junior (2007); Geraldi (2006); Nascimento e Rojo (2016) e, Possenti (2012).

Quanto à estruturação do texto da Dissertação, iniciamos com a apresentação da fundamentação teórica, na seção 1; na seção 2, trazemos a metodologia que embasa a nossa pesquisa; na seção 3, buscamos sistematizar o processo de modelização do gênero “notícia” feito pela pesquisa; e, por fim, na seção 4, apresentamos a proposta de adaptação do material do estado de São Paulo e sua análise, destacando os principais resultados verificados, interpretando-os à luz dos subsídios teóricos da pesquisa.

SEÇÃO 1
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de gênero em Linguística, amplamente estudado na atualidade, gera alguns questionamentos e algumas indagações, entre elas, quanto à sua nomenclatura. Neste trabalho empregamos a expressão utilizada pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) – nossa principal referência teórica – "gênero textual/de texto" – mas sem fazer distinção de gêneros discursivos/do discurso, ou seja, neste trabalho, consideramos de forma equivalente gêneros textuais e discursivos. Diante disso, trazemos, para esse contexto, estudos que dialogam e se articulam com o pensamento bakhtiniano, enquanto ação de interação social dentro de um aspecto discursivo.

Em um primeiro momento, tratamos sobre o ensino da língua portuguesa no Brasil pelo viés de alguns especialistas, como Antunes (2010), Geraldi (2002, 2006), Travaglia (2002). Logo a seguir, apresentamos a visão bakhtiniana de gênero, pois essa permeia a maioria dos estudos atuais sobre o assunto. Na sequência, abordamos o gênero textual como objeto e instrumento de ensino, além do conceito de gênero do Grupo de Genebra (pesquisadores do ISD), assim como a vertente didática do ISD, a partir do interacionismo instrumental trazido por seus teóricos, sobretudo, dando destaque à concepção de modelização didática e à metodologia das sequências didáticas de gêneros (SDG).

1.1 O Ensino da Língua Portuguesa no Brasil

Em cada momento histórico e social, as linguagens são concebidas de modos diferentes e passam a orientar a prática educacional. E ao considerarmos essas concepções "é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade" (GERALDI, 2006, p. 49).

Por isso, quando pensamos no ensino da língua materna, necessariamente devemos considerar a concepção de linguagem que perpassa o trabalho do professor, haja vista que esse conceito reflete no modo de ensino.

Nesse contexto, a partir dos pressupostos bakhtinianos, Geraldi (2006) apresenta três vertentes que fundamentam as concepções de linguagem: a

linguagem como expressão do pensamento, linguagem como instrumento de comunicação e linguagem como forma de interação.

Temos assim, a primeira concepção, que predominou na década de 60, em que ensinar a Língua Portuguesa era ensinar a gramática da língua, os conceitos normativos, ou seja, “o ensino de conceitos básicos e normativos da gramática da língua materna, voltados para o domínio da metalinguagem” (ZANINI, 1999). O objeto de ensino era a palavra; o professor detinha o saber e era responsável pela transmissão do conhecimento.

Em um segundo momento, dos anos 70 aos anos 90, concebeu-se a linguagem como instrumento de comunicação. A língua é vista como “código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor certa mensagem” (GERALDI, 2002). Houve o abandono do ensino da gramática normativa, o que realmente importava era que o aluno soubesse se comunicar, produzindo o maior número de sentenças. O aluno deveria ser “um sujeito capaz de internalizar o saber, que estava fora dele, por meio da repetição, de exercícios que estimulassem a resposta, de forma que ele ‘seguisse o modelo” (ZANINI, 1999).

Logo após esse período, em meados dos anos 90, a partir dos estudos da Linguística Textual, Análise do Discurso e Sociolinguística, a linguagem é vista como forma de interação, ou seja, passa a se considerar as manifestações de uma língua (escrita ou oral), inseridas em um processo de construção interativa.

A partir dessa época, “a linguagem é vista como um lugar de interação humana” (GERALDI, 2006). No âmbito do ensino, o objeto passa a ser o texto. O professor passa a ter a função de letrar os alunos para desenvolverem competências de leitura e produção de textos orais e escritos que circulam socialmente.

Tomando por base essa concepção, Antunes (2007, p. 40) ressalta que:

> [...] o texto, suas leis, suas regularidades de funcionamento, seus critérios de sequenciação e boa composição precisam ser o centro dos programas de ensino de línguas, se pretendemos, de fato, promover a competência das pessoas para a multiplicidade de eventos da interação social.

Paralelamente a isso, nesse período, ocorria o processo de "redemocratização" do país. Nesse contexto, a linguagem deveria contribuir, então, para construir uma consciência política, uma vez que, assim como Geraldi (2002), acreditamos que a linguagem é um dos caminhos para romper com o bloqueio de acesso ao poder; em suas palavras: "[...] se ela serve para bloquear – e disso ninguém duvida -, também serve para romper o bloqueio" (GERALDI, 2002, p. 44).

Nesse contexto, dialogamos com a proposição de Possenti (2012, p. 17, 47) quando afirma que o domínio de uma língua "é o resultado de práticas efetivas, significativas, contextualizadas". Os textos ensinados e produzidos no universo escolar deveriam ter uma função social dentro do contexto escolar e serem significativos para o letramento dos alunos.

Desta forma, a concepção interacionista da língua e do ensino não significa o abandono total das proposições anteriores, ou melhor, segundo Zanini (1999, p. 87), "não se desprezam os conteúdos, nem tampouco os modelos e as estruturas linguísticas assimiladas, já que tudo faz parte da história e, consequentemente, construiu esta nossa história de ensino de língua materna". Portanto, afirma Travaglia (2002, p. 21):

> [...] o modo como se concebe a natureza fundamental da língua altera em muito como se estrutura o trabalho com a língua em termos de ensino. Mais do que isso, a língua é instrumento fundamental na convivência humana. O estudo das teorias da linguagem pode refletir positivamente na prática.

A concepção da linguagem como meio de interação possibilita a reflexão sobre a língua e a construção de uma identidade, pois não se transmite apenas a informação no momento da enunciação, constrói-se um vínculo com o interlocutor.

Como alternativa, vários pesquisadores da área da linguagem, tais como Barros (2012b), Barros e Rios-Registro (2014); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2002, 2008) e, Nascimento e Rojo (2016) sugerem o ensino da língua em uma perspectiva voltada para os gêneros textuais, uma vez que isso possibilita o desenvolvimento pleno dos atores da comunicação, trazendo para o universo sócio interacional à possibilidade do debate sobre realidades diferentes das linguagens.

1.2 A Perspectiva Bakhtiniana dos Gêneros do Discurso e sua Expansão nos Estudos da Linguagem

Em meados do século XX, com o surgimento da Linguística, o enfoque no estudo dos gêneros foi sendo aos poucos direcionado. Somente a partir dos estudos do filósofo russo Michael Bakhtin, introduzidos no Brasil, nos anos 60, novas reflexões sobre o estudo da linguagem se consolidaram e a língua não seria mais concebida de forma homogênea, pois está em constante transformação. Consideraram-se, portanto, além dos aspectos estruturais do texto, os fatores sócios históricos que fazem da linguagem uma prática social.

Nesse contexto, partindo do pressuposto que a comunicação é imprescindível para o ser humano e pode se dar por meio das mais diversas formas de manifestações discursivas, o estudioso russo postula ideia de que todas as áreas da atividade humana estão ligadas ao uso da linguagem, pois, na perspectiva dialógica, "o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana" (BAKHTIN, 2003, p. 261). E esses enunciados são configurados, de forma genérica, no que o autor denomina de "gêneros discursivos" e, que, nesta pesquisa, consideramos equivalentes a "gêneros textuais".

De acordo com Bakhtin (2003, p. 262), os gêneros são "tipos relativamente estáveis de enunciados", marcados por sua composição, conteúdo temático e estilo. Nesse contexto, a construção composicional diz respeito à estruturação e ao aspecto formal do gênero; o conteúdo temático ao referente textual e sua valoração pelo sujeito; e o estilo, por sua vez, refere-se às escolhas linguísticas, ao modo de expressão do conteúdo. Vale ressaltar, porém, que um está intrinsecamente ligado ao outro, assim, não funcionam de forma autônoma.

No entanto, como ressalta Bakhtin (2003, p. 282), muitas vezes, não temos consciência plena da existência dos gêneros:

> Falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo. Dispomos de um rico repertorio de gêneros de discursos orais (e escritos). Em termos práticos, nós os empregamos de forma segura e habilidosa, mas em termos teóricos podemos desconhecer inteiramente a sua existência.

De acordo com Bakhtin (2003, p. 261), “os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” e cada esfera da sociedade elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, ou seja, os gêneros do discurso.

No processo de interação entre os falantes, nas mais variadas circunstâncias concretas de vida, fazemos uso desses vários gêneros escritos e orais, os quais apresentam características particulares. Nesse contexto, Bakhtin (2003) apresenta uma distinção entre o que denomina de *gêneros primários*, aqueles vinculados diretamente ao cotidiano, às esferas privadas, normalmente, pertencentes à modalidade oral da língua, mas não necessariamente (recados, avisos, diálogo entre familiares, etc.), e os *gêneros secundários*, presentes nas esferas mais complexas das atividades humanas, como por exemplo, a jornalística, política, acadêmica, etc. (reportagens, documentários, artigos científicos), e vinculados, normalmente, à modalidade escrita da língua.

> Aqui é de especial importância atentar para a diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexo) – não se trata de uma diferença funcional. Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem das condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito – artístico, científico, sociopolítico, etc.). No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. (BAKHTIN, 2003, p. 263).

Pela leitura da citação é possível perceber que, na visão bakhtiniana, é na esfera do cotidiano, das condições discursivas mais imediatas, no ambiente onde nascem, de forma espontânea, os gêneros primários, que surgem à motivação para a elaboração dos gêneros secundários, que têm suas raízes, assim, nas questões engendradas no cotidiano ser humano. Isso mostra como os gêneros são fluidos, um dando origem a outros. Às vezes o surgimento de um implica o desaparecimento de outro. Por exemplo, a carta de amigos que moram em lugares distantes um do outro abriu espaço, na atualidade, para as mensagens digitais, como as do *WhatsApp*.

Isso explicita a relação simbiótica entre o ato dinâmico do gênero e sua relação com o contexto social, ou seja, o surgimento de um novo gênero/esfera está relacionado com novas atividades humanas. Isso pressupõe uma alteração no

conceito de primário e secundário, uma vez que a incorporação não se dá de maneira convencional e estática.

Marcuschi (2002), partilhando da perspectiva bakhtiniana, ratifica que é impossível nos comunicarmos verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível nos comunicarmos verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, partimos, nesse trabalho, da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Vinculado a isso e partindo de uma concepção que considera a língua em uso como elemento fundamental para a existência dos gêneros textuais, ressaltamos que as atividades comunicativas cotidianas, ao sofrerem ações diretas desses gêneros na construção da sua ordem e da sua estabilização, sinalizam para a intrínseca relação existente.

Os gêneros textuais surgem e se integram nas culturas em que se desenvolvem como já ressaltava as proposições bakhtinianas. “Os gêneros discursivos concebidos como uso com finalidades comunicativas e expressivas não é ação deliberada, mas deve ser dimensionado como manifestação cultural” (MACHADO, 2005, p. 158). Eles são, antes de tudo, artefatos socioculturais e, portanto, sua caracterização se dá “muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais” (MARCUSCHI, 2002, p. 20). Isso não significa que o gênero não é caracterizado por sua forma, pelo contrário, na visão bakhtiniana, o estilo e a construção composicional são elementos importantes para designá-lo, porém, é a funcionalidade que o determina, em última instância. Por exemplo, se um texto é produzido em forma de receita culinária, mas tem como propósito comunicativo fazer uma denúncia pública por meio de um órgão jornalístico do qual seu autor participa no papel de leitor, ele poderia ser classificado como uma carta-denúncia do leitor. Nesse caso, a funcionalidade tem mais força que a forma.

Segundo Marcuschi (2002), na relação dinâmica que os textos imprimem na sua interação social, célula mater dos gêneros, os suportes tecnológicos da comunicação, como o rádio, a televisão e a *internet* têm uma presença marcante e fazem parte do centro das atividades comunicativas e, por sua vez, propiciam os surgimentos de novos gêneros.

Nessa cultura da convergência, temos momentos de transição e de absoluta ruptura, o que leva o indivíduo, numa data situação comunicativa, a desenvolver outros recursos e o uso de outros suportes para efetuar a interação social

(JENKINS, 2009). Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento, tornando a linguagem cada vez mais plástica e participativa.

Nessa perspectiva, os gêneros, enquanto elementos de interação social são essenciais para o ensino e melhoria da aprendizagem, pois ao apropriar-se de um gênero, o aluno poderá desenvolver capacidades de linguagem essenciais para sua vida em sociedade, sendo capaz de organizar adequadamente o seu discurso a cada situação de comunicação.

Para que o trabalho do professor seja desenvolvido com base nos gêneros textuais, ou seja, como objeto e/ou instrumento significativo, é importante que se conheça as diversas concepções de linguagem que acompanharam o ensino da Língua Portuguesa no Brasil ao longo dos anos, bem como, que se assuma determinada postura de ensino.

A próxima seção abrange o gênero textual, desde objeto social, até se tornar objeto e/ou instrumento de ensino.

1.3 A Perspectiva dos Gêneros em Documentos Oficiais de Ensino: os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Currículo do Estado de São Paulo e a Base Nacional Comum Curricular

No Brasil, a noção de gênero como objeto e/ou instrumento de ensino e aprendizagem entrou em cena a partir da implementação, em 1998, dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998), que consiste em um documento orientador, de nível federal, fundamentado em recentes (para a época) teorias e concepções sobre a língua/linguagem.

Os PCN de Língua Portuguesa fundamentam o ensino da língua no desenvolvimento das capacidades linguísticas e discursivas do aluno orientadas por gêneros singulares e não por textos prototípicos da escola, como as tradicionais redações:

> É necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que os textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas

> capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social. (BRASIL, 1998, p. 23-24).

Marcuschi (2002, p. 36) reitera essa posição, afirmando que “o trabalho com gêneros será uma forma de dar conta do ensino dentro de um dos vetores da proposta oficial dos Parâmetros Curriculares Nacionais que insistem nesta perspectiva” levando, assim, o aluno, a saber, interagir em diversos tipos de eventos discursivos.

Os PCN da Área de Língua Portuguesa direcionam o ensino para uma prática contextualizada, orientada pelas particularidades das situações de comunicações emergidas pelos gêneros de texto, pois “Todo o texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, os quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 1998, p. 21).

Ao professor de língua materna, portanto, compete a criação de oportunidades para que o aluno se aproprie dos mais diversos gêneros textuais e se torne capaz de reconhecê-los, compreendê-los e produzi-los de modo adequado, a fim de que deles possa valer em contextos diversos, como leitor ou produtor. Antunes (2009, p. 58) acrescenta:

> Na perspectiva dos gêneros, ainda, as regras gramaticais ganhariam seu caráter de funcionalidade, uma vez que seriam exploradas de acordo com as particularidades de cada gênero [...]; uma notícia, por exemplo, apresenta uma sequência de fatos que se evidencia pelo uso do verbo no pretérito e por expressões que marcam sequência temporal.

Pautada nessas orientações, em 2008, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo inovou com o projeto “São Paulo faz escola” que deu origem à Proposta Curricular do Estado de São Paulo. No ano seguinte, após aprovação tivemos um Currículo Oficial de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e um Material de Apoio ao Currículo, que segue abordando o conceito de gênero textual, destacando que “são artefatos linguísticos construídos histórico e culturamente pelas pessoas para atingir objetivos específicos em situações sociais particulares” (SÃO PAULO, 2011, p. 33).

Para os professores, o material existe desde 2008 e, para alunos, a partir de 2009. É um material apostilado (denominado Caderno do professor e do aluno), com atividades nomeadas por “Situações de Aprendizagem” que visam a orientar e a apoiar, a partir do Currículo, o trabalho docente em sala de aula.

> Este Caderno, segundo a perspectiva do letramento, apresenta um conjunto de Situações de Aprendizagem que tem como objetivo central contribuir para que os estudantes aprendam a lidar, linguística e socialmente, com diferentes textos, nas mais diferentes situações de uso, como objeto do conhecimento e meio para chegar a ele (SÃO PAULO, 2014b, p. 7).

No entanto, após 20 anos do surgimento dos PCN, como orientação oficial, surge, nesse momento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujo objetivo é determinar um Currículo mínimo para todos os alunos da Educação Básica do país.

No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (anos finais), a BNCC reforça a continuidade do trabalho em sala de aula com os gêneros textuais.

> Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiáticos e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática (BRASIL, 2017, p. 132).

Esses documentos oficiais citados, como observamos, direcionam o ensino da língua portuguesa a uma perspectiva de ensino com os gêneros textuais e visam ao desenvolvimento das capacidades discursivas dos aprendizes para as diversas situações de interação social.

Para o desenvolvimento das práticas de linguagem é fundamental que o aluno conheça os diversos gêneros que circulam na sociedade e a escola deve oportunizar isso, a fim de que se tornem leitores e produtores críticos. Dessa forma,

a educação cumprirá o seu papel estando a serviço da construção da identidade e da autonomia, determinante para a participação do indivíduo em seu grupo social.

1.4 O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E OS TRABALHOS DO GRUPO DE GENEBRA

Seguindo a tradição bakhtiniana, numa perspectiva interacionista e sociodiscursiva, temos os pesquisadores do grupo de Genebra filiados ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que consideram as práticas de linguagem situadas como instrumentos de desenvolvimento do pensamento humano.

Conforme afirma Bronckart (2006, p. 10), o ISD:

> [...] visa a demonstrar que as práticas linguageiras situadas (ou os textos-discursos) são os instrumentos principais do desenvolvimento humano, tanto em relação aos conhecimentos e aos saberes quanto em relação às capacidades do agir e da identidade das pessoas.

Para o ISD, as condutas humanas são mediadas e organizadas pela linguagem, colocando, no centro dessas discussões, o desenvolvimento da competência linguístico-discursiva para uso da língua a partir da centralidade dos gêneros textuais (BRONCKART, 2006).

Assim, as práticas de letramento escolar devem ser orientadas, pelos mais diversos gêneros textuais que circulam socialmente, uma vez que contribuem para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos aprendizes.

1.4.1 Gêneros de Texto na Perspectiva do ISD

Bronckart (2006) ressalta que todo indivíduo de uma determinada comunidade linguística, ao agir com e por meio da linguagem, é confrontado permanentemente com um universo de textos pré-existentes, organizados em “gêneros”, os quais se encontram, sempre, em um processo de permanente modificação.

Dessa forma, na interação, as pessoas mobilizam recursos de uma língua, sejam eles, contextuais, enunciativos ou linguístico-discursivos, e os consideram como “modelos de organização textual” (BRONCKART, 2006) dessa mesma língua. Esses “modelos” são, na verdade, os gêneros textuais.

O gênero, sendo, na visão de Schneuwly e Dolz (2004, p. 28), um “megainstrumento para as situações de comunicação”, passa a ser, também, um poderoso instrumento para o ensino da linguagem. Na perspectiva do ISD, as propostas de ensino da língua devem ser organizadas a partir de gêneros textuais, a fim de instrumentalizar o aluno na utilização da língua, como leitor ou produtor, em uma determinada situação de comunicação.

Como a unidade do ensino da leitura e produção, de acordo com os principais documentos oficiais da educação, são sempre os textos e “todo exemplar de texto observável pode ser considerado como pertencente a um determinado gênero” (BRONCKART, 2003, p. 73), os gêneros passam a ser vistos como os objetos centrais do ensino da língua, assim como instrumentos mediadores do processo de letramento na escola.

Para Schneuwly e Dolz (2004, p. 80), a tomada de consciência do gênero como objeto e/ou instrumento de trabalho para o desenvolvimento da linguagem implica “um trabalho lento, longo, complexo de avaliação do que é adquirido, e, por outro lado, o desenvolvimento de novas pistas de trabalho”. Nesse sentido, os autores genebrinos apontam dois pontos importantes: 1) considerar que a introdução do gênero na escola deve levar em conta dois objetivos – a apropriação do gênero como objeto social e o desenvolvimento de capacidades de linguagem que ultrapassem o próprio gênero, que sejam transferíveis para outros; 2) considerar que o gênero na escola é sempre uma variação do gênero de referência social, nesse sentido:

> Trata-se de colocar os alunos em situações de comunicação que sejam as mais próximas possíveis de verdadeiras situações de comunicação, que tenham um sentido para eles, a fim de melhor dominá-las como realmente são, ao mesmo tempo sabendo, o tempo todo, que os objetivos são (também) outros (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 81).

Desta forma, o gênero, enquanto instrumento e/ou objeto de ensino em sala de aula sinaliza para uma dupla constatação: a necessidade de uma ação sobre o ato pedagógico, exercida pelo professor, e uma ação no ato pedagógico pautada na estruturação de um modelo de ensino. Por isso a necessidade de uma análise mais depurada do professor na seleção de recursos e estratégias didáticas se faz

necessária, a fim de levar o aluno ao domínio de um determinado gênero representante, sempre de uma prática social de referência.

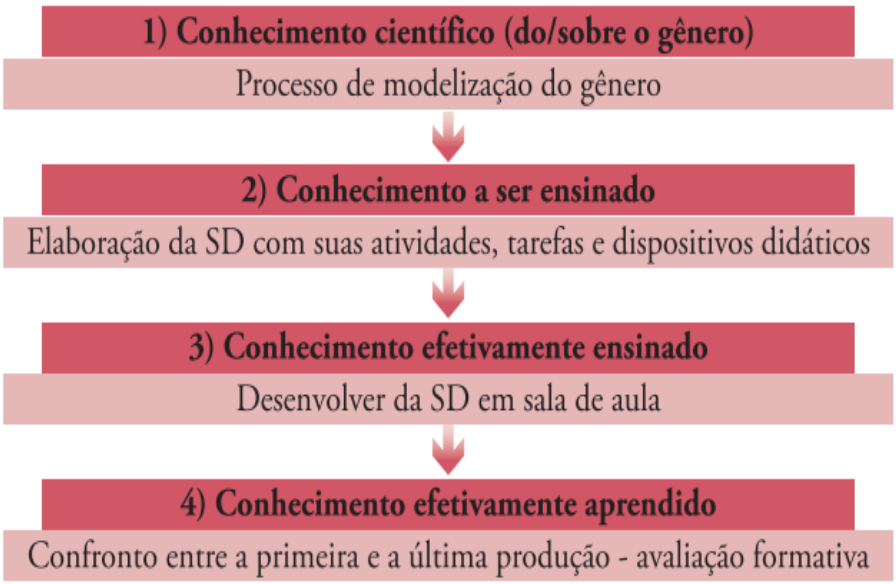
1.4.2 Transposição Didática na Perspectiva do ISD

Antes de qualquer objeto de referência social/teórica/cultural ser didatizado deve passar, necessariamente, por adaptações. O ISD adere a essa perspectiva teorizada por Chevallard (1991, p. 45) sobre transposição didática: "o trabalho que se transforma de um objeto de saber ensinar em um objeto de ensino"[4]. Sendo assim, o objeto teórico passa por uma transição até chegar a ser objeto de ensino.

Dolz, Gagnon e Canelas-Trevisi (2009), retomando os trabalhos de Chevallard (1991), expõem que há dois níveis de transposição didática: a *externa* (transposição entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos a ensinar) e a *interna* (transposição dos conhecimentos a ensinar em conhecimentos ensinados e aprendidos). Tomando como base a noção de transposição didática, o ISD desenvolve várias pesquisas na área da Didática das Línguas e sistematiza a elaboração de duas ferramentas: o modelo didático do gênero e o procedimento sequência didática. Barros (2012a) elabora um esquema que demonstra a abordagem dessas ferramentas pelos pesquisadores filiados aos ISD a partir do conceito de transposição didática:

[4] "El 'trabajo' que transforma de un objeto de saber a ensenar en un objeto de ensenanza, es denominado la transpocision didactica".

Figura 01 – Ferramentas da transposição didática do ISD[5]



Fonte: Barros (2012a, p. 14).

Para colocar em prática, pois, o processo de transposição didática de gêneros textuais, o ISD assume uma *engenharia didática* pautada, como mencionado, em duas ferramentas centrais: 1) a modelização didática (construção de modelos teóricos e didáticos de gêneros); 2) o procedimento "sequência didática", que neste trabalho estamos denominando de "sequência didática de gêneros" (SDG). Nessa engenharia didática, na qual o *modelo didático* se torna elemento de viabilidade da sequência, há a indicação de uma ação coordenada para a execução de um plano de transposição didática, que continuamos apresentando nas próximas seções.

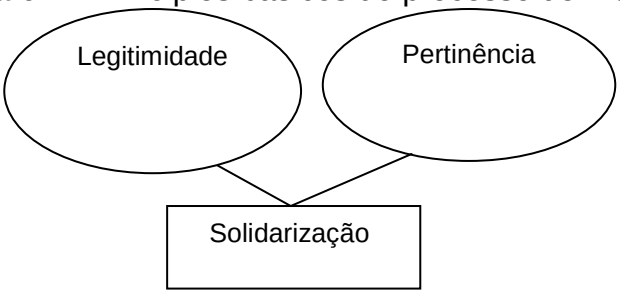
1.4.3 Modelização dos Gêneros

A modelização dos gêneros, portanto, corresponde à construção de modelos teóricos e didáticos e serve para facilitar a aprendizagem de determinado gênero textual. Para Machado e Cristovão (2006, p. 556-557) "a construção desse modelo de gênero permitiria a visualização das dimensões constitutivas do gênero e seleção das que podem ser ensinadas e das que são necessárias para um determinado nível de ensino".

[5] SD, no esquema, refere-se à sigla para "sequência didática".

Para uma abordagem significativa dos gêneros em sala de aula, Schneuwly e Dolz (2004, p. 82) apontam três princípios básicos para o processo de modelização de um gênero: o princípio de *legitimidade,* o princípio de *pertinência e o* princípio de *solidarização.* Observemos a figura abaixo:

Figura 02 – Princípios básicos do processo de modelização



Fonte: a autora.

Os princípios que fundamentam o processo de modelização de um gênero são a busca pelos saberes de referência desse gênero, ou seja, a legitimidade; a adaptação dos saberes ao contexto de ensino-aprendizagem, que corresponde à pertinência; e, por fim, a solidarização, que torna coerente os saberes em função do equilíbrio entre os dois princípios anteriores.

Bronckart (2003) elaborou um conjunto de categorias para a análise de textos/discursos/gêneros. A proposta do ISD "é conhecer as condições de produção e a arquitetura de um texto em seu funcionamento e organização" (STRIQUER, 2014, p. 315). O contexto de produção inclui alguns parâmetros do mundo físico (como o emissor, receptor, etc.), parâmetros do mundo social e subjetivo (normas; regras, por exemplo) e o conteúdo temático (assunto). Já a arquitetura interna diz respeito à *infraestrutura textual* (plano geral, tipos de discurso – nomeados pelo grupo de Genebra de agrupamento da ordem do relatar, argumentar, expor, descrever ações e narrar -, formas de planificação), aos *mecanismos de textualização* (conexão e coesão) e aos *mecanismos enunciativos* (vozes e modalizações).

Os elementos referentes ao contexto de produção e o que Bronckart (2003) denomina de "folhado textual" contribuem para a elaboração de um modelo didático capaz de apontar as dimensões ensináveis de um determinado gênero.

Na perspectiva do ISD, o modelo didático do gênero precisa se adequar às *capacidades de linguagem* dos aprendizes, as quais, segundo Dolz e Schneuwly (2004, p. 52) referem-se a

> [...] aptidões requeridas do aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada: adaptar-se às características do contexto e do referente (capacidades de ação), mobilizar modelos discursivos (capacidades discursivas); dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas (capacidades linguístico-discursivas). (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 52).

Essas capacidades são requeridas dos sujeitos, na leitura e produção de textos, tanto em relação ao contexto comunicativo e ao conteúdo temático, quanto à infraestrutura dos gêneros.

Dolz, Gagnon e Decândio (2010) apresentam três etapas essenciais para a construção de um modelo didático: 1) a busca pelos saberes de referência do gênero e da prática de linguagem da qual emerge; 2) a descrição das características do gênero, com base na observação de um *corpus* representativo; 3) a observação das capacidades de linguagem dos aprendizes.

Barros (2012a) divide essas etapas, denominando os dois primeiros passos como “modelo teórico do gênero”. O modelo teórico, nessa perspectiva, seria o suporte para a modelização didática, a qual requer uma adaptação do modelo do gênero às capacidades de linguagem dos alunos e às condições de produção em contexto escolar.

Para realizar a segunda etapa da modelização, ou seja, a descrição do gênero com base na análise de um *corpus* textual representativo, Barros (2012a) esquematiza um quadro com perguntas diretivas (Quadro 1), subdivididas em aspectos relativos às três capacidades de linguagem – de ação, discursivas e linguístico-discursivas:

Quadro 1 – Perguntas para auxiliar na construção de um modelo teórico/didático

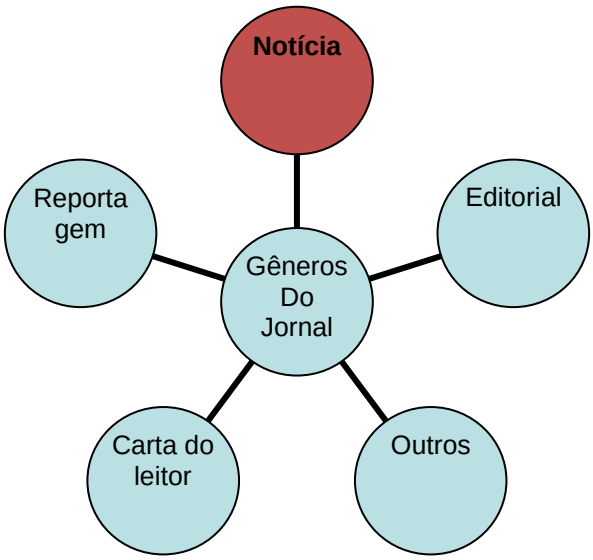
	ELABORAÇÃO DE MODELO TEÓRICO/DIDÁTICO DO GÊNERO
Capacidades de linguagem	Perguntas para direcionar a modelização do gênero
Capacidades de ação	A qual prática social o gênero está vinculado? É um gênero oral ou escrito? A qual esfera de comunicação pertence (jornalística, religiosa, publicitária, etc.)? Quais as características gerais dessa esfera? Quem produz esse gênero (emissor)? Para quem se dirige (destinatário)? Qual o papel discursivo do emissor? Qual o papel discursivo do destinatário? Com que finalidade/objetivo produz o texto? Sobre o quê (tema) os textos desse gênero tratam? Qual é a relação estabelecida entre o produtor e o destinatário? Comercial? Afetiva? Qual o valor desse gênero na sociedade? Qual suporte? Qual o meio de circulação (onde o gênero circula)?
Capacidades Discursivas	Qual o tipo de discurso? Do expor? Do narrar? É um expor interativo (escrito em primeira pessoa, se reporta explicitamente ao interlocutor, tente manter um diálogo mais próximo com o interlocutor, explica o tempo/espaço da produção)? É um expor teórico (não deixa marcas de quem fala, para quem fala, de onde e quando fala)? É um narrar ficcional? É um narrar acontecimentos vividos (relato)? Como é a estrutura geral do texto? Qual a sua cara? Como ele se configura? É dividido em partes? Tem título/subtítulo? Qual sua extensão aproximada? Acompanha fotos/figuras? Quais as características gerais? Como são organizados os conteúdos no texto? Em forma de lista? Versos? Prosa? Qual o tipo de sequência predominante? Sequência narrativa? Descritiva? Explicativa? Argumentativa? Dialogal? Injuntiva?
Capacidades linguístico-discursivas	Como são feitas as retomadas textuais? Mais por nomes? Quais as estratégias mais usadas? Substituições por sinônimos? Por termos genéricos/específicos? Por nominalizações? Por repetições? Como são mobilizados os artigos definidos/indefinidos nas retomadas? Qual o grau de afetividade/valoração expresso pelas retomadas? Como é feita a coesão verbal? Quais os tempos verbais usados? E os tipos de verbo: ação? Estado? Quais os tipos de conectivo usados: lógico (mas, portanto, assim, dessa forma etc.)? Temporal (era uma vez, um dia, depois, amanhã, etc.)? Espacial (lá, aqui, no bosque, etc.)? Qual a variedade linguística privilegiada? Mais formal? Mais informal? Coloquial? Estereotipada? Respeita a norma culta da língua? Usa gírias? Como se verifica isso no texto? Pelo vocabulário empregado? Pela sintaxe? Como se dá a escolha lexical? Há mais substantivos concretos? Abstratos? Há muitos verbos de ação? De estado? Há muitos adjetivos? Que tipo de adjetivo (objetivos, subjetivos, afetivos, físicos, superlativos, comparativos)? Como são mobilizados os sinais de pontuação no texto? Quais os mais usados? E com qual finalidade? Há usos de metáforas? De palavras/expressões com sentido conotativo? Há rimas? Que tipo de rima? Qual o tom do texto? Mais descontraído? Humorístico? Objetivo? Poético? Coloquial? Sisudo? Familiar? Moralista? De poder? Há o uso de ironia? Que vozes são frequentes no texto? Do autor? Sociais? De personagens? De que instâncias advêm essas vozes? Do poder público? Do senso comum? De autoridades científicas? Como é dada a voz aos personagens (ficcionais ou não) do texto? Há mobilização de discurso direto? Indireto? Quais os recursos linguísticos/gráficos (aspas, travessão, dois pontos) empregados? Quais processos de modalização discursiva são mais frequentes? Modalizações lógicas? Deônticas? Apreciativas? Pragmáticas? Há a mobilização de elementos paratextuais (quadros, imagens, cores...) ou supratextuais (títulos, subtítulos, sublinhados)? Como eles agem na construção dos sentidos do texto? Observe, caso o texto possibilite, a forma de grafar as palavras, as cores, a expressão gestual, a forma das imagens, a entonação, as pausas, etc.

Fonte: Barros (2012a, p. 19-20).

Estas perguntas diretivas, subdivididas em *capacidades de ação* (relativas à representação do contexto de produção do gênero); capacidades *discursivas* (relativas aos aspectos composicionais e discursivos do gênero); e *capacidades linguístico-discursivas* (relativas à mobilização de elementos linguísticos do gênero), auxiliam na etapa inicial de elaboração de qualquer modelo didático, independente do gênero escolhido, e servem como base para a apropriação de um determinado contexto de ensino.

Nesse sentido, delimitamos como objeto de ensino o gênero “notícia”, que pertence à esfera jornalística e está presente no material utilizado em sala de aula. Para ilustrar a nossa escolha, elaboramos a seguinte figura:

Figura 03 – Gêneros da esfera jornalística



Fonte: a autora

Por estar inserido no cotidiano dos alunos, das mais diversas formas, e ser um objeto sociodiscursivo importante para a inserção desse jovem na sociedade, este gênero do jornal será a ferramenta para o desenvolvimento de capacidades de linguagem nos alunos do 7º (sétimo) Ano, tornando-os protagonistas de todo o processo.

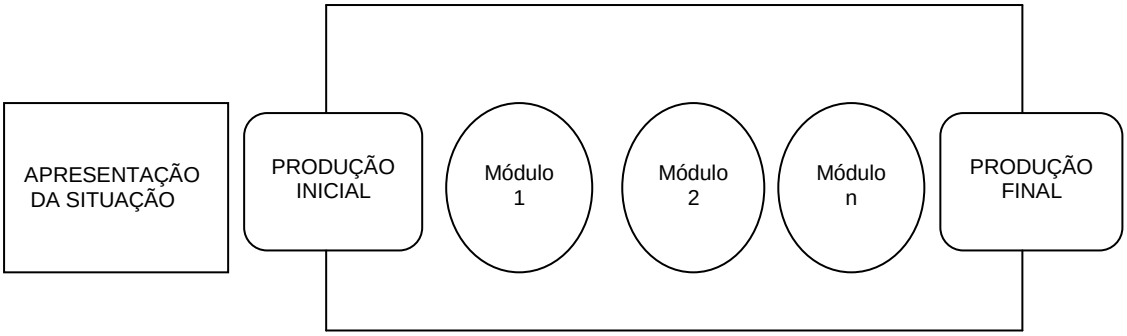
1.4.4 Sequências Didáticas do Gênero

Sequências didáticas são instrumentos de ensino para apropriação de um determinado gênero textual.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática de gêneros (SDG) é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” e seu objetivo é “confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 51).

A sequência didática de gêneros é organizada por quatro fases: 1) apresentação da situação; 2) primeira produção; 3) módulos; 4) produção final. A seguir uma figura e traz a esquematização proposta pelos autores genebrinos:

Figura 04 – Esquema da sequência didática de gênero



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.98).

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 99) ressaltam que a *apresentação da situação* “visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado ‘verdadeiramente’ na produção final”. Assim, o professor deve, nesse momento, expor um problema de comunicação, que poderá ser solucionado por meio da produção de um texto oral, escrito ou multimodal, uma vez que o foco da SDG é o ensino da produção textual. Entretanto, no projeto de ensino da produção textual é imprescindível a abordagem da leitura e da oralidade. Deve-se, também, nessa etapa, representar a situação de comunicação e a atividade que será executada, motivando, assim, o aluno a realizar o projeto de produção. Essa fase comporta,

ainda, a sensibilização do gênero a ser estudado, por meio de leituras ou audição de textos do gênero em seu suporte original.

A segunda etapa refere-se à realização da primeira produção, em que os alunos elaboram um primeiro texto, ainda sem terem passado por intervenções didáticas sistematizadas para o enfrentamento das dificuldades de produção do texto do gênero em questão. É o primeiro encontro com o gênero, o que permite, ao professor, avaliar as dificuldades dos aprendizes e planejar as intervenções da SDG.

A modularidade, ou seja, o agrupamento das atividades em módulos é um dos princípios que regem o procedimento didático. Na teoria genebrina a SDG é também “uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 51). Na fase dos módulos (ou oficinas, como popularizado no Brasil) trabalha-se “uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 103), capacidades essas diagnosticadas no processo de modelização didática do gênero e nas análises das primeiras produções dos alunos. Essas oficinas permitem ao professor trabalhar os problemas de níveis diferentes, desenvolvendo em seus alunos as capacidades de ação/discursivas/linguístico-discursivas.

Na penúltima etapa, realiza-se a produção final, ou seja, é o momento de “pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 106); bem como investigar as aprendizagens, por meio de uma avaliação formativa. Ainda nesta fase, os alunos revisam e reescrevem seus textos e isso, como parte essencial do processo, é ressaltado pelo grupo de Genebra: “considerar seu próprio texto como objeto a ser retrabalhado é um objetivo essencial do ensino” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 112). Portanto, cabe ao professor criar estratégias para essa revisão textual, observando se há alguma necessidade de intervenção.

Considera-se, ainda, o momento de fechamento da interação, ou seja, a circulação do gênero, como, por exemplo, a divulgação das produções em uma plataforma digital. Portanto, o trabalho com a SDG possibilita atividades intensivas e a apropriação de práticas de linguagem em relação à produção de um determinado gênero, bem como uma avaliação formativa, com foco no desenvolvimento de múltiplos letramentos.

SEÇÃO 2
METODOLOGIA

Na atualidade, têm se destacado, nos trabalhos acadêmicos, pesquisas realizadas na área educacional, de caráter interventivo, que visam a diagnosticar e a elaborar possíveis soluções para os problemas enfrentados em sala de aula.

Parte dessas pesquisas é fundamentada, segundo Thiollent (2011), na *pesquisa-ação*. Nessas, há um envolvimento colaborativo entre o pesquisador e um coletivo, na tentativa de transformar ou, pelo menos, melhorar o contexto em que os participantes estão inseridos. Por isso, a presente seção visa a justificar e a classificar a nossa pesquisa, bem como apresentar o contexto escolar e os participantes. Além disso, demonstramos o nosso plano de ação e os instrumentos que serão utilizados para a análise dos dados. Destacamos, ainda, a importância das questões éticas para esse tipo de pesquisa.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa parte de uma abordagem qualitativa de cunho interventivo, fundamentada na pesquisa-ação.

Entende-se a pesquisa qualitativa como um ato que procura “entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34).

No nosso caso, o contexto escolar, mais especificamente, a sala de aula é o espaço para nossas intervenções. Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2008, p. 32) afirma que “as escolas, e especialmente as salas de aula, provaram ser espaços privilegiados para a condução de pesquisa qualitativa, que se constrói com base no interpretativismo”. Essa denominação diz respeito a “um compromisso com a **interpretação** das ações sociais e com o significado que as pessoas conferem a essas ações na vida social” (ERICKSON, 1990 *apud* BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34, grifo do autor).

Diante disso, como aluna do Mestrado Profissional em Letras em Rede – PROFLETRAS, que é um curso de formação acadêmica baseado em uma pesquisa interventiva, que tem como fundamento a pesquisa-ação, o nosso papel é intervir nos problemas averiguados em sala de aula e encontrar caminhos possíveis para

melhorar a qualidade do ensino. A nossa pesquisa interventiva será realizada em uma turma de 7º (sétimo) ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Vila do Lago, em Tarumã - SP, onde a pesquisadora é professora efetiva.

Thiollent (2011, p. 20) define a pesquisa-ação como uma pesquisa de cunho social, que prevê um plano de ação e a resolução de um problema coletivo:

> [...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, 2011, p.20).

Na pesquisa-ação, o pesquisador tem um papel ativo e deve equacionar os problemas encontrados, acompanhar e avaliar as ações advindas desses problemas, pois, para Thiollent (2011, p. 22), "a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo".

Esse tipo de pesquisa depende muito do objetivo e do contexto no qual será aplicada e pode ser "realizada dentro de uma organização (empresa ou escola, por exemplo) na qual existe hierarquia ou grupos cujos relacionamentos são problemáticos" (THIOLLENT, 2011, p. 23). No nosso caso específico, será aplicada em uma escola, como já citamos anteriormente.

No bojo da pesquisa-ação, realizamos, também, uma pesquisa bibliográfica e documental para a concretização do processo de modelização do gênero "notícia". As duas se assemelham, enquanto que "a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico." (GIL, 2014, p.51). No caso da pesquisa bibliográfica, no processo de modelização do gênero utilizamos estudos de diversos autores, entre eles: Barbosa (2001), Bonini (2006), Caldas (2002), Faria e Zanchetta Júnior (2012), Lage (2000), Mendes (2008) e Pena (2005). Já a pesquisa documental teve como corpus de análise sete textos de notícias coletados em suportes impressos e *online,* entre eles: O Estado de S. Paulo, Folha Cidades, Folha de S. Paulo, Jornal Assiscity e Jornal Brasil Esporte, assim como o Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo.

2.2 CONTEXTO DA PESQUISA DE CAMPO

A escola localiza-se na cidade de Tarumã, interior do Estado de São Paulo, denomina-se Escola Estadual da Vila do Lago. É uma escola pública, com, aproximadamente, setecentos alunos e funciona nos períodos matutino e vespertino, distribuída entre Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Como o número de alunos cresceu nos últimos anos, a estrutura física encontra-se bem comprometida. Atualmente contamos com onze salas de aula e uma Biblioteca praticamente desativada, funcionando no improviso em uma pequena sala, pois se necessitou do espaço para fazer mais uma sala de aula. No mesmo espaço da Sala de Leitura, encontram-se também os livros didáticos das diferentes disciplinas.

Além disso, temos uma sala de informática, com aproximadamente onze computadores, que se encontra fechada, por conta do corte de verbas de um programa do governo que dispensou os estagiários que lá atuavam. No entanto, o professor pode fazer uso desse espaço, mas não temos um número desejável de computadores em bom funcionamento.

Compõe, ainda, o ambiente escolar uma Sala de professores, a Secretaria, a Sala do diretor, a Sala da Coordenação Pedagógica, um pátio com refeitório, uma cozinha, banheiros de alunos e professores e um almoxarifado.

A equipe gestora está presente dando apoio aos professores e procurando sempre ter em relação harmoniosa com os estudantes.

De modo geral, a escola tem um bom nível de rendimento, e mesmo com alguns problemas disciplinares, conseguimos desenvolver um bom trabalho. A equipe escolar é muito unida e isso reflete no ensino de modo geral.

2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Como já citado anteriormente, a presente proposta pedagógica, de caráter interventivo, originou-se da nossa prática pedagógica em uma trajetória iniciada, como professora da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, logo após a conclusão do curso de Letras, Português e Alemão pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Assis-SP, no ano de 2000.

Primeiramente, a atuação como professora eventual/substituta durante cinco anos me proporcionou uma vasta experiência com os alunos do Ensino Fundamental e Médio. Nesse intervalo tive a oportunidade de realizar um intercâmbio de um ano na Alemanha, onde aprimorei os conhecimentos em língua alemã, e, em seguida, de trabalhar como professora de língua alemã no CEL – Centro de Estudos de Línguas do estado de São Paulo.

Somente no ano de 2006, ocorreu o ingresso como professora efetiva de Língua Portuguesa da rede Estadual Paulista, em uma cidade do interior do estado. A partir deste momento, lecionei em várias regiões do estado, o que me acrescentou diversidades regionais, até então não conhecidas, até ocorrer a remoção, no ano de 2013, para a atual escola, na cidade onde resido.

Sendo assim, no ano de 2018, ingressei no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e, paralelamente, na escola estadual tive aulas atribuídas no 7º (sétimo) Ano do Ensino Fundamental, no qual o gênero notícia perpassa e predomina o material do segundo semestre de Língua Portuguesa, proposto pelo Currículo do Estado de São Paulo.

Durante minha caminhada procurei desenvolver um trabalho pautado na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, que desde o ano de 2008, trouxe a implementação de um novo material didático baseado em três suportes, ou seja, o Caderno do Professor, o Caderno do Aluno e Caderno do Gestor.

Portanto, pensando em algo que está inserido no cotidiano dos alunos em diversas formas[6], atendendo à proposta da Matriz Curricular da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e, sobretudo, considerando o exercício da prática pedagógica em sala de aula há mais de dez anos, há indícios de que o trabalho com o gênero “notícia” possa proporcionar outros saberes no desenvolvimento da competência de leitura e de produção textual dos alunos.

Além desses aspectos, o presente trabalho se justifica à luz da necessidade de encontrar alternativas para ampliar a adesão dos jovens à escrita e à leitura.

Nesse sentido, o PROFLETRAS, aprimorará nossa prática pedagógica, oportunizando o desenvolvimento de um projeto de pesquisa *in loco*, e trará novos significados ao ensino da Língua Portuguesa.

---

[6] Compreende-se por diversas formas os meios digitais (*blogs*, jornais digitais) e as escritas convencionais (jornais impressos).

Também fazem parte dessa pesquisa os estudantes regularmente matriculados, no ano de 2018, na 6ªsérie/7ºano A do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual do interior do estado de São Paulo. São trinta e cinco **(35)** alunos, sendo vinte meninos e quinze meninas, em idade regular para a série, entre doze e treze anos. A maioria dos estudantes pertence à classe média baixa e faz parte de uma sala heterogênea, onde se verifica algumas dificuldades e/ou defasagens de aprendizagem. De modo geral, são disciplinados, mantêm um bom relacionamento com os professores e estão interessados pelo ensino, salvo algumas exceções.

2.4 PLANO DE AÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO

Para se atingir os objetivos de determinada pesquisa, segundo Thiollent (2011, p. 79), "a pesquisa-ação deve se concretizar em alguma forma de ação planejada, objeto de análise, deliberação e avaliação".

No caso da nossa pesquisa, o plano de ação foi motivado por uma problematização observada pela experiência da pesquisadora: o *déficit* dos alunos nas capacidades de leitura e escrita e a necessidade de adaptação do material de apoio utilizado em sala de aula. O plano de ação da pesquisa está organizado em quatro fases, conforme descrição a seguir.

1) **Fase exploratória** – nessa fase, após os primeiros diagnósticos, "os pesquisadores e participantes estabelecem os principais objetivos da pesquisa (THIOLLENT, 2011, p. 58)". No nosso caso, a pesquisa exploratória serviu para estudar e descrever o gênero textual escolhido para a intervenção didática – a notícia – e o Material Didático do Estado de São Paulo do 7º ano. Essa fase foi composta por: **a) uma pesquisa bibliográfica** sobre o gênero; **b) uma pesquisa documental,** cujo objetivo foi analisar e descrever um *corpus* textual do gênero "notícia", a partir de textos já publicados; **c) uma pesquisa documental** voltada à análise do material didático a ser adaptado (Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo, volume 2).
2) **Planejamento das ações didáticas** fundamentadas na metodologia de ensino das sequências didáticas de gênero.

3) **Intervenção didática** baseada na articulação entre teoria-prática-teoria. Nessa fase produzimos *diários reflexivos do professor-pesquisador* para servirem de instrumentos da pesquisa na fase de análise dos dados coletados durante a intervenção didática. Coletamos atividades didáticas e produções escritas dos alunos desenvolvidas em sala de aula (os diários do professor-pesquisador e as produções escritas dos alunos serão as ferramentas de geração de dados).
4) **Análise dos dados coletados e gerados pela pesquisa.** Nessa fase é analisada e interpretada a adaptação feita do material do estado de São Paulo, à luz das teorias que fundamentam a pesquisa, a fim de levantar resultados que possam dar encaminhamentos aos objetivos traçados.

2.5 INSTRUMENTOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE

Para atingirmos cada objetivo proposto, adotamos instrumentos e procedimentos que viabilizaram o desenvolvimento da pesquisa.

1) Para descrever as características contextuais, discursivas, linguísticas e do gênero “notícia” e selecionar suas dimensões ensináveis (**modelo didático** – ver (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2014), apoiamo-nos em uma **pesquisa bibliográfica** e outra **documental** (GIL, 2014), com análise de textos dos jornais “O Estadão”, “Folha de S. Paulo” e outros. Essa análise foi fundamentada nas categorias de análise de textos/gêneros do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2003).
2) Para compreender a forma de didatização do gênero “notícia” no Material do Estado de São Paulo, realizamos uma **pesquisa documental** (GIL, 2014), sistematizando a sequência de ensino em módulos com objetivos e atividades de ensino.
3) Para elaboração do projeto de ensino foram utilizados os dados da fase exploratória (itens 1, 2 e 3 – citados anteriormente).
4) Para identificar as capacidades de linguagem prévias dos alunos, em relação à produção do gênero “notícia”, analisamos as primeiras produções dos participantes selecionados, com base no modelo didático elaborado na fase exploratória da pesquisa.

5) Para analisar o desenvolvimento real das capacidades de linguagem dos alunos, em relação à produção do gênero “notícia”, observamos os dados coletados de atividades didáticas e das produções finais dos alunos selecionados, assim como dos diários reflexivos do professor. A autoria dos textos e atividades dos alunos será omitida na divulgação da pesquisa.

6) Para a validação do projeto de ensino foram analisados os diários reflexivos do professor, cruzando os dados gerados pela análise do desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos e com a análise do Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo.

2.6 QUESTÕES DE ÉTICA

Com relação às questões de ética, a Resolução 466/12, Conselho Nacional de Saúde (2012b), define as normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, visando a assegurar os direitos e deveres tanto da comunidade científica quanto dos sujeitos da pesquisa e ao Estado. Assim, dentro dos termos e definições, esta resolução define que:

> Pesquisa envolvendo seres humanos - pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos. (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012a, p. 3).

Neste tipo de pesquisa, a participação é voluntária e o participante pode retirar o consentimento em qualquer etapa do estudo sem nenhum tipo de prejuízo. As informações são confidenciais e o colaborador tem liberdade de acesso aos dados do estudo em qualquer etapa da pesquisa.

Todos esses aspectos devem estar contemplados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que é um documento no qual os indivíduos manifestam a anuência à participação na pesquisa. Neste termo, o participante declara que foi informado sobre os objetivos e os procedimentos da pesquisa, bem como expressa a concordância com a divulgação dos resultados. Quando envolve crianças e adolescentes, deve-se ter o consentimento dos pais ou

responsáveis. Este Termo de Consentimento, em conformidade com a Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde (1996), deve ser assinado em duas vias de igual teor, ficando uma via em poder do participante e outra com os autores da pesquisa.

O pesquisador deve, portanto, respeitar a autonomia e privacidade dos participantes, defendendo os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, como cita a Resolução 008/2012, parágrafo v, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (2012):

> V- pesquisador responsável - pessoa responsável pela coordenação e realização da pesquisa e pela integridade e bem-estar dos sujeitos da pesquisa, sendo sua responsabilidade indelegável, indeclinável e compreendendo os aspectos éticos e legais pertinentes.

Nesses termos, toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, constituído pelas instituições nas quais se realizem pesquisas envolvendo seres humanos, vinculada ao Conselho Nacional de Saúde. Deste modo, a presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Norte do Paraná (CEP/UENP) e obteve aprovação pelo Sistema CEP/CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) através do PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP sob o número 2.967.866, conforme Anexo A.

SEÇÃO 3
MODELIZAÇÃO DIDÁTICA DO GÊNERO “NOTÍCIA”

De acordo com Dolz, Gagnon e Decândio (2010), o processo de modelização didática apresenta três etapas essenciais: 1) a busca pelos saberes de referência do gênero e da prática de linguagem da qual emerge; 2) a descrição das características do gênero, com base na observação de um *corpus* representativo; 3) a observação das capacidades de linguagem dos aprendizes.

Na primeira etapa, fizemos uma pesquisa bibliográfica sobre o gênero “notícia”, a fim de retratarmos a esfera jornalística como propiciadora de múltiplos letramentos e conhecermos melhor a estrutura composicional do gênero. Em seguida, selecionamos notícias de diferentes jornais, impressos e *on-line*, para formarmos um *corpus* que pudesse representar o gênero, bem como, apresentamos o modelo teórico, baseado em Barros (2012b), e o modelo didático da “notícia”.

3.1 PESQUISAS BIBLIOGRÁFICA SOBRE O GÊNERO “NOTÍCIA”

Segundo Barbosa (2001, p. 25), “para alguns estudiosos da comunicação, as notícias existem muito antes do surgimento dos jornais, das revistas, dos rádios, da TV e da Internet”. Isso se deve ao fato de as novidades serem espalhadas desde os primórdios da sociedade. “Dentre as mais primitivas destaca-se a ‘transmissão boca a boca’, que já foi muito utilizada ao longo da história da humanidade” (BARBOSA, 2001, p. 25).

No entanto, vale ressaltar que aqui no Brasil, como afirma Caldas (2002):

> No início do jornalismo brasileiro, os jornais eram propriedade de políticos que os usavam para fazer propaganda de suas ideias. O primeiro a ser produzido por um brasileiro, sobre problemas brasileiros e para ser lido por brasileiros foi o *Correio Braziliense*. Mensário lançado a 1º de junho de 1808, em Londres, pelo exilado Hipólito José da Costa [...] Na realidade era uma revista, com linguagem de revista acadêmica, escrita por um só erudito” (CALDAS, 2002, p. 42).

Logo após o início da publicação do *Correio Braziliense,* surge no Rio de Janeiro, que era a sede da monarquia portuguesa, o primeiro jornal impresso no país. Caldas (2002, p.42) ressalta que “A *Gazeta do Rio de Janeiro*, fundada em 10

de setembro de 1808, publicava documentos oficiais e notícias de interesse da Corte, com linguagem, portanto, bem semelhante à dos atuais diários oficiais".

No entanto, Mendes (2008, p. 2) destaca que o próprio conceito de notícia não foi sempre igual.

> Nos anos da imprensa colonial, informação e opinião não eram vistos como conteúdos distintos por natureza; ambos faziam parte do conjunto de textos oferecido pelos jornais. Mais adiante, na maior parte do período imperial e até o fim do século XIX, predominou um formato mais literário, e também nesse momento cabia ao jornalista se posicionar sobre os fatos dos quais tratava. Até então, o jornalismo brasileiro sofria forte influência do modelo francês.

E nesse processo, o jornalismo foi evoluindo ao longo dos anos, de jornais políticos à literários, até chegarmos aos dias atuais. Caldas (2002, p.18) afirma que "com o advento de novas tecnologias e a informatização trazida pelo uso do computador, o jornalismo, [...] passou por grandes transformações na virada do milênio".

Hoje, cercados de tanta rapidez e simultaneidade na transmissão dos fatos, ficamos aguçados pelas "novidades", que nos chegam através das mídias. E, como afirma Barbosa (2001, p.23), "Não só gostamos de saber de novidades como também sentimos certo prazer quando contamos algo novo para alguém que ainda não sabe nada sobre o assunto".

Dessa forma, trabalhar em sala de aula com um gênero da esfera jornalística, além de desenvolver capacidades linguísticas e discursivas, pode ampliar a consciência crítica dos alunos, integrando-os na realidade social em que estão inseridos, tornando-os, assim, cidadãos ativos.

Nesse sentido, Bonini (2006) também questiona e, ao mesmo tempo, responde sobre a importância de se estudar os gêneros do jornal:

> Por que estudar os gêneros do jornal? A resposta a esta questão envolve as razões gerais para as pesquisas que venho desenvolvendo, sendo esta de três ordens. Primeiramente, tomo como horizonte o debate teórico em torno dos gêneros textuais e objetivo contribuir para esse debate (ou seja, produzir contribuições teóricas). Em segundo lugar, procuro contribuir para o entendimento de como o jornal se configura como um mecanismo social e de linguagem. Em terceiro finalmente, busco com essas pesquisas, fornecer subsídios ao ensino de linguagem. (BONINI, 2006, p. 67)

Para o autor, a questão envolve três ordens: o debate teórico em torno dos gêneros textuais e as contribuições teóricas produzidas por esse debate, o entendimento do jornal como um mecanismo social e de linguagem, e, por último, como essas pesquisas fornecem subsídios ao ensino de linguagem. Isso pode auxiliar a real prática pedagógica do ensino do gênero em sala de aula.

Como a esfera jornalística apresenta uma série de gêneros específicos, nosso enfoque será a notícia, cuja principal finalidade é relatar os fatos mais importantes do nosso cotidiano. Pertence, desse modo, ao agrupamento de gênero relatar e tem como domínio social a memória e a documentação das experiências humanas vividas.

Segundo Dolz e Schneuwly (2004), a notícia:

> Pertencente à ordem do relatar, o gênero textual notícia volta-se à documentação, ao passo que funciona como um registro das ações humanas. Nesse sentido, apresenta ações situadas no tempo e possui o papel fundamental de informar as camadas da sociedade sobre acontecimentos do cotidiano relacionados a temas variados, tais como política, sociedade, economia, violência, entre outros (DOLZ; SCHNEUWLY 2004, p. 135).

Para Faria e Zanchetta Junior (2012, p. 26), notícias são:

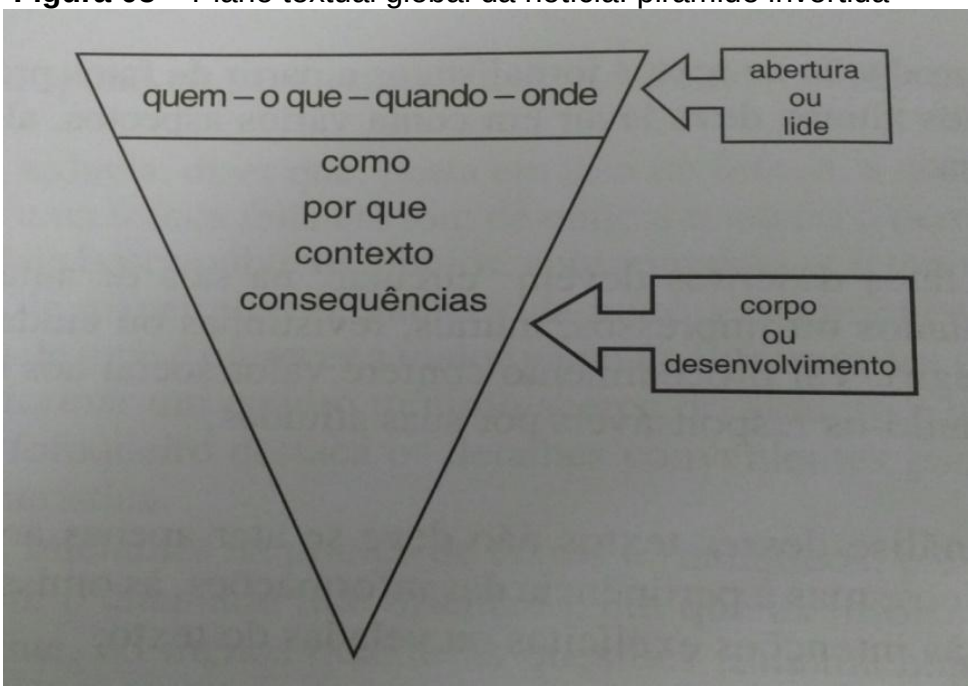
> Informações sobre um acontecimento, considerado, por quem publica importante ou interessante para ser mostrado a determinado público. Sobre esse fato são observadas, entre outras, as seguintes características, para se definir se ele é ou não é notícia: ineditismo, atualidade, veracidade e a potencial importância ou interesse que ele pode ter para uma dada parcela da sociedade.

Quanto ao tipo de discurso, o gênero “notícia” se enquadra na perspectiva bronckartiana, na do relato (discurso da ordem do NARRAR interativo). Pertence ao domínio social da documentação de experiências humanas. Deve-se considerar os elementos temporais, observando, quando possível, a distancia entre a produção da notícia e a sua veiculação no suporte. Nesse relato interativo, a referência temporal pode ser observada pela duração formal do ato de narrar que tem a sua base e se desenvolve considerando uma origem espaço-temporal. Desta forma, os verbos, advérbios utilizados na construção possuem ação simulada, uma vez que não condizem com a real data da ação.

Considerando que a função desse gênero é informar o “novo”, para chamar a atenção do leitor, os jornais utilizam mecanismos textuais que são de grande valor na construção de sentido. As notícias sempre apresentam um título e, muitas vezes, um subtítulo, que prendem o leitor e despertam curiosidade. Segundo Gradim (2000, p. 68), “os títulos anunciam o texto jornalístico que encabeçam, e são aquilo que em primeiro lugar o leitor apreende quando se debruça sobre as páginas de um jornal”.

Ainda quanto à capacidade discursiva no plano textual global da notícia, geralmente, apresenta-se um modelo padrão, composto por duas partes: o *lead* e o corpo. Essa construção composicional do gênero, para Faria e Zanchetta Junior (2012), pode ser representada da seguinte forma:

Figura 05 – Plano textual global da notícia: pirâmide invertida



Fonte: Faria e Zanchetta Junior (2012, p. 34).

A técnica da pirâmide invertida foi difundida pelos americanos e permite uma leitura rápida do texto. A parte superior da pirâmide corresponde aos primeiros parágrafos, ou seja, o lide/*lead*, que deve apresentar a maior parte das informações sobre o fato ocorrido e respondem a questões do tipo “o quê”, “quem”, “quando”, “onde”.

De acordo com Barbosa (2001), *lead* significa “conduzir” e, como o próprio nome indica esse primeiro parágrafo tem a intenção de atrair os leitores, destacando os fatos mais importantes ou levá-los à leitura do restante da notícia. Essa

característica é ressaltada na definição de Lage (2000, p. 16). Para o autor, notícia é "o relato de uma série de fatos a partir do mais importante ou mais interessante; e de cada fato a partir do aspecto mais importante ou interessante".

Depois do *lead*, aparece o corpo do texto, onde são desenvolvidas as informações sintetizadas no *lead*, com os aspectos secundários, que completam o texto com perguntas do tipo: "como", "por quê", levando o leitor a entender o contexto e as consequências dos fatos.

Em relação à linguagem, a notícia é impessoal, objetiva, direta e há preferência pela terceira pessoa do discurso. Para Pena (2005, p. 76), a "notícia relata formal e secamente – a pretexto de comunicar com imparcialidade". Também destaca Lage (2006) que na linguagem jornalística, o processo de comunicação exige o uso quase obrigatório da 3ª pessoa.

Além disso, é comum o uso de citações de indivíduos envolvidos com o fato noticiado. De acordo com Barbosa (2001), inserir declarações de pessoas envolvidas com os fatos noticiados confere maior credibilidade à notícia e faz que os leitores tenham uma visão mais clara acerca do contexto noticiado na matéria. A autora afirma ainda que:

> A inclusão de depoimentos pode ser feita de duas formas: por meio da reprodução da fala da pessoa envolvida - chamada de **discurso citado** - ou por meio do relato da fala feito pelo jornalista – que chamaremos de **discurso reportado**, para diferenciar da primeira forma. (BARBOSA, 2001, p. 79, grifo da autora).

Essas vozes contribuem para dar um efeito de autenticidade e objetividade ao gênero. De acordo com Bronckart (1999, p. 327) vozes são "entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado" e se dividem em vozes de autor, sociais e de personagens. Há o emprego do discurso direto para marcar declaração de fonte de informação, contribuindo para a criação de um efeito de autenticidade, objetividade e credibilidade à informação. A inserção de vozes de personagens importantes ao relato dos acontecimentos é feita por meio de verbos *dicendi* (ou declarativos) e aparecem entre aspas para validar a informação. Dentre eles, o mais empregado é o verbo "dizer".

Para finalizar a seção, vale ressaltar que o gênero "notícia" é um importante instrumento auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e conhecer as principais

características contextuais, discursivas e linguístico-discursivas que envolvem a composição deste gênero é de fundamental importância para que o professor seja capaz de torná-lo ensinável.

3.2 ANÁLISE DESCRITIVA DO *CORPUS*: SÍNTESE DA MODELIZAÇÃO TEÓRICA

Para a análise descritiva do gênero, segunda etapa da modelização didática, selecionamos, como *corpus,* sete notícias publicadas em diferentes jornais, conforme apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 02 – *Corpus* de análise da segunda etapa da modelização didática

	Título da notícia	**Suporte**	**Publicação**
01[7]	Ações do Twitter caem 20% após empresa perder 1 mi de usuários (Anexo B)	O Estado de S. Paulo	28/07/2018, Caderno Economia
02	80% cortam o orçamento contra crise (Anexo C)	O Estado de S. Paulo	28/07/2018 Caderno Economia
03	Infestação de aedes cai, mas situação ainda é de alerta em Londrina (Anexo D)	Folha de Londrina	Folha Cidades
04	Policial aposentado é detido com R$500 mil no carro em estrada (Anexo E)	Folha de S. Paulo	21/11/2018, Caderno Cotidiano
05	Iêmen teve 85 mil mortes de crianças por fome, diz ONG (Anexo F)	Folha de S. Paulo	22/11/2018, Caderno Mundo
06	Polícia encontra idosa sequestrada em cativeiro no bairro Santa Clara, em Assis" (Anexo G)	Jornal Assiscity (*online*)	Disponível em https://www.assiscity.com/?b=80981. Acesso: em 10 jun. de 2018.
07	Brasileiros que assediaram mulher na Copa são denunciados (Anexo H)	Jornal Brasil Esporte (*online*)	Disponível em http://www.jb.com.br/copa-domundo/noticias/2018/06/20/brasileiros-que-assediaram-mulher-na-copa-sao-denunciados/ Acesso em: 20 jun. de 2018.

Fonte: a autora.

A análise do *corpus*, apresentada no quadro 03, foi instrumentalizada pelo quadro de Barros (2012b), que auxilia na construção do modelo teórico/didático e, por meio de perguntas diretivas. Ele traz uma síntese da descrição do gênero

[7] É a partir dessa numeração que os textos serão referenciados.

"notícias", de acordo com as três capacidades de linguagem (de ação, discursiva e linguístico-discursivas).

Quadro 03 – Síntese do modelo teórico do gênero "notícia"

Características contextuais	- Prática social: informar um fato novo e relevante do mundo real. O acontecimento, geralmente é inédito e atual, além de ser considerado, pelo produtor do texto, interessante ou importante para uma parte da sociedade. Ex.: Informar sobre a queda das ações do Twitter (Anexo B). O produtor do texto (Anexo H) tem a intenção de ressaltar/relatar que os brasileiros que assediaram mulher na Copa já foram denunciados e poderão ser punidos: *"foram denunciados por uma jurista Russa"/ "...a punição para os brasileiros pode variar entre multa e restrições ao viajar ao país"*. - No caso analisado, refere-se a um gênero escrito, produzido pela esfera jornalística impressa ou midiática, mas com complementos multimodais, como fotos. Entretanto, é um gênero que pode ser produzido para ser veiculado nas mídias televisivas e radiofônicas também. - O agente-produtor é um jornalista que tem a necessidade de criar estratégias para despertar o interesse do público leitor sobre os fatos decorrentes do meio social, econômico, político, etc., mantendo, a imparcialidade e a objetividade requeridas pelo gênero. Pode fazer uso de fontes externas ou internas ao organismo de informação. Ex.: A notícia sobre cortes no orçamento foi escrita pela jornalista Márcia De Chiara. Ela também é economista, formada pela Universidade de São Paulo (USP) e possui vasta experiência, trabalha no jornal desde 1996. (Anexo C). - Os destinatários são os leitores do jornal que buscam informações atualizados sobre os acontecimentos sociais. - Os conteúdos temáticos podem estar estão relacionados a diversas áreas. No nosso corpus, temos como eixo temático: a economia (Anexos B e C), a saúde pública (Anexo D), assuntos do cotidiano (Anexos E e G) e assuntos mundiais (Anexos F e H). - Os acontecimentos são atuais e estão delimitados no espaço e no tempo da publicação. - Os suportes, no caso da nossa pesquisa, são jornais impressos (Anexos B, C, D, E, F) e *on-line* (Anexos G e H).
Características discursivas	- Quanto ao tipo de discurso, o gênero "notícia" se enquadra na perspectiva bronckartiana, na do relato (discurso da ordem do NARRAR interativo). Pertence ao domínio social é o da documentação de experiências humanas. Deve-se considerar os elementos temporais, observando, quando possível, a distância entre a produção da notícia e a sua veiculação no suporte. É escrito normalmente em terceira pessoa do singular ou do plural, o produtor procura manter certa imparcialidade com relação ao fato noticiado. Ex.: *"Um policial civil foi preso na rodovia Fernão Dias..."* (Anexo E). - O plano textual geral apresenta uma estrutura padrão, composta de título, subtítulo, *lead* e o corpo do texto. Todas as notícias analisadas apresentam título e apenas algumas apresentam subtítulo. Duas notícias possuem fotos e legendas. Ex.: Anexo C Título: "80% *cortam o orçamento contra crise*" Subtítulo: "*Com o desemprego que não dá trégua, brasileiros são obrigados a reduzir gastos e ate mesmo a vender bens para equilibrar contas do mês"* Foto/legenda: acompanha Anexo E Título: *"Policial aposentado é detido com R$500 mil no carro em estrada"* Subtítulo: não possui Foto/legenda: não acompanha - Nas notícias analisadas, o núcleo da informação surge no parágrafo inicial, no *lead.* As sete notícias são redigidas com base na técnica da pirâmide invertida,

	assim, na organização interna do discurso as questões “o quê?”, “quem?”, “quando?” e “onde?” foram respondidas logo no início. Na sequência, no corpo do texto, os aspectos secundários, que completam o texto (como, por que, o contexto e as consequências) foram desenvolvidos. Ex.: Anexo F: Lide: *“O número de crianças menores de cinco anos que morreram de fome pode chegar a 85 mil nos três anos de guerra civil no Iêmen.”* Corpo: *“A ONU aponta que mais de 1,3 milhão de crianças sofreram com a fome...”* *“A escala do desastre humano no Iêmen tem levado cada vez mais governos a pressionarem por um cessar-fogo”.* *“Na semana passada, a coalizão pró-governo disse que suspenderia os ataques...”.* Ex.: Anexo G: Lide: *“Após um duro trabalho envolvendo as polícias civil e militar foi encontrado o cativeiro da idosa sequestrada na noite desta quarta-feira, 6, em Assis”.* Corpo: A partir do 2º parágrafo os fatos são narrados e os pormenores são descritos. O contexto do sequestro é retomado em um subtítulo no meio do texto “O sequestro”. As consequências finais são apresentadas.
Características Linguístico - discursivas	- O título é composto por uma frase verbal que traz, necessariamente, o acontecimento, sempre expresso por um verbo, pelo ponto de vista de quem relato o fato. O tempo verbal utilizado é o presente do indicativo, o que deixa o fato (passado) mais expressivo, impactante, uma vez que esse tempo verbal presentifica o acontecimento. Ex.: *“Infestação do aedes **cai**, mas situação ainda **é** de alerta em Londrina”* (Anexo D). - Utiliza-se variedade linguística culta, com uma linguagem objetiva e clara, resultado a seleção do vocabulário e da sintaxe, como a organização das orações que, normalmente, está na ordem direta, com sujeito, predicado e objeto. Ex.: *“As maiores reduções de gastos ocorreram nas refeições fora de casa, no consumo de artigos de vestiário...”* (Anexo C). - Há o emprego do discurso direto para marcar declaração de fonte de informação, contribuindo para a criação de um efeito de autenticidade, objetividade e credibilidade à informação. A inserção de *vozes de personagens* importantes ao relato dos acontecimentos é feita por meio de verbos *dicendi* (ou declarativos) e aparecem entre aspas para validar a informação. Dentre eles, o mais empregado é o verbo “dizer”. Ex.: *“Para cada criança morta por bombas ou balas, dezenas estão morrendo de fome e isso pode ser evitado, **disse** Tamer Kirolos, diretor do braço iemenita da Save the Children.* (Anexo F). - A seleção lexical relaciona-se com o fato noticiado. Ex.: *“preso” - “detido” - “suspeito”* (Anexo E – trata-se de um crime). *“ações” - “investidores” - “pregão”* (Anexo B – trata sobre Bolsa de valores). - Ocorrem retomadas pronominais, entre elas, as mais comuns são os pronomes do caso reto (Ela, Eles, Ele) fornecendo a notícia mais coesão. Ex.: *“A idosa” foi encontrada em choque... – “Ela“ (*referência pronominal endofórica por anáfora) estava sem qualquer tipo de proteção... (anexo F); *“Os sequestradores andavam com os dois...” – “Eles”* (referência pronominal endofórica por anáfora) pediram para que a idosa saísse do carro... (anexo F). - A referência temporal pode ser observada pela duração formal do ato de narrar que tem a sua base e se desenvolve considerando uma origem espaço-temporal. O dêitico temporal, ontem, significa um dia anterior ao dia da publicação do jornal e não um dia antes do momento da fala. Ex.: “As ações do Twitter caíram 20,54% ontem, depois que a rede social anunciou ter perdido 1 milhão de usuários...” (Anexo B)

Fonte: a autora.

A análise do *corpus* selecionado, focada nas características contextuais, discursivas e linguístico-discursivas requeridas para a produção do gênero “notícia” e feita a partir das perguntas diretivas elaboradas por Barros (2012b), deu suporte para a construção do modelo didático da notícia, pertinente ao contexto foco da nossa intervenção didática. Com a ampliação da nossa visão sobre o gênero e por meio de todas as características elencadas anteriormente, foi possível transformá-lo em um objeto de ensino. O modelo didático é apresentado, de forma, sintética, na seção seguinte.

3.3 SÍNTESE DO MODELO DIDÁTICO

O modelo didático que serviu de base para a nossa SDG tem o seu conceito pautado nas características contextuais, discursivas e linguístico-discursivas do gênero “notícia”. Como a nossa proposta de intervenção é a adaptação do MAC-SP, a partir dos preceitos sociointeracionistas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), observamos os princípios de pertinência, legitimidade e solidarização para construirmos o modelo didático desse gênero.

A notícia “Policial Aposentado é detido com R$500 mil no carro em estrada”, publicada no jornal Folha de São Paulo (Caderno Cotidiano, 21/11/2018), serviu como ilustração do nosso modelo didático, que pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 04 – Representação do modelo didático da notícia

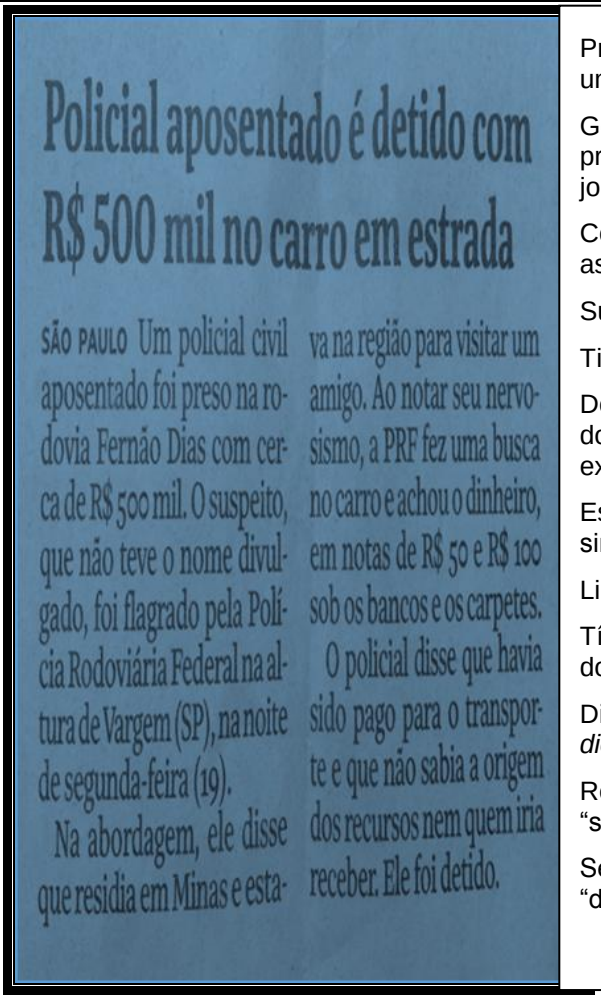
Modelização didática da "Notícia"

Título ou manchete

Abertura ou Lide

Quem: um policial aposentado
O que: foi preso com cerca de R$500 mil
Quando: na noite de segunda-feira (19)
Onde:rodovia Fernão Dias.

Corpo ou desenvolvimento



Policial aposentado é detido com R$ 500 mil no carro em estrada

SÃO PAULO Um policial civil aposentado foi preso na rodovia Fernão Dias com cerca de R$ 500 mil. O suspeito, que não teve o nome divulgado, foi flagrado pela Polícia Rodoviária Federal na altura de Vargem (SP), na noite de segunda-feira (19).

Na abordagem, ele disse que residia em Minas e estava na região para visitar um amigo. Ao notar seu nervosismo, a PRF fez uma busca no carro e achou o dinheiro, em notas de R$ 50 e R$ 100 sob os bancos e os carpetes.

O policial disse que havia sido pago para o transporte e que não sabia a origem dos recursos nem quem iria receber. Ele foi detido.

Folha de São Paulo, Caderno Cotidiano, 21/11/2018.

Como: Devido ao nervosismo do aposentado, a PRF fez a busca no carro.
Por que: Foram encontradas notas de R$50 e R$100 sob os bancos e carpetes do carro.
Contexto: Disse que havia sido pago para o transporte e desconhecia origem e o destinatário dos recursos.
Consequências: O homem foi detido.

Prática social: informar um fato novo

Gênero escrito, produzido pela esfera jornalística

Conteúdo temático: assuntos do cotidiano

Suporte: jornal impresso

Tipologia relatar

Domínio social: documentação de experiências humanas

Escrito em 3ª pessoa do singular: "foi".

Linguagem objetiva

Título: verbo no presente do indicativo

Discurso indireto verbo *dicendi*: dizer

Retomadas pronominais: "suspeito" – "ele"

Seleção lexical: "preso" – "detido" – "suspeito"

Fonte: a autora.

Após buscarmos pelos saberes de referência do gênero, procuramos adaptar esses saberes ao contexto de ensino e aprendizagem e, por isso, selecionamos algumas dimensões didáticas condizentes com a 6ª série/ 7º ano para que fosse possível tornar a “notícia” um objeto de ensino. Em relação às características contextuais, nosso enfoque se deu em relação à prática social, à esfera comunicativa e ao suporte. No que se refere às características discursivas, ressaltamos o tipo de discurso e o plano geral do texto. E, finalmente, quanto às características linguístico-discursivas, evidenciamos, principalmente, as retomadas textuais e a mobilização de discurso direto/indireto.

SEÇÃO 4
ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DO MATERIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO GÊNERO "NOTÍCIA"

Nesta seção, demonstramos a transposição didática do gênero "notícia". Em primeiro lugar, apresentamos o MAC-SP, juntamente com o Currículo de Língua Portuguesa e o Caderno da 6ª Série/7ºAno, volume 2. Em seguida, visualizamos a sinopse da sequência didática do gênero "notícia", que pode ser apreciada, na íntegra, no apêndice A. Ainda completam a presente seção, a análise comparativa entre o Material de Apoio ao Currículo e a proposta de SDG da pesquisa, assim como a análise do desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos em relação à produção do gênero.

4.1 O MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Em 2008, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo inovou com a implantação do programa "São Paulo Faz Escola" que deu origem a uma nova Proposta Curricular para a rede pública estadual. Este programa foi criado a partir do plano de metas de melhoria da educação pública do estado de São Paulo que visava melhorar o desempenho dos estudantes, assim como a qualidade de ensino nas escolas paulistas.

O objetivo do documento era unificar em todo o Estado de São Paulo os conteúdos apreendidos pelos alunos, como ressalta a Resolução SE nº 76 de 07/11/2008:

> [...] estabelecer referenciais comuns que atendam ao princípio de garantia de padrão de qualidade previsto pelo inciso IX do artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96; subsidiar as equipes escolares com diretrizes e orientações curriculares comuns que garantam ao aluno acesso aos conteúdos básicos, saberes e competências essenciais específicas a cada etapa do segmento ou nível de ensino oferecido [...] (SÃO PAULO, 2008b).

A princípio, foi elaborado um Jornal do Aluno, que foi utilizado nos primeiros meses do ano de 2008, juntamente com a Revista do Professor, posteriormente intitulada Caderno do Professor.

A partir de 2009, foi distribuído, aos estudantes, o Caderno do Aluno, um por bimestre, especificamente para cada disciplina, e o Caderno do Professor. O material é apostilado, com atividades denominadas “Situações de Aprendizagem” que visam orientar e apoiar, a partir do Currículo, o trabalho docente em sala de aula.

No ano de 2010, a Proposta Curricular tornou-se Currículo e ficou dividida nas seguintes áreas: “Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, “Matemática”, “Ciências Humanas e suas Tecnologias” e “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”.

Em 2014, os Cadernos sofreram alterações em seus formatos e passaram a ter apenas dois volumes, um por semestre.

4.1.1 O Currículo de Língua Portuguesa

O componente curricular de Língua Portuguesa está inserido no volume “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, que contempla também as disciplinas de Inglês, Artes e Educação Física.

Logo no início no texto, é apresentado um breve histórico do ensino da Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal. Em seguida, são expostos os fundamentos teóricos para o ensino da língua com enfoque nos textos e, consequentemente, nos gêneros textuais.

> Os textos são utilizados em atividades sociais variadas. Embora um texto seja sempre uma produção individual, cada esfera de utilização da língua constrói seus modelos relativamente estáveis orientados pelo conteúdo temático, pelo estilo e pela construção composicional. É o que denominamos gêneros textuais (SÃO PAULO, 2011, p. 32).

O documento ressalta, assim, a linguagem como interação social:

> A proposta de estudar a língua considerada como uma atividade social, como um espaço de interação entre pessoas, num determinado contexto de comunicação, implica a compreensão da enunciação como eixo central de todo o sistema linguístico e a importância do letramento, em função das relações que cada sujeito mantém em seu meio. (SÃO PAULO, 2011, p. 33).

Os autores do material utilizam-se das mesmas denominações de M. Bakhtin e dos teóricos do ISD, ressaltando a importância da linguagem como prática social, mas quando confrontamos com as atividades propriamente ditas, apresentadas nos Cadernos, esse contexto não vem à tona.

Na sequência do documento, aparecem explicações sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Fundamental e Médio baseados nos PCN. Para cada bimestre, há um eixo de organização dos conteúdos (1º e 2º bimestres: tipologias e gêneros textuais; 3º e 4º bimestres: texto, discurso e história) e, logo a seguir, um quadro de conteúdos e habilidades por série/ano.

4.1.2 O Caderno de Língua Portuguesa 6ª Série/7º Ano, volume 2 (Material do Professor e do Aluno)

No início do Caderno do professor, são apresentadas orientações sobre os conteúdos do bimestre e, antes de cada Situação de Aprendizagem, há um quadro-resumo, indicando os conteúdos e temas, as competências e habilidades, as estratégias, os recursos e a avaliação.

O Caderno do Aluno destinado ao ensino de língua portuguesa no ensino fundamental, 6ª série/ 7º ano, é composto por dois volumes, um para cada semestre.

> Este Caderno, segundo a perspectiva do letramento, apresenta um conjunto de Situações de Aprendizagem que tem como objetivo central contribuir para que os estudantes aprendam a lidar, linguística e socialmente, com diferentes textos, nas mais diferentes situações de uso, como objeto do conhecimento e meio para chegar a ele (SÃO PAULO, 2014b, p. 7).

Essas Situações de Aprendizagem são atividades que nem sempre se desenvolvem em torno de um só gênero textual, pois há, muitas vezes, uma mescla de gêneros em cada situação de aprendizagem, ou seja, durante o ano, no desenvolvimento dos bimestres, os alunos tem contato com diversos gêneros e suas esferas de circulação.

Cada volume apresenta em média doze situações de aprendizagem.

> Essa proposta objetiva criar situações comunicativas próximas dos estudantes, inserindo-os em contextos nos quais possam ser estimulados a refletir, fazer pesquisas, escolhas, discussões, estudos

> linguísticos, leituras e produções textuais articulados com base em uma dada situação. (SÃO PAULO, 2014b, p. 10).

Compõem, ainda, o Caderno: leituras, análise de textos e atividades, que aparecem nas unidades com a denominação de “Lição de casa” e “Pesquisa (individual ou em grupo)”.

O Caderno volume 2 é constituído de nove Situações de Aprendizagem que envolvem o desenvolvimento de projetos, principalmente, um projeto com jornal, conforme podemos observar na figura a seguir:

Figura 06 – Sumário do Caderno do Professor (volume 2)

SUMÁRIO

Orientação sobre os conteúdos do volume 7

Situações de Aprendizagem 13

Situação de Aprendizagem 1 – Como organizar um miniprojeto 13

Situação de Aprendizagem 2 – Escrevendo notícias para o projeto 27

Situação de Aprendizagem 3 – Ler mais para saber mais 38

Situação de Aprendizagem 4 – Oficinas de escrita 46

Situação de Aprendizagem 5 – Estudo de alguns aspectos linguísticos e sistematização do projeto 53

Proposta de situações de recuperação 60

Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema 61

Situação de Aprendizagem 6 – Organizando o projeto “Jornal de notícias sobre acontecimentos bacanas do meu bairro” 62

Situação de Aprendizagem 7 – Proposta de produção escrita de notícias e reportagem 72

Situação de Aprendizagem 8 – Livros, filmes e relatos 81

Situação de Aprendizagem 9 – Montagem e evento de divulgação do jornal 90

Proposta de questões para aplicação em avaliação 98

Proposta de situações de recuperação 98

Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema 99

Quadro de Conteúdos do Ensino Fundamental – Anos Finais 102

Fonte: São Paulo (2014b, p. 6).

Esta proposta reforça a ideia de que o aluno já se apropriou, no primeiro semestre, dos gêneros textuais trazidos pelo material, quais sejam o relato de experiência e a notícia e, consequentemente, seja capaz de produzi-los de forma coerente. No entanto, não é isso que ocorre, pois, as atividades apresentadas não são suficientemente aprofundadas e sistematizadas para que o aluno consiga criar um exemplar de determinado gênero.

4.2 A Proposta de Sequência Didática do Gênero "Notícia" Adaptada do Material de Apoio do Estado de São Paulo

Como o nosso foco é o gênero "notícia", a seguir, apresentamos um quadro-resumo com as Situações de Aprendizagem contidas no Material de Apoio, a fim de exemplificarmos como esse gênero é trabalhado neste Material (volume 2), bem como as atividades que utilizamos para elaborar a nossa SDG.

Quadro 05 – Quadro-resumo das Situações de Aprendizagem no Material de Apoio ao Currículo (vol. 2) e as atividades utilizadas para a elaboração da SDG

Situações de Aprendizagem do Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo	**Algumas atividades adaptadas para sequência didática da notícia.**
Situação de Aprendizagem 1 1. Leitura e análise de texto: História de Mariana 2. Apresentação, Partes 1 e 2 3. Atividades de interpretação sobre o texto 4. Estudo na língua: tempos verbais	As atividades dessa Situação não foram executadas, pois são fragmentadas e não pertencem ao gênero notícia.
Situação de Aprendizagem 2 1. Oralidade: Roda de leitura de notícias de jornal 2. Produção escrita: Escrever a notícia como acham que Mariana teria escrito 3. Estudo da língua: ortografia, concordância nominal e verbal 4. Leitura e análise de texto: “Estudantes da 6ªSérie/7ºAno passeiam pela própria escola”. Atividades. 5. Produção escrita: escrever uma nova notícia usando os fatos reais (atividades que estão desenvolvendo com base no projeto).	1. Atividade utilizada. 2. Atividade não utilizada. 3. Atividade não utilizada. 4. Atividade utilizada. 5. Atividade não utilizada.
Situação de Aprendizagem 3 1. Leitura e análise de texto: História de Mariana – parte 3 2. Atividades sobre o texto. 3. Leitura e análise de texto: ”Biblioteca Êxodos”. 4. Atividades sobre o texto. 5. Pesquisa em grupo.	As atividades propostas nessa situação de aprendizagem não foram feitas, pois é a continuação da narrativa fragmentada.
Situação de Aprendizagem 4 1. Pesquisa individual (sobre carta pessoal) 2. Oralidade: roda de leitura de cartas 3. Leitura e análise de texto: História de Mariana – parte 4 4. Atividades sobre o texto. 5. Produção escrita: Atividade em grupos- Notícia, Carta e Entrevista.	As atividades não foram utilizadas, pois envolvem a produção de outros gêneros, como carta pessoal e entrevista.
Situação de Aprendizagem 5 1. Produção escrita: Reescrita e revisão 2. Estudo da Língua (1): revisão (o que você se recorda). 3. Oralidade: Roda de leitura (notícias e/ou textos literários) 4. Estudo da Língua (2): linguagem informal. 5. Pesquisa em grupo: funções da linguagem. 6. Produção escrita: produzir capítulo final sobre a História de Mariana.	As atividades não foram utilizadas. Embora tratem sobre a reescrita e a revisão, não estão ligadas diretamente à produção de notícias.
Situação de Aprendizagem 6 1. Oralidade: O que aprenderam sobre o jornal? 2. Atividade coletiva: orientações para a produção do jornal escolar. 3.Leitura e análise de texto: “Jornalismo comunitário eleva a autoestima e resgata cidadania”. Atividades sobre o texto lido. 4. Atividade complementar individual: gênero “reportagem”.	1. Atividade utilizada. 2. Atividade não utilizada. 3. Atividade utilizada. 4. Atividade não utilizada.
Situação de Aprendizagem 7 1. Oralidade: escolha de temas possíveis para as notícias 2. Produção escrita (1): questionário 3. Produção escrita (2): escrever notícia – atividade em grupo 4. Estudo da Língua (1): discurso direto e indireto 5. Produção escrita (3): escrever uma reportagem coletiva	As atividades não foram executadas. Foram realizados outros exercícios sobre o discurso direto e indireto.

Situação de Aprendizagem 8 1. Leitura e análise de texto: roda de leitura de gêneros literários (poemas, histórias em capítulos e contos) 2. Pesquisa em grupo: analisar em jornais como são apresentadas ao leitor as sugestões de livros, filmes e exposições. 3. Produção escrita (1): produção de fichas de leitura 4. Leitura e análise de texto (Oralidade): leitura de gibis 5. Lição de casa sobre HQs 6. Leitura e análise de texto: assistir a um filme 7. Produção escrita (2): produzir texto de apresentação sobre o filme. 8. Pesquisa em grupo: produção de anúncio	Na situação de Aprendizagem, há uma mescla de gêneros e esse não era o nosso foco, desta forma, não realizamos as atividades.
Situação de Aprendizagem 9 1. Parte 1 - Atividade em grupo: organização do projeto do jornal 2. Produção escrita: relato de experiência 3. Parte 2 – Revisão de conteúdos 4. Estudo da língua: marcas do gênero "relato de experiência" / Construção de jogo de tabuleiro 5. Você aprendeu: ficha organizativa	A situação de Aprendizagem não denota a estrutura do gênero, embora seja relacionada a um projeto de jornal, não corresponde ao nosso foco e inclui, ainda, o gênero relato de experiência e não foi feita.

Fonte: a autora.

A partir do quadro citado, é possível observarmos que a Situação de Aprendizagem 1 se inicia com uma narrativa fragmentada, que é concluída somente na Situação de Aprendizagem 4. Na Situação de Aprendizagem 2, como proposta, temos uma roda de leitura de notícias e uma produção escrita, baseada no texto narrativo inserido na Situação de Aprendizagem 1. Além disso, há atividades linguísticas de ortografia e concordância nominal e verbal. Somente na Situação de Aprendizagem 6 retoma-se o estudo sobre o gênero "notícia", com atividades orais e análise de uma reportagem sobre projetos comunitários. Na Situação de Aprendizagem 7, há uma mescla dos gêneros "notícia", "questionário" e "reportagem". E, na Situação de Aprendizagem 9, a primeira atividade se refere a um projeto de jornal.

Portanto, o gênero "notícia" aparece como proposta no decorrer do Material do segundo semestre, mas não é trabalhado de forma sistemática, como propõem os autores de Genebra. Durante as Situações de Aprendizagem, outros gêneros textuais aparecem, como por exemplo, narrativas, e reportagens, fazendo com que o aluno não se aproprie efetivamente de nenhum deles.

A nossa proposta de sequência com o gênero "notícia", no processo de adaptação do Material, incorporou algumas dessas atividades do Caderno do Aluno. Utilizamos parte da Situação de Aprendizagem 2, incluindo a roda de leitura de notícias e o texto "Estudantes da 6ª Série/7º Ano passeiam pela própria escola", e da

Situação de Aprendizagem 6, como, por exemplo, o texto “Jornalismo comunitário eleva a autoestima e resgata cidadania”. Nas outras atividades havia sempre uma mistura de outros gêneros, incorporados a outros contextos, que não inserem o estudante em práticas sociais efetivas, devido a esse fato, surge à implantação da proposta de adaptação do material para que o Material pudesse atingir os efeitos esperados.

Além disso, incorporamos atividades suplementares, entre elas, a análise de notícias em meios digitais, comparando-as em suportes diferentes (escrito e digital) e as vozes enunciativas do discurso aplicadas ao gênero. Esse fato se deu para que o aluno pudesse, de fato, entender a linguagem inserida em práticas sociais reais e fosse capaz de utilizar o gênero “notícia” de forma consciente, por meio da produção de texto observando todos os aspectos que envolvem esse gênero.

Nesse contexto, relembramos que a SDG, nos moldes propostos pelo ISD, caracteriza-se por apresentar quatro fases, ou seja, a apresentação da situação, a produção inicial, os módulos ou oficinas e a produção final. Seguindo este parâmetro, apresentamos, a seguir, a sinopse da nossa proposta de sequência didática do gênero “notícia”, adaptada do Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo, Caderno de Língua Portuguesa do 6ª Série/7º Ano, volume 2.

Quadro 6 – Sinopse da sequência didática do gênero “notícia”

Oficinas	Objetivos	Atividades	Materiais
OFICINA 1: Conhecendo um jornal.	✓ Visitar um jornal regional “Jornal de Assis”. ✓ Conhecer a estrutura de uma empresa jornalística. ✓ Entrar em contato com um jornalista e com o contexto de produção do gênero “notícia”. ✓ Conscientizar sobre a complexidade que envolve esse universo informativo. ✓ Registrar espontaneamente as impressões em relação à visita. ✓ Sistematizar e organizar os dados obtidos durante a visita.	1. Discussão oral. Sensibilização do gênero; 2. Organização de uma visita a um jornal regional. 3. Discussão e elaboração de questões para o momento da visita. 4. Depois da visita: discussão sobre a visita. Levantamento de dados: organização de textos, fotos e material coletado. 5. Elaboração de um mural com as fotos da visita para apresentação na escola.	Questionário sobre o funcionamento do jornal Adaptado de: (FARIA, 2013) Caderno
OFICINA 2: Apresentação do projeto	✓ Despertar o interesse pelo projeto. ✓ Manusear jornais impressos, o suporte original da publicação da notícia. ✓ Reconhecer e analisar uma notícia fictícia através de um exemplo/modelo.	1. Conhecendo o projeto: como serão as etapas, quais os objetivos, que gênero será produzido, onde e como circulará. 2. Relembrar as principais características do gênero. 3. Contato com diversos gêneros contidos no jornal em seus suportes originais. 4. Roda de notícias 5. Atividade: quadro organizativo. 6. Leitura de notícias atuais. 7. Leitura da notícia “Estudantes da 6ª série/7º ano passeiam pela própria escola”. 8. Atividades de análise sobre a notícia lida.	Jornais impressos MAC-SP (Professor, p. 28, 35-36) MAC-SP (aluno, p. 13-14, 19-21)
OFICINA 3: A primeira produção	✓ Apresentar a situação de produção. ✓ Escrever uma primeira notícia para avaliar o conhecimento dos alunos.	1. Delimitação do contexto de produção da escrita da notícia. 2. Produção da notícia (primeira produção): baseado numa situação real, ou seja, a visita ao jornal.	Caderno
OFICINA 4: Conhecendo o plano textual global do gênero	✓ Refletir sobre o que os telejornais apresentam ao espectador, considerando sua intencionalidade e público-alvo. ✓ Comparar com a notícia impressa. ✓ Reconhecer e sistematizar os elementos organizacionais e estruturais do gênero “notícia”.	1. Apresentação de gravação de uma notícia televisiva. 2. Apresentação da mesma notícia em um suporte escrito. 3. Análise comparativa; 4. Análise da estrutura composicional do gênero. Apresentação da Pirâmide invertida (título/manchete, lide, corpo). 5. Atividade.	Sala de informática ou *data show* Pirâmide invertida (FARIA; ZANCHETTA JUNIOR, 2012, p. 34).

OFICINA 5: Ampliando os conhecimentos linguísticos.	✓ Ampliar o conhecimento sobre coerência e coesão ✓ Reconhecer os vários tipos de coesão que permitem a progressão do texto (substituição pronominal e outros tipos de nexos) ✓ Reconhecer verbos nas manchetes e subtítulos ✓ Reconhecer o funcionamento da inserção de vozes na notícia (discurso direto e indireto) ✓ Refletir sobre algumas normas linguísticas (concordância verbal e nominal)	1. Leitura de notícias 2. Estudo de notícias a) Identificação do lide; b) Análise de manchetes atuais com foco no reconhecimento de verbos. c) Análise escrita de uma notícia com foco nas vozes: discurso direto/indireto, uso de aspas. d) Retomada das regras de concordância. e) Identificação de retomadas anafóricas e outros elementos linguísticos de conexão. 3. Correção das atividades	Atividades Impressas.
OFICINA 6: Jornal escolar *on-line*	✓ Apresentar o projeto do jornal *on-line.* ✓ Desenvolver um roteiro de ações necessárias para a sua realização. ✓ Ampliar a reflexão sobre o projeto.	1. Atividades da Apostila (Para começo de conversa 1-2, Oralidade 1-4, Atividade coletiva 1-3) 2. Leitura de reportagem publicada no Jornal da Unicamp. 3. Atividades sobre a reportagem lida. 4. Correção coletiva 5. Pesquisa na internet sobre jornais escolares.	MAC-SP (ALUNO, p. 42- 50)
OFICINA 7: Produção final**:** planejando o texto	✓ Verificar a ampliação das capacidades de linguagem do aluno	1. Produção de notícias sobre a escola, alunos destaque do bimestre, Grêmio estudantil, eventos da escola etc. 2. Correção entre pares.	Caderno
OFICINA 8: Revisão final	✓ Aprimorar as notícias produzidas	1. Recapitulação das características do gênero 2. Revisão e reescrita das notícias, a partir de uma lista de verificação. 3. Correção final	Caderno
OFICINA 9: Letramento Digital.	✓ Desenvolver e aprimorar os conhecimentos de informática. ✓ Elaborar o site da escola para hospedar os dados. ✓ Inserir a escola e os alunos num sistema de redes de comunicação.	1. Apresentar aos alunos as plataformas WIKI, através do link https://pt.slideshare.net/ChiCoSalgado/plataformas-wiki /Ou *webnode/* ou *Blogger*, do *Google.* 2. Escolher com os alunos um modelo de site mais adequado ao propósito. 3. Organizar a página (domínio) na internet com as informações da escola. 4. Digitar as notícias produzidas pelos alunos.	Sala de informática ou *data show.*
OFICINA 10: Exposição ao público.	✓ Apresentação do resultado do projeto para a comunidade escolar. ✓ Organizar o evento de apresentação, com a presença dos pais, visando socializar as produções.	1. Realização da apresentação do *blog* jornalístico.	*Data show.*

Fonte: a autora.

Vale ressaltar que, as atividades foram desenvolvidas com o foco no respeito ao conhecimento prévio dos alunos, entre os meses de agosto e novembro de 2018.

Organizamos, em um primeiro momento, a fase de apresentação da situação, que, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 100), é o momento de "fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado". Os estudantes souberam qual gênero seria abordado, os possíveis destinatários e onde o texto seria publicado.

Paralelamente, organizamos a visita ao "Jornal de Assis"**.** Foi necessário elaborarmos um plano de viagem para ser apresentado à Diretoria de Ensino Região de Assis-SP, pois necessitava da autorização do Supervisor de Ensino. Além disso, agendamos o transporte junto à Secretaria de Educação do município de Tarumã, pois a visita era em outra cidade à dezessete quilômetros de distância. Fizemos o agendamento da visita, junto ao responsável pelo jornal e, ainda, coletamos a autorização dos pais para a viagem. Ainda, antes da visita ao jornal, os alunos elaboraram, em pequenos grupos, as questões para a entrevista com o pessoal do jornal.

A visita ao Jornal de Assis foi realizada no início do mês de setembro. No dia seguinte, os alunos fizeram a transcrição das entrevistas e organizaram algumas fotos no mural da escola. A Oficina 2 teve início logo em seguida, com apresentação, propriamente dita, do projeto. Os estudantes tiveram contato com diversos gêneros contidos no jornal, fizemos diversas leituras de notícias atuais e, ainda, a análise da notícia "Estudantes da 6ª série/7º ano passeiam pela própria escola", texto do Material de Apoio ao Currículo.

No dia seguinte, os alunos fizeram a primeira produção do gênero, baseado numa situação real, ou seja, a visita ao jornal. Essa primeira produção, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 101), "permite circunscrever as capacidades de que os alunos já dispõem e, consequentemente, suas potencialidades". A partir disso, de acordo com esses autores "é preciso trabalhar a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos que, apropriando-se dos instrumentos de linguagem próprios do gênero, estarão mais preparados para realizar a produção final" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 102).

Em face desta primeira produção, tivemos um parâmetro para desenvolver as outras oficinas, pois os módulos trabalham, como afirmam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 103) “os *problemas* que apareceram na primeira produção” e objetivam “dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los”.

Com o diagnóstico em mãos, foi através de uma grade de correção (ver ANEXO H), que percebemos a necessidade de dar ênfase a alguns aspectos da língua relevantes ao estudo do gênero em questão. Elaboramos, então, a Oficina 5, no final do mês de setembro com atividade textual, com foco nos conectores, análise de manchetes atuais com foco no reconhecimento de verbos, análise escrita de uma notícia com foco nas vozes: discurso direto/indireto, uso de aspas e retomada de algumas regras de concordância verbal e nominal.

Na sequência, a Oficina 6, contou com atividades do MAC-SP, dentre elas a leitura de uma reportagem publicada no Jornal da Unicamp e pesquisas na internet sobre jornais escolares.

Neste contexto, propusemos aos alunos a Oficina 7 para que pudessem produzir outras notícias sobre a escola. Surgiu, a seguir, o momento de revisar e reescrever a primeira produção, a partir de uma lista de verificação, com as principais características do gênero, pois, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 112), “o aluno de aprender que escrever é (também) reescrever. A estruturação da sequência didática em primeira produção, por um lado, e em produção final, por outro, permite tal aprendizagem”.

Após o processo de reescrita, com os textos prontos, pensamos em um suporte para divulgá-los e isso foi organizado na Oficina 9. Elaboramos, juntamente com os alunos, um *Blog* da escola. Escolhemos um modelo mais adequado ao nosso propósito, organizamos a página com as informações da escola e os alunos iniciaram a digitação das notícias produzidas.

Depois de concluída essa fase, fizemos, no início do mês de novembro**,** a apresentação do resultado do projeto para a comunidade escolar.

4.3 A PROPOSTA DA SDG: ANÁLISE A PARTIR DE QUESTÕES TEÓRICAS

Nesta subseção nos dedicamos à análise de algumas questões teóricas pertinentes à metodologia das SDG. Para isso, realizamos a análise comparativa entre o MAC-SP, e a nossa proposta de SDG. Foram selecionadas as seguintes

categorias a partir da metodologia da SDG: 1) projeto sistematizado em torno de um gênero textual; 2) criação de um contexto de produção próximo do real; 3) formulação das atividades; 4) revisão e reescrita textual.

4.3.1 Projeto Sistematizado em Torno de um Gênero Textual

De acordo com os pressupostos teóricos do ISD, o trabalho em sala de aula deve ser pautado em textos de gêneros específicos, considerando-se sua estrutura interna e todos os outros recursos linguísticos acionados no momento da leitura. Assim, afirma Dolz (2009, p. 2), “Trabalhar com o texto implica preocupar-se com a sua arquitetura interna, com a forma que ele é organizado e com os recursos linguísticos que mobiliza”.[8]

No entanto, no ambiente escolar, há a necessidade de adaptar esses textos à situação de comunicação, bem como delimitar o objeto de ensino, por meio de modelos didáticos, que, de acordo com Dolz (2009, p. 2-3) “explicitem as principais dimensões ensináveis que merecem um trabalho pedagógico com um determinado gênero”.

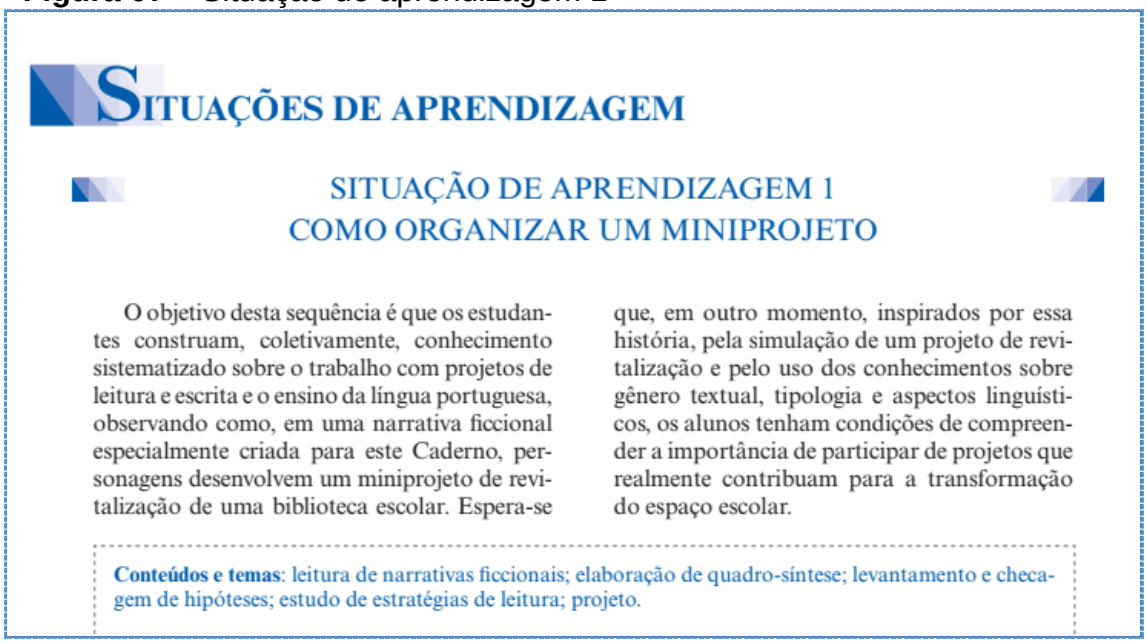
Na descrição das atividades propostas pelo MAC-SP, é possível observar que há uma diversidade de gêneros a serem ensinados durante o segundo semestre letivo, conforme propõe o Caderno do Professor de Língua Portuguesa: “Espera-se que, ao serem estimulados a produzir gêneros como notícias, entrevistas, cartas e relatos de experiência, apreendam o uso prático e social desses gêneros” (SÃO PAULO, 2014b, p. 10). Entretanto, não há, de fato, um enfoque em torno de um único gênero textual, a fim de que o aluno possa desenvolver capacidades de linguagem que o tornem capaz de produzir um texto do gênero.

É o que acontece, por exemplo, com o gênero “notícia”, nosso principal objeto de ensino, por ter maior destaque dentro do Material de Apoio e ser abordado desde o primeiro semestre. As atividades em torno desse gênero, no Material, aparecem dispersas, não são organizadas de maneira sistemática, consistente e sequencial, como propõem os autores genebrinos, Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), para a SDG.

[8] As citações de Dolz (2009) foram retiradas da Apostila da Profª Drª Eliana Merlin Deganutti de Barros, intitulada “Chaves para o ensino da produção escrita”, que traduziu partes do livro.

Na realidade, as Situações de Aprendizagem apresentadas não são SDG, caracterizadas por módulos de ensino, são apenas atividades conjuntas organizadas por conteúdos e temas, como mostra a figura 7.

Figura 07 – Situação de aprendizagem 1



SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1
COMO ORGANIZAR UM MINIPROJETO

O objetivo desta sequência é que os estudantes construam, coletivamente, conhecimento sistematizado sobre o trabalho com projetos de leitura e escrita e o ensino da língua portuguesa, observando como, em uma narrativa ficcional especialmente criada para este Caderno, personagens desenvolvem um miniprojeto de revitalização de uma biblioteca escolar. Espera-se que, em outro momento, inspirados por essa história, pela simulação de um projeto de revitalização e pelo uso dos conhecimentos sobre gênero textual, tipologia e aspectos linguísticos, os alunos tenham condições de compreender a importância de participar de projetos que realmente contribuam para a transformação do espaço escolar.

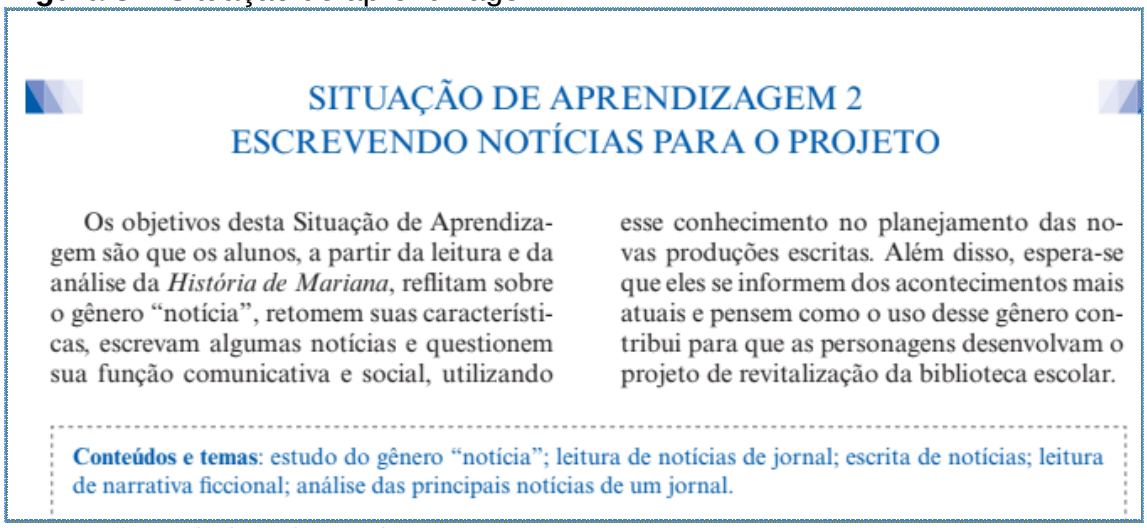
Conteúdos e temas: leitura de narrativas ficcionais; elaboração de quadro-síntese; levantamento e checagem de hipóteses; estudo de estratégias de leitura; projeto.

Fonte: São Paulo (2014b, p. 13).

A proposta na Situação de Aprendizagem 1 é levar o aluno a um conhecimento sistematizado sobre projetos de leitura e escrita para que sejam capazes de desenvolver um miniprojeto de revitalização da biblioteca escolar. No entanto, a atividade é iniciada com a leitura de uma narrativa fictícia dividida em diversos fragmentos e não é concluída com nenhum trabalho específico sobre qualquer gênero textual.

A seguir, a Situação de aprendizagem 2 tem como propósito trabalhar o gênero textual “notícia”, em uma proposta relacionada ainda à narrativa fictícia iniciada na unidade 1. Observemos a figura 8:

Figura 8 – Situação de aprendizagem 2



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2
ESCREVENDO NOTÍCIAS PARA O PROJETO

Os objetivos desta Situação de Aprendizagem são que os alunos, a partir da leitura e da análise da *História de Mariana*, reflitam sobre o gênero "notícia", retomem suas características, escrevam algumas notícias e questionem sua função comunicativa e social, utilizando esse conhecimento no planejamento das novas produções escritas. Além disso, espera-se que eles se informem dos acontecimentos mais atuais e pensem como o uso desse gênero contribui para que as personagens desenvolvam o projeto de revitalização da biblioteca escolar.

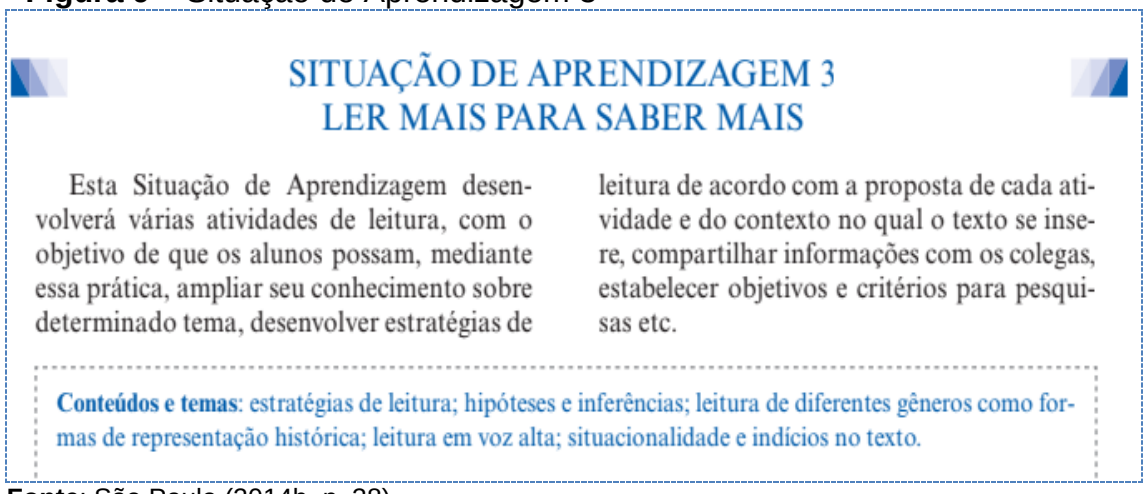
Conteúdos e temas: estudo do gênero "notícia"; leitura de notícias de jornal; escrita de notícias; leitura de narrativa ficcional; análise das principais notícias de um jornal.

Fonte: São Paulo (2014b, p. 27).

Há uma proposta de reflexão sobre o gênero "notícia", com retomada de suas características, uma vez que, o gênero já apareceu no material do primeiro semestre. O que devemos ressaltar é que, em nenhum momento, foi realizado um trabalho aprofundado e suficiente em relação a este gênero e também não se faz isso nesta unidade.

Na sequência, aparecem atividades diversas de leitura, como constatamos na figura a seguir:

Figura 9 – Situação de Aprendizagem 3



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3
LER MAIS PARA SABER MAIS

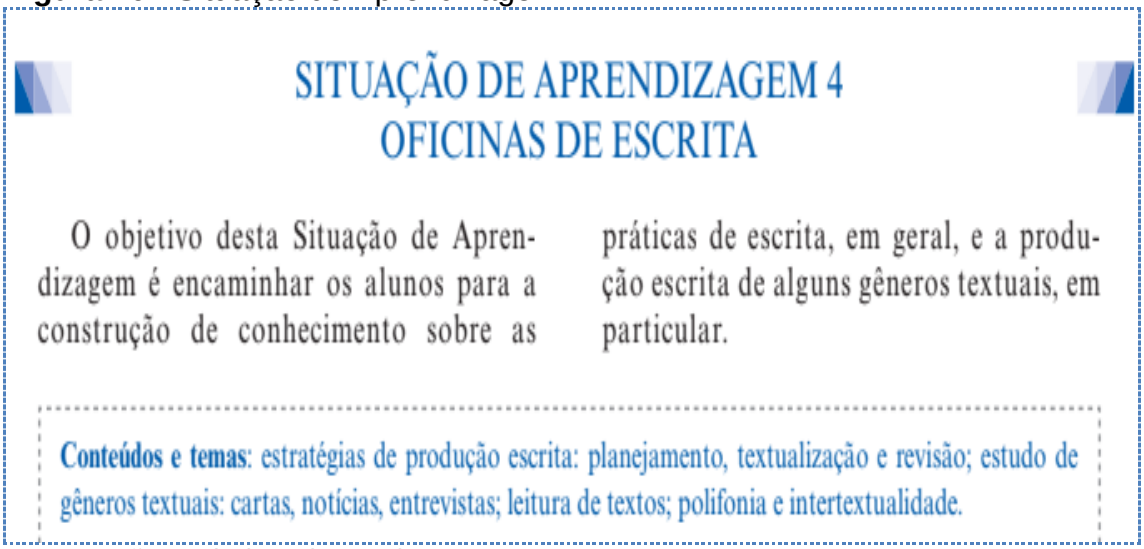
Esta Situação de Aprendizagem desenvolverá várias atividades de leitura, com o objetivo de que os alunos possam, mediante essa prática, ampliar seu conhecimento sobre determinado tema, desenvolver estratégias de leitura de acordo com a proposta de cada atividade e do contexto no qual o texto se insere, compartilhar informações com os colegas, estabelecer objetivos e critérios para pesquisas etc.

Conteúdos e temas: estratégias de leitura; hipóteses e inferências; leitura de diferentes gêneros como formas de representação histórica; leitura em voz alta; situacionalidade e indícios no texto.

Fonte: São Paulo (2014b, p. 38).

O gênero "notícia" é abordado novamente na Situação de Aprendizagem quatro, juntamente com outros gêneros, como cartas e entrevistas. A Figura 10 traz essa visualização:

Figura 10 - Situação de Aprendizagem 4



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4
OFICINAS DE ESCRITA

O objetivo desta Situação de Aprendizagem é encaminhar os alunos para a construção de conhecimento sobre as práticas de escrita, em geral, e a produção escrita de alguns gêneros textuais, em particular.

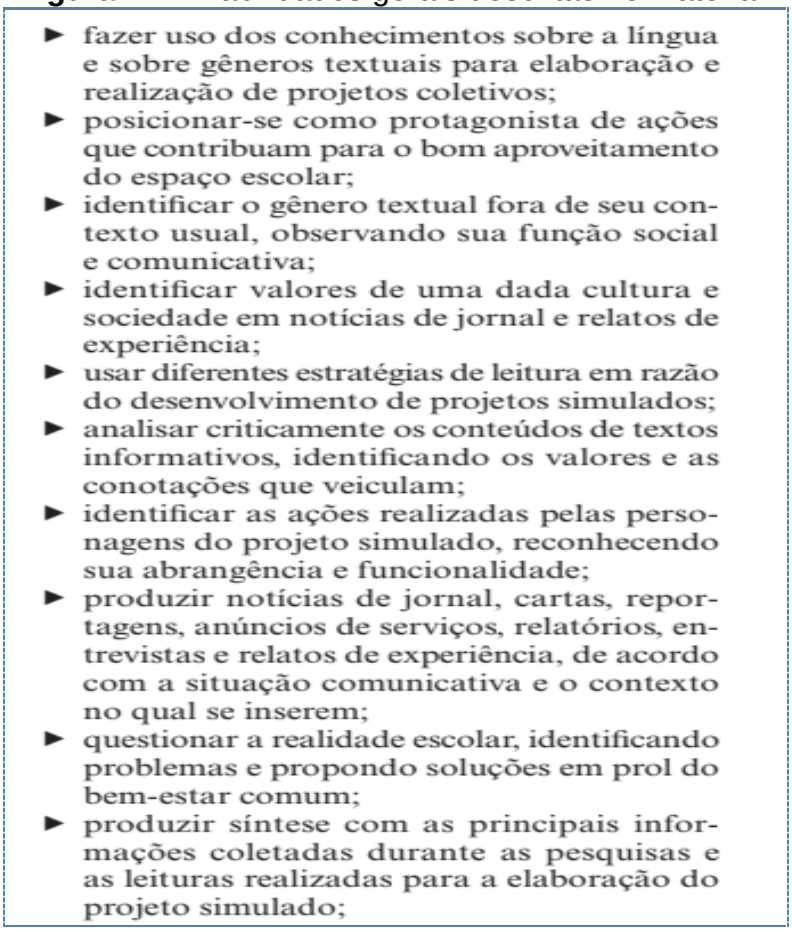
Conteúdos e temas: estratégias de produção escrita: planejamento, textualização e revisão; estudo de gêneros textuais: cartas, notícias, entrevistas; leitura de textos; polifonia e intertextualidade.

Fonte: São Paulo (2014b, p. 46).

Por meio das figuras que ilustram as primeiras Situações de Aprendizagem, constatamos o visível movimento de idas e vindas do gênero “notícia” no decorrer deste Caderno. Por isso, procuramos elaborar uma SDG, a partir das premissas do ISD, para que o ensino do gênero textual “notícia” fosse de fato concretizado. Diferentemente do Caderno de SP, “o trabalho com as sequências didáticas visa a evitar a dispersão e sugere um trabalho intenso concentrado em um período limitado de duas ou três semanas” (DOLZ, 2009, p. 6).

Além disso, nas orientações sobre os conteúdos do volume, há a descrição de algumas habilidades gerais que devem “ganhar relevo” nas Situações de Aprendizagem, como segue:

Figura 11 – Habilidades gerais descritas no Material



- fazer uso dos conhecimentos sobre a língua e sobre gêneros textuais para elaboração e realização de projetos coletivos;
- posicionar-se como protagonista de ações que contribuam para o bom aproveitamento do espaço escolar;
- identificar o gênero textual fora de seu contexto usual, observando sua função social e comunicativa;
- identificar valores de uma dada cultura e sociedade em notícias de jornal e relatos de experiência;
- usar diferentes estratégias de leitura em razão do desenvolvimento de projetos simulados;
- analisar criticamente os conteúdos de textos informativos, identificando os valores e as conotações que veiculam;
- identificar as ações realizadas pelas personagens do projeto simulado, reconhecendo sua abrangência e funcionalidade;
- produzir notícias de jornal, cartas, reportagens, anúncios de serviços, relatórios, entrevistas e relatos de experiência, de acordo com a situação comunicativa e o contexto no qual se inserem;
- questionar a realidade escolar, identificando problemas e propondo soluções em prol do bem-estar comum;
- produzir síntese com as principais informações coletadas durante as pesquisas e as leituras realizadas para a elaboração do projeto simulado;

Fonte: São Paulo (2014b, p. 7).

Na descrição acima, há diversas habilidades exigidas do aluno, ou seja, se considerarmos o sentido restrito da palavra “habilidade”, é o que uma pessoa adquire para realizar determinada função. É como se fosse algo mecânico, “produzir notícias de jornal, cartas, reportagens [...]”. No entanto, de acordo com os pressupostos teóricos do ISD, o aprendiz desenvolve capacidades de linguagem, o que o torna capaz de agir e interagir, por meio da linguagem, em qualquer situação de comunicação na sociedade.

4.3.2 Criação de um Contexto de Produção Próximo do Real

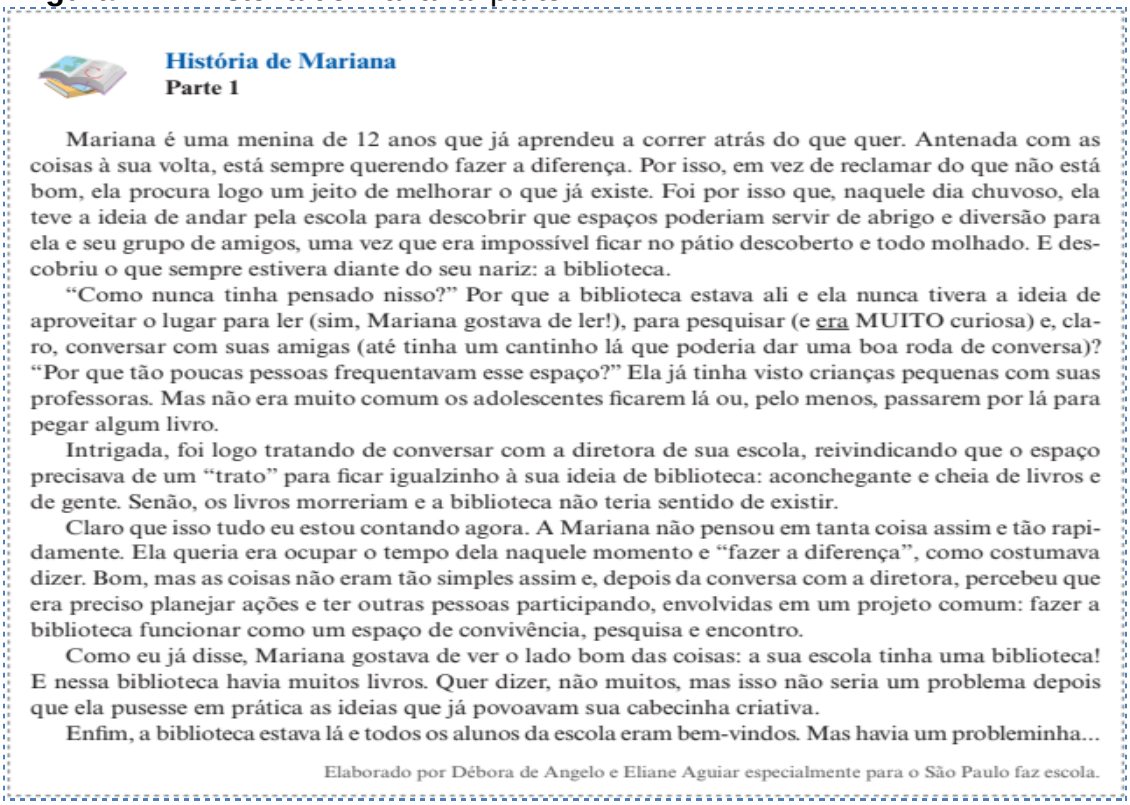
Schneuwly e Dolz (2004b, p. 81) ressaltam que as situações de comunicação deveriam ser o mais próximo possível de verdadeiras situações de comunicação, que tenham um sentido para eles, a fim de melhor dominá-las como realmente são [...]”. Esse é um dos princípios básicos da SDG.

O Material analisado, por sua vez, ressalta a importância de se ensinar, não só as características estruturais de um gênero, mas a necessidade de inserção em um contexto social, como descrito abaixo:

> [...] ensinar uma lista de características formais (o que já não é pouco!) não será suficiente para garantir que um aluno saiba escrever ou ler bem. Faz-se necessário desenvolver as habilidades que asseguram que o gênero textual seja visto como realidade discursiva e dinâmica e, ao mesmo tempo, produto linguístico e social. O desenvolvimento de habilidades associadas a um Currículo que se alicerça no trabalho com gêneros textuais pressupõe que se promova o convívio com esses gêneros (SÃO PAULO, 2011, p. 43).

No entanto, essas premissas não são concretizadas no Material. A Situação de Aprendizagem 1 se inicia com a leitura de uma narrativa ficcional, produzida pelos próprios autores do material, o que é muito comum e se justifica pela questão dos direitos autorais. Além disso, há a fragmentação dessa narrativa, que aparece dividida em quatro partes, ao longo do material. A "História de Mariana" serve de mote para a primeira produção escrita, recomendada após a segunda parte do texto. Observemos:

Figura 12 – História de Mariana: parte 1



História de Mariana
Parte 1

Mariana é uma menina de 12 anos que já aprendeu a correr atrás do que quer. Antenada com as coisas à sua volta, está sempre querendo fazer a diferença. Por isso, em vez de reclamar do que não está bom, ela procura logo um jeito de melhorar o que já existe. Foi por isso que, naquele dia chuvoso, ela teve a ideia de andar pela escola para descobrir que espaços poderiam servir de abrigo e diversão para ela e seu grupo de amigos, uma vez que era impossível ficar no pátio descoberto e todo molhado. E descobriu o que sempre estivera diante do seu nariz: a biblioteca.

"Como nunca tinha pensado nisso?" Por que a biblioteca estava ali e ela nunca tivera a ideia de aproveitar o lugar para ler (sim, Mariana gostava de ler!), para pesquisar (e era MUITO curiosa) e, claro, conversar com suas amigas (até tinha um cantinho lá que poderia dar uma boa roda de conversa)? "Por que tão poucas pessoas frequentavam esse espaço?" Ela já tinha visto crianças pequenas com suas professoras. Mas não era muito comum os adolescentes ficarem lá ou, pelo menos, passarem por lá para pegar algum livro.

Intrigada, foi logo tratando de conversar com a diretora de sua escola, reivindicando que o espaço precisava de um "trato" para ficar igualzinho à sua ideia de biblioteca: aconchegante e cheia de livros e de gente. Senão, os livros morreriam e a biblioteca não teria sentido de existir.

Claro que isso tudo eu estou contando agora. A Mariana não pensou em tanta coisa assim e tão rapidamente. Ela queria era ocupar o tempo dela naquele momento e "fazer a diferença", como costumava dizer. Bom, mas as coisas não eram tão simples assim e, depois da conversa com a diretora, percebeu que era preciso planejar ações e ter outras pessoas participando, envolvidas em um projeto comum: fazer a biblioteca funcionar como um espaço de convivência, pesquisa e encontro.

Como eu já disse, Mariana gostava de ver o lado bom das coisas: a sua escola tinha uma biblioteca! E nessa biblioteca havia muitos livros. Quer dizer, não muitos, mas isso não seria um problema depois que ela pusesse em prática as ideias que já povoavam sua cabecinha criativa.

Enfim, a biblioteca estava lá e todos os alunos da escola eram bem-vindos. Mas havia um probleminha...

Elaborado por Débora de Angelo e Eliane Aguiar especialmente para o São Paulo faz escola.

Fonte: São Paulo (2014b, p. 17).

Figura 13 – História de Mariana: parte 2

História de Mariana

Parte 2

Mariana saiu da sala da diretora cheia de ideias, mas um pouco confusa, porque não sabia como pôr em prática o que combinara. Nunca tinha se envolvido realmente com problemas que diziam respeito à coletividade. Sabia que tudo o que tinha a ver com uma comunidade deveria ser responsabilidade de todos os seus membros, e não dava para fazer tudo sozinha. Ela teve uma ideia: pôr a biblioteca em funcionamento. Para isso, era preciso fazer um levantamento de várias coisas e conversar com muitas pessoas. A diretora, uma mulher bem bacana, já estava pensando em soluções para a biblioteca, mas também precisava de ajuda. Ao conversar com a menina, propôs a Mariana que elaborasse um projeto discriminando o que seria necessário fazer para que a biblioteca voltasse a funcionar. E esse era o problema de Mariana:

– Como é que eu vou fazer isso? Eu nem sei por onde começar! A dona Mitiko não sabe que eu só sou uma menina de 12 anos? Tudo bem que eu fui procurá-la, mas eu...

– Falando sozinha, Mariana?

– Ah, oi, professor João... é... na verdade, eu tô com um problemão. Quer dizer, um problema, mas não sei por onde começar a resolvê-lo.

– Talvez se você me contar...

– Tá...

E Mariana começou a falar sobre a conversa que tivera com a diretora Mitiko. Sentia-se desafiada, naturalmente, mas não sabia o que fazer primeiro. O professor contou-lhe que um dos objetivos da escola era justamente colocar o estudante como protagonista de muitas ações e que a dona Mitiko agira com coerência. Em vez de dar uma solução para o problema que ela mesma já estava estudando, resolvera partilhar a tarefa com Mariana a fim de propiciar-lhe novas aprendizagens.

O professor de Mariana também já estava trabalhando para que a biblioteca fosse reaberta e sugeriu que formassem um grupo para avaliar o que a realidade lhes oferecia e o que poderiam fazer a partir do que vissem. A formação do grupo seria opcional, o que significava que só participariam os estudantes e professores que desejassem fazê-lo.

A menina, mais do que depressa, entendeu que o primeiro passo seria falar com sua turma. Embora fosse muito curiosa e ativa, ela era um pouco tímida e, por isso, sabia que já nessa conversa teria de vencer um obstáculo: falar para vários colegas sobre a importância da biblioteca na escola. Sabia que muitos ririam de sua cara, chamariam-na de "CDF" e essas coisas que adolescentes gostam de dizer uns aos outros só para provocar e se mostrar. Mas Mariana tinha combinado com o professor João que falaria com o grupo e respirou fundo, pensando que essa seria a sua primeira missão.

No dia seguinte, todos teriam uma surpresa. Em vez de falar com a turma, Mariana havia arranjado outra solução: escrevera um texto. Quer dizer, não qualquer texto, mas uma notícia que informava sobre um espaço da escola que não estava sendo utilizado havia mais de três anos. Em seu texto, informava também as causas desse problema, citava algumas pessoas com quem havia conversado (a diretora, o professor e a própria mãe, que a ajudara em casa na tarefa). Nessa notícia, a menina também dizia que alguns alunos e professores estavam se mobilizando: já havia algumas ações planejadas que precisariam da colaboração de todos.

Esqueci de dizer que, a essa altura dos acontecimentos, Mariana já tinha falado com seus amigos mais próximos para que a ajudassem na empreitada e, por isso, na notícia, eles também eram citados: falavam o que estavam achando de participar do projeto de revitalização da biblioteca.

Ah! Outra coisa importante! Como Mariana e seu grupo não tinham dinheiro para imprimir o texto e entregar uma cópia para cada um dos colegas da classe, eles colocaram a notícia em uma cartolina, fixando-a na porta de entrada da sala. Assim, todos que chegavam tinham de olhar para a porta, que estava fechada, e ler, em letras garrafais vermelhas:

A NOTÍCIA DO MOMENTO
(A notícia vinha logo em seguida)

Elaborado por Débora de Angelo e Eliane Aguiar especialmente para o São Paulo faz escola.

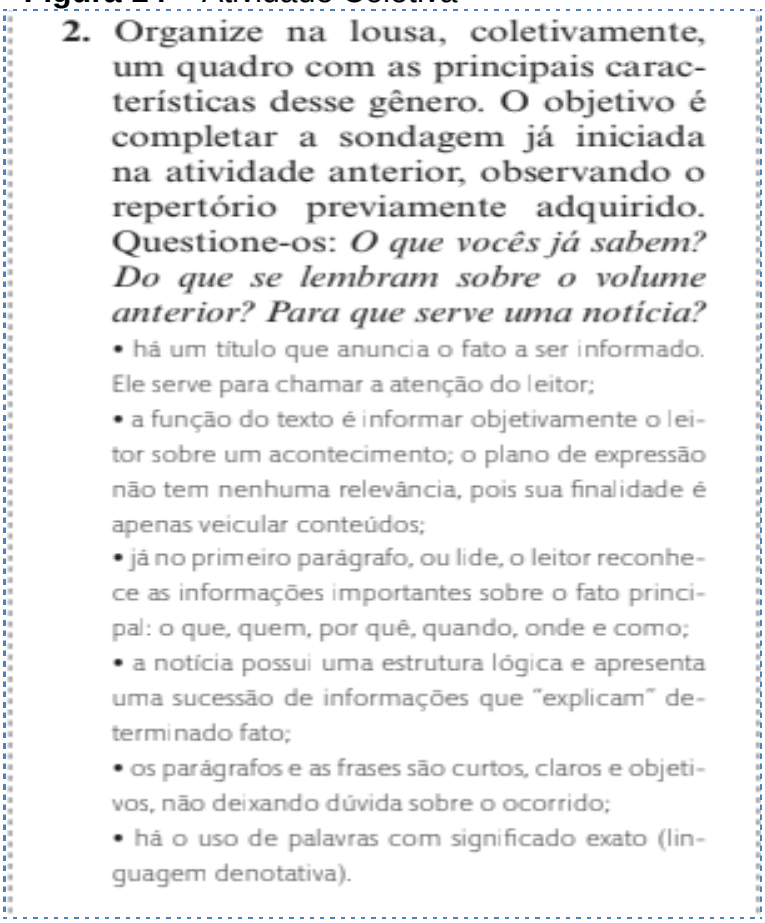
Fonte: São Paulo (2014b, p. 19-20).

O aluno é orientado a produzir um texto do gênero “notícia” a partir da narrativa fictícia, criada especialmente para o Programa “São Paulo faz escola”, como está apresentado no próprio Material de Apoio ao Currículo:

> Seguindo o enredo de uma narrativa ficcional que envolve um grupo de personagens adolescentes, nossos alunos serão solicitados a pôr em prática aquilo que é proposto na história. Por exemplo: se uma das ações das personagens (estudantes fictícios) da narrativa é escrever uma notícia para divulgar um projeto, os estudantes reais da 6ª série/7º ano que estão simulando a organização de um projeto de revitalização escreverão essa notícia. (SÃO PAULO, 2014b, p. 10).

Essa proposta requer um bom entendimento por parte dos alunos para que possam produzir seus textos de forma coerente com o contexto apresentado. Outro aspecto relevante é o fato de que o primeiro contato com o gênero ocorreu já há algum tempo, no Material do primeiro semestre (Caderno volume 1) e, nesse momento, há a tentativa de retomada dos principais aspectos gênero “notícia”.

Figura 14 – Atividade Coletiva



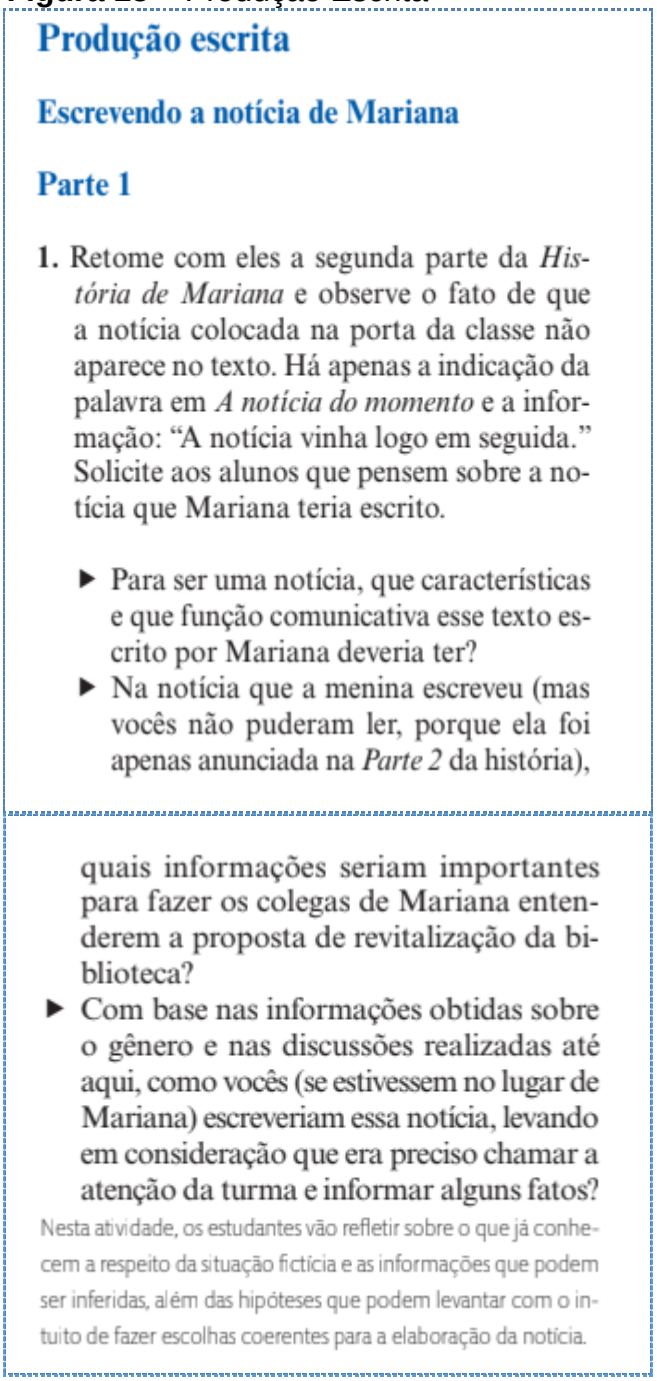
2. Organize na lousa, coletivamente, um quadro com as principais características desse gênero. O objetivo é completar a sondagem já iniciada na atividade anterior, observando o repertório previamente adquirido. Questione-os: *O que vocês já sabem? Do que se lembram sobre o volume anterior? Para que serve uma notícia?*

- há um título que anuncia o fato a ser informado. Ele serve para chamar a atenção do leitor;
- a função do texto é informar objetivamente o leitor sobre um acontecimento; o plano de expressão não tem nenhuma relevância, pois sua finalidade é apenas veicular conteúdos;
- já no primeiro parágrafo, ou lide, o leitor reconhece as informações importantes sobre o fato principal: o que, quem, por quê, quando, onde e como;
- a notícia possui uma estrutura lógica e apresenta uma sucessão de informações que "explicam" determinado fato;
- os parágrafos e as frases são curtos, claros e objetivos, não deixando dúvida sobre o ocorrido;
- há o uso de palavras com significado exato (linguagem denotativa).

Fonte: São Paulo (2014b, p. 28).

Na realidade, a sondagem desse repertório prévio é quase toda feita pelo professor, porque os alunos não se recordam de tudo. Só, após esse momento, propõe-se a produção escrita, descrita a seguir pelo Caderno:

Figura 15 – Produção Escrita



Produção escrita

Escrevendo a notícia de Mariana

Parte 1

1. Retome com eles a segunda parte da *História de Mariana* e observe o fato de que a notícia colocada na porta da classe não aparece no texto. Há apenas a indicação da palavra em *A notícia do momento* e a informação: "A notícia vinha logo em seguida." Solicite aos alunos que pensem sobre a notícia que Mariana teria escrito.

- Para ser uma notícia, que características e que função comunicativa esse texto escrito por Mariana deveria ter?
- Na notícia que a menina escreveu (mas vocês não puderam ler, porque ela foi apenas anunciada na *Parte 2* da história), quais informações seriam importantes para fazer os colegas de Mariana entenderem a proposta de revitalização da biblioteca?
- Com base nas informações obtidas sobre o gênero e nas discussões realizadas até aqui, como vocês (se estivessem no lugar de Mariana) escreveriam essa notícia, levando em consideração que era preciso chamar a atenção da turma e informar alguns fatos?

Nesta atividade, os estudantes vão refletir sobre o que já conhecem a respeito da situação fictícia e as informações que podem ser inferidas, além das hipóteses que podem levantar com o intuito de fazer escolhas coerentes para a elaboração da notícia.

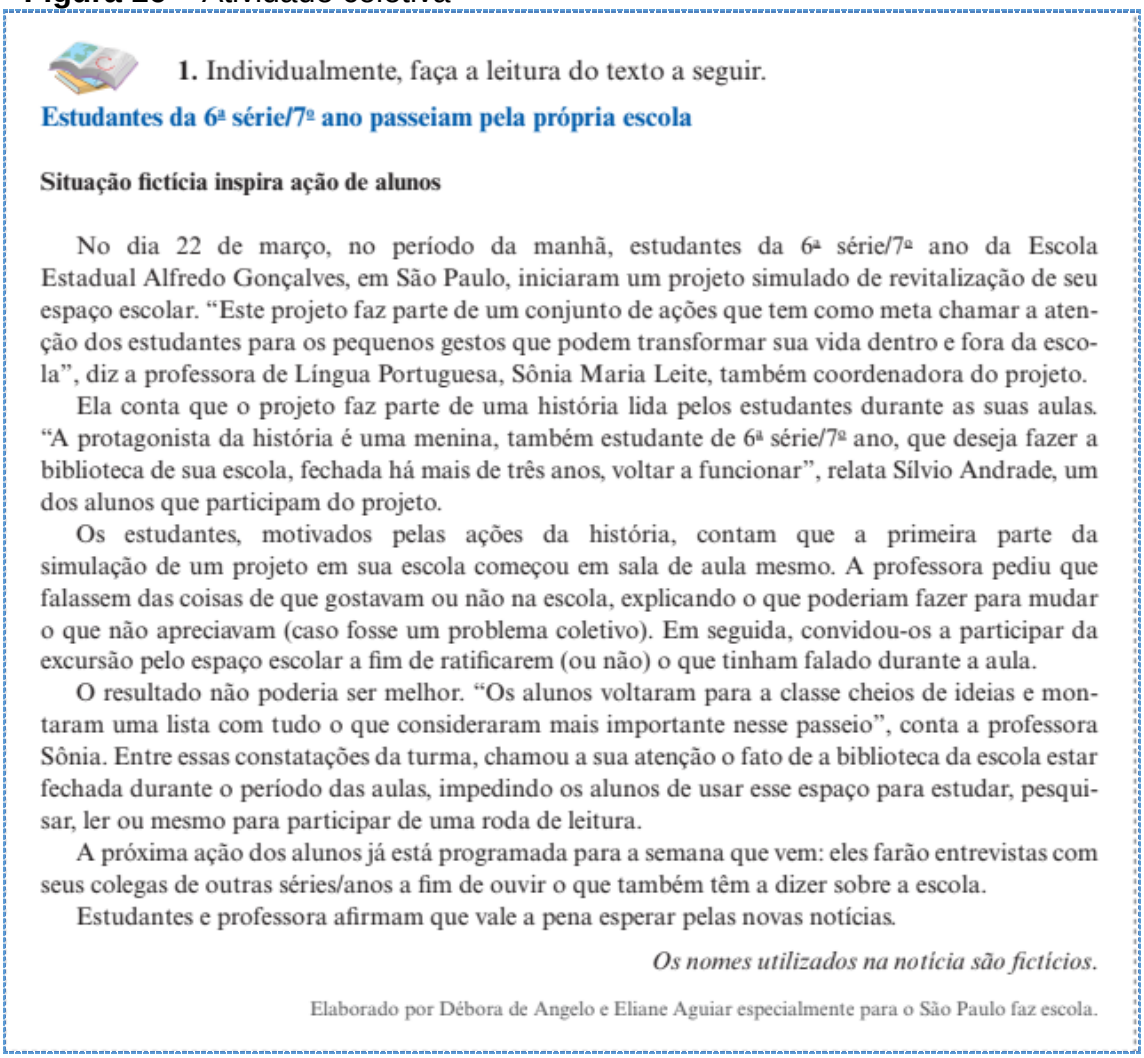
Fonte: São Paulo (2014b, p. 29-30).

Nesse sentido, a situação comunicativa é apenas fictícia, e não auxilia muito nessa primeira produção. Por esse motivo, quando pensamos na adaptação do Material, propusemos, como ato motivacional, uma visita a um jornal regional para

que os alunos tivessem o acesso, *in loco,* da produção de uma notícia, o suporte de produção, o público leitor, o contexto de produção. Desta forma, após o conhecimento, o funcionamento e a organização desse jornal regional, a partir dessa visita, elaboramos a proposta para a primeira produção textual que teve como foco a formatação de uma notícia sobre a visita ao jornal.

Vale ressaltar, no entanto, que o MAC-SP, ao apresentar na Situação de Aprendizagem 2, cria um contexto, apesar de fictício, para a escrita futura da notícia.

Figura 16 – Atividade coletiva



1. Individualmente, faça a leitura do texto a seguir.

Estudantes da 6ª série/7º ano passeiam pela própria escola

Situação fictícia inspira ação de alunos

No dia 22 de março, no período da manhã, estudantes da 6ª série/7º ano da Escola Estadual Alfredo Gonçalves, em São Paulo, iniciaram um projeto simulado de revitalização de seu espaço escolar. "Este projeto faz parte de um conjunto de ações que tem como meta chamar a atenção dos estudantes para os pequenos gestos que podem transformar sua vida dentro e fora da escola", diz a professora de Língua Portuguesa, Sônia Maria Leite, também coordenadora do projeto.

Ela conta que o projeto faz parte de uma história lida pelos estudantes durante as suas aulas. "A protagonista da história é uma menina, também estudante de 6ª série/7º ano, que deseja fazer a biblioteca de sua escola, fechada há mais de três anos, voltar a funcionar", relata Sílvio Andrade, um dos alunos que participam do projeto.

Os estudantes, motivados pelas ações da história, contam que a primeira parte da simulação de um projeto em sua escola começou em sala de aula mesmo. A professora pediu que falassem das coisas de que gostavam ou não na escola, explicando o que poderiam fazer para mudar o que não apreciavam (caso fosse um problema coletivo). Em seguida, convidou-os a participar da excursão pelo espaço escolar a fim de ratificarem (ou não) o que tinham falado durante a aula.

O resultado não poderia ser melhor. "Os alunos voltaram para a classe cheios de ideias e montaram uma lista com tudo o que consideraram mais importante nesse passeio", conta a professora Sônia. Entre essas constatações da turma, chamou a sua atenção o fato de a biblioteca da escola estar fechada durante o período das aulas, impedindo os alunos de usar esse espaço para estudar, pesquisar, ler ou mesmo para participar de uma roda de leitura.

A próxima ação dos alunos já está programada para a semana que vem: eles farão entrevistas com seus colegas de outras séries/anos a fim de ouvir o que também têm a dizer sobre a escola.

Estudantes e professora afirmam que vale a pena esperar pelas novas notícias.

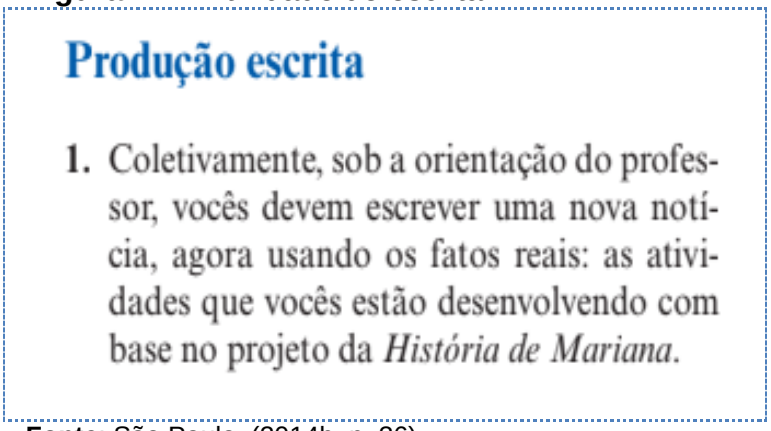
Os nomes utilizados na notícia são fictícios.

Elaborado por Débora de Angelo e Eliane Aguiar especialmente para o São Paulo faz escola.

Fonte: São Paulo (2014b, p. 35).

A partir da leitura da notícia, "Estudantes da 6ª série/7ºano passeiam pela própria escola", há uma nova proposta de produção escrita, sem ao menos revisar ou reescrever a primeira proposta, conforme figura a seguir:

Figura 17 – Atividade de escrita



Produção escrita

1. Coletivamente, sob a orientação do professor, vocês devem escrever uma nova notícia, agora usando os fatos reais: as atividades que vocês estão desenvolvendo com base no projeto da *História de Mariana*.

Fonte: São Paulo, (2014b, p. 36).

Essa ação pode não auxiliar na compreensão do gênero notícia e, também, de certa forma, não colabora para o avanço linguístico-discursivo dos alunos, provocando uma fragmentação de conteúdo.

4.3.3 Formulação das Atividades

Conforme afirma Dolz (2009, p. 3), “trabalhar a partir de um gênero textual pressupõe planejar o trabalho a realizar, identificando as suas dimensões ensináveis e antecipando os obstáculos para os alunos”. Faz parte das atribuições do professor, formular atividades para suprir eventuais lacunas no processo de ensino e aprendizagem, levando o aluno a se apropriar de um determinado gênero, bem como dos aspectos linguísticos que o permeiam.

O MAC-SP, sugere, na Situação de aprendizagem 5, o estudo de alguns aspectos linguísticos, como observamos na figura a seguir:

Figura 18 – Situação de Aprendizagem (Caderno do Aluno)

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5
ESTUDO DE ALGUNS ASPECTOS LINGUÍSTICOS E SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO

O objetivo desta Situação de Aprendizagem é propiciar uma sistematização dos conteúdos desenvolvidos nas Situações anteriores, recapitulando-os e avaliando os aspectos que ainda precisam ser retomados. Por isso, deverá ser utilizada por você como um momento de avaliação de todo o trabalho realizado até agora, das atividades propostas e das necessidades observadas nas produções orais e escritas dos alunos.

Conteúdos e temas: discursos direto e indireto; estudo da pontuação: uso de aspas e dois-pontos; estudo de conectivo: conjunção integrante "que"; estudo de verbos do dizer (*dicendi*); sistematização do projeto fictício.

Competências e habilidades: questionar a realidade, identificando problemas e propondo soluções; fazer uso do pensamento lógico, da criatividade, da intuição e da capacidade de análise crítica para a resolução de problemas; analisar aspectos discursivos e linguísticos do gênero priorizado, de acordo com o contexto comunicacional; analisar criticamente os conteúdos das mensagens, identificando os valores e as conotações que veiculam; produzir mensagens próprias, interagindo com os meios; demonstrar compreensão de textos orais e escritos por meio de retomada dos tópicos do texto.

Sugestão de estratégias: aula interativa, com a participação dialógica do aluno, com a preparação e o conhecimento de conteúdos e estratégias por parte do professor; rodas de leitura e discussão; trabalhos em dupla e em grupo; uso de recursos audiovisuais; valorização do cotidiano escolar e de um aprendizado ativo centrado no refletir e no fazer.

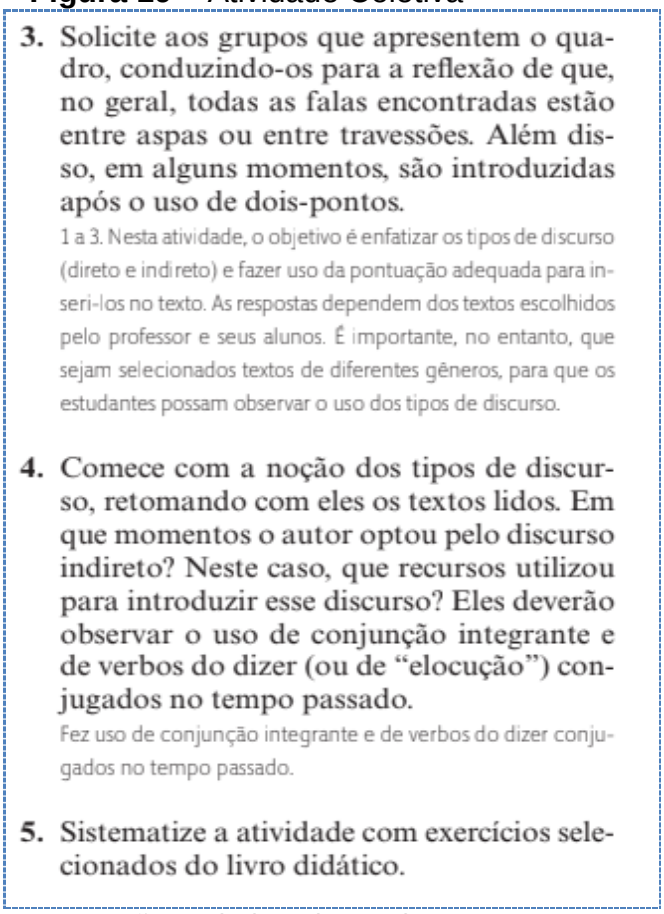
Sugestão de recursos: livro didático; dicionário de língua portuguesa; jornais; textos de livros extraclasse; audiovisual; computador com acesso à internet.

Sugestão de avaliação: elaboração de quadro organizativo; atividades do livro didático; sistematização do projeto fictício.

Fonte: São Paulo (2014b, p. 53-54).

No entanto, as atividades não são apresentadas pelo MAC-SP, mas sim sugeridas e o professor deve prepará-las ou trabalhar com o auxílio do livro didático, como aparece na próxima figura para ampliar os seus conhecimentos:

Figura 19 – Atividade Coletiva



3. Solicite aos grupos que apresentem o quadro, conduzindo-os para a reflexão de que, no geral, todas as falas encontradas estão entre aspas ou entre travessões. Além disso, em alguns momentos, são introduzidas após o uso de dois-pontos.

1 a 3. Nesta atividade, o objetivo é enfatizar os tipos de discurso (direto e indireto) e fazer uso da pontuação adequada para inseri-los no texto. As respostas dependem dos textos escolhidos pelo professor e seus alunos. É importante, no entanto, que sejam selecionados textos de diferentes gêneros, para que os estudantes possam observar o uso dos tipos de discurso.

4. Comece com a noção dos tipos de discurso, retomando com eles os textos lidos. Em que momentos o autor optou pelo discurso indireto? Neste caso, que recursos utilizou para introduzir esse discurso? Eles deverão observar o uso de conjunção integrante e de verbos do dizer (ou de "elocução") conjugados no tempo passado.

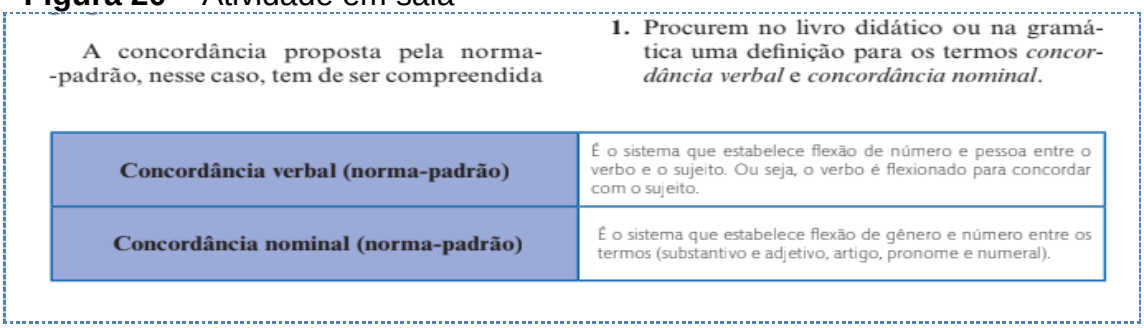
Fez uso de conjunção integrante e de verbos do dizer conjugados no tempo passado.

5. Sistematize a atividade com exercícios selecionados do livro didático.

Fonte: São Paulo (2014b, p. 56).

A proposta de análise envolve textos de diferentes gêneros. O estudante observará o discurso direto/indireto, independente do gênero escolhido, sem distinguir, como ocorre esse funcionamento. Somente após essa atividade, que o professor sistematiza o conteúdo, com atividades que precisam ser elaboradas por ele ou adaptadas do livro didático. O mesmo ocorre com as atividades de concordância nominal e verbal, propostas na figura 20. Observemos:

Figura 20 – Atividade em sala



A concordância proposta pela norma-padrão, nesse caso, tem de ser compreendida

1. Procurem no livro didático ou na gramática uma definição para os termos *concordância verbal* e *concordância nominal*.

Concordância verbal (norma-padrão)	É o sistema que estabelece flexão de número e pessoa entre o verbo e o sujeito. Ou seja, o verbo é flexionado para concordar com o sujeito.
Concordância nominal (norma-padrão)	É o sistema que estabelece flexão de gênero e número entre os termos (substantivo e adjetivo, artigo, pronome e numeral).

Fonte: São Paulo (2014b, p. 32).

Na 6ª série/7º ano, o aluno ainda não se apropriou desses aspectos linguísticos e é um conteúdo extenso, necessita ser trabalhado se forma expressiva para que se tenha um bom resultado de aprendizagem. No entanto, aparece resumido em um pequeno quadro, sem nenhuma exemplificação.

Portanto, essas “falhas” na formulação de algumas atividades linguísticas existentes no material, foram sanadas, após analisarmos as primeiras produções. Identificarmos lacunas, em relação aos aspectos linguísticos e também aos aspectos estruturais do texto, e elaboramos oficinas para ampliar os conhecimentos linguísticos que seriam pertinentes ao gênero, como, por exemplo, a atividade textual, com o foco nos conectores, nas retomadas anafóricas, no discurso direto/indireto, no uso de aspas, nas regras de concordância etc. (conforme descrição nos apêndices).

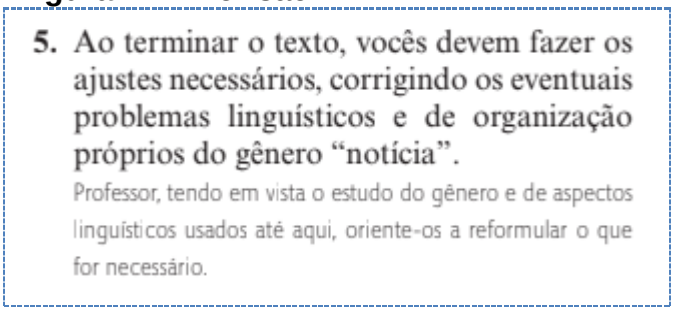
4.3.4 Revisão e Reescrita

O aluno, para melhorar uma prática de linguagem, deve reescrever o seu texto, apropriando-se dos elementos composicionais de cada gênero, adequando-o a situação discursiva e explorando os recursos linguísticos que conhece. De acordo com Dolz (2009), os processos de revisão e reescrita são também objetos de ensino:

> Modificar a organização do texto a partir de um novo planejamento, introduzir um novo parágrafo, expandir ou desenvolver um argumento, reformular uma frase, identificar um erro gramatical, lexical ou ortográfico para melhorar a primeira versão do texto pode ser o objeto de ensino. (DOLZ, 2009, p. 11).

Este aspecto importante no processo de produção escrita não aparece de forma consistente na proposta do MAC-SP analisado, como percebemos na figura a seguir:

Figura 21 – Revisão



5. Ao terminar o texto, vocês devem fazer os ajustes necessários, corrigindo os eventuais problemas linguísticos e de organização próprios do gênero "notícia".

Professor, tendo em vista o estudo do gênero e de aspectos linguísticos usados até aqui, oriente-os a reformular o que for necessário.

Fonte: São Paulo (2014b, p. 37).

No momento da reescrita, precisa ser disponibilizado ao estudante um parâmetro, uma lista de verificação para que consiga avaliar e analisar a sua escrita de forma condizente com as características do gênero.

Pensando neste contexto, propusemos, na nossa sequência didática, a revisão e a reescrita das notícias produzidas, a partir de uma lista de verificação, onde o aluno observava se o seu texto apresentava os principais elementos do gênero, para depois melhorar essa primeira versão. Assim, o educando teve, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 112), a possibilidade de "considerar seu próprio texto como objeto a ser retrabalhado" e isso é um dos objetivos do ensino.

Logo a seguir, para o momento de encerramento da interação, ou seja, a circulação do gênero estudado, a divulgação da notícia foi feita em uma plataforma digital, em um *Blog* da escola (ANEXO J), criado como suporte.

Após concluirmos essa análise comparativa entre o MAC-SP e a Proposta de Sequência Didática, acreditamos termos obtido resultados positivos, em relação à nossa adaptação, efetivada a partir dos preceitos sociointeracionistas da metodologia das SDG (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). A seguir, observaremos como isso contribuiu para melhorar as capacidades de escrita de estudantes da 6ª série/7° (sétimo) Ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual no interior de São Paulo.

4.4 Análise do Desenvolvimento da Capacidade de Linguagem dos Alunos em Relação à Produção de Notícias

O trabalho escolar desenvolvido, nas aulas de Língua Portuguesa, por meio dos gêneros textuais, contribui para o desenvolvimento das capacidades de

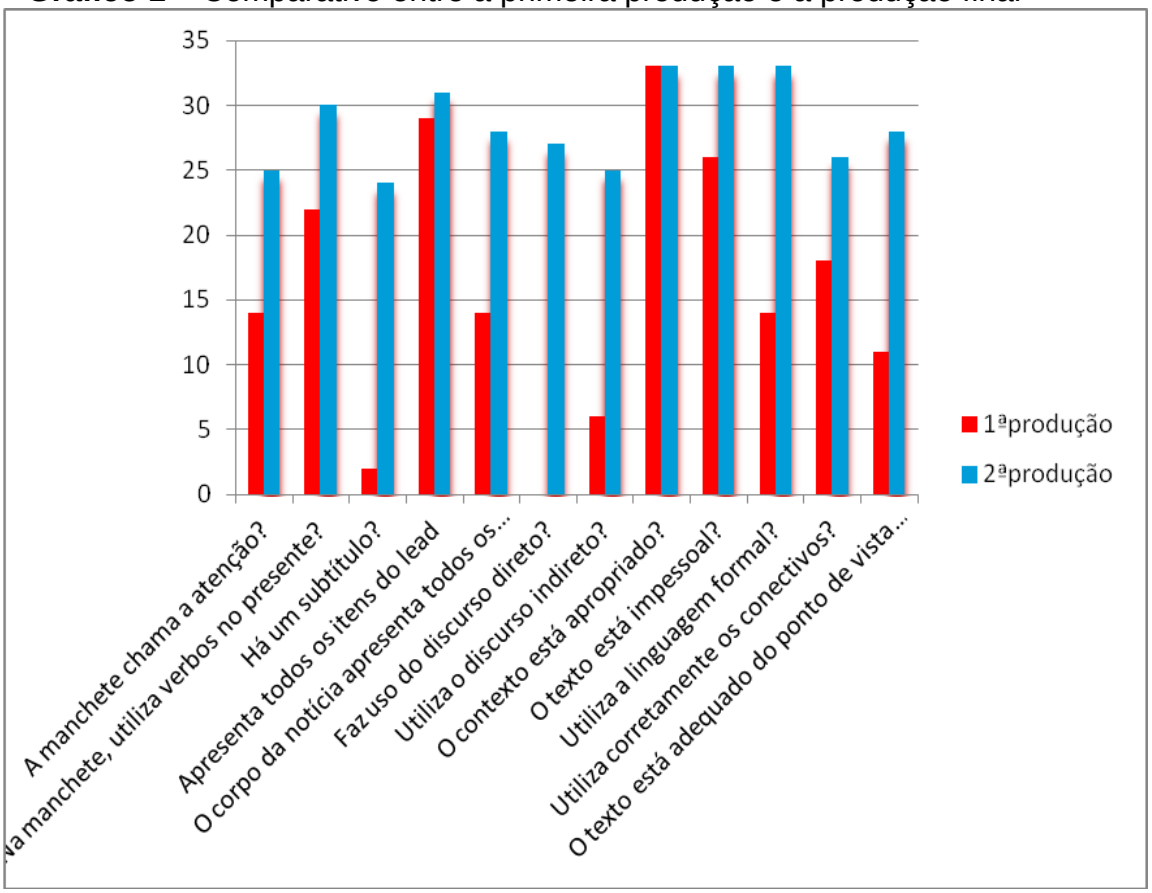
linguagem dos educandos e, consequentemente, para a formação do indivíduo como um todo.

O nosso objetivo, pautado no ISD, foi propor aos estudantes, após a visita ao jornal, a primeira produção textual, a fim de termos um diagnóstico inicial em relação ao gênero “notícia”. Para isso, foram recolhidas trinta e três produções, pois dois alunos não puderam comparecer por motivos particulares.

Elaboramos uma grade de correção, a partir da modelização do gênero na seção 3, com itens relacionados às capacidades de linguagem, e com perguntas diretivas, como por exemplo, “Há título e subtítulo?” “Apresenta todos os elementos do *lead?”*, “Faz uso do discurso direto e indireto?” Logo depois da primeira produção, para que pudéssemos observar o que o aluno ainda teria que desenvolver em relação ao gênero “notícia”.

A seguir, temos um gráfico, que é o resultado dessa grade de correção, onde podemos comparar a produção inicial e a produção final dos estudantes da 6ª série/7º ano.

Gráfico 1 – Comparativo entre a primeira produção e a produção final



Fonte: a autora.

Na primeira produção, constatamos que a maioria dos alunos não utilizou subtítulo e nem desenvolveu satisfatoriamente o corpo da notícia. Outro aspecto relevante foi em relação ao uso do discurso direto, que praticamente não foi utilizado nas produções. Além disso, o uso da linguagem informal também pôde ser observado com frequência.

Após a realização do projeto de ensino baseado na metodologia das SDG, acreditamos termos alcançado nosso objetivo maior que era o de inserir o gênero "notícia" dentro do contexto escolar, transformando-o em uma ferramenta de interação.

Os alunos desenvolveram várias capacidades de linguagem ao final das oficinas. Em relação às *capacidades de ação*, ou seja, as características contextuais, que envolvem o gênero, podemos afirmar que os estudantes já tinham um conhecimento prévio adquirido no primeiro bimestre letivo e não tiveram dificuldade neste sentido. Assim, já conseguiam contextualizar o gênero enquanto prática social que visa a informar um fato novo e relevante do mundo real e é produzido pela esfera jornalística, bem como identificar os possíveis destinatários e o suporte que circula o gênero.

Quanto às *capacidades discursivas*, as oficinas foram muito importantes, pois os estudantes desenvolveram capacidades referentes ao plano textual geral, à linguagem objetiva, escrita em terceira pessoa do singular ou do plural. E isso foi possível graças aos "modelos" do gênero apresentados ao longo da sequência didática.

Da mesma forma, as oficinas que desenvolveram as *capacidades linguístico-discursivas* foram complementares e relevantes, principalmente, as atividades que envolviam o discurso direto para marcar declaração de fonte de informação, contribuindo para a criação de um efeito de autenticidade, objetividade e credibilidade à informação. Os alunos melhoraram muito nesse sentido.

Na sequência, apresentamos a análise do desenvolvimento das capacidades de linguagem dos nossos alunos em relação à produção de notícias, que foi realizada a partir da comparação entre a produção Inicial e a produção final. Para a escolha das produções observamos o desempenho de cada estudante e selecionamos três exemplares: o *estudante A* apresentou um texto um pouco abaixo do esperado, mas teve uma evolução considerável. *O aluno B* desenvolveu parte

dos aspectos estruturais da notícia e *o estudante C* foi capaz de produzir uma notícia. Observemos:

Quadro 07 – Confronto entre a produção inicial X produção final – Aluno A

MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO "notícia"		PRODUÇÃO INICIAL[9]	PRODUÇÃO FINAL
CAPACIDADES DE AÇÃO	**Prática social:** Informar um fato novo e relevante do mundo real. **Papel discursivo do emissor:** aluno assume o papel de jornalista. **Papel discursivo do destinatário:** a comunidade escolar. **Finalidade do texto:** informar a comunidade escolar sobre a visita ao jornal e o projeto que será desenvolvido. **Conteúdo temático:** A visita a um jornal regional. **Suporte:** jornais impressos e *on line.*	*No dia 05/09 nos alunos da "Vila do lago" Vamos para Assis La na onde faz jornal e panfletos de mercado, E nos vimos todas as maquinas e as tintas para colorir os jornal.* *E também a mesa ele espricou tudo que as maquina faz daí nos foi La para onde comesa fazer os jornal.* *Daí os mosos espricoutou tudo como funciona para fazer o jornal.*	*No dia 05 os alunos da Escola Estadual Vila do Lago em Tarumã foram para Assis conhecer o Jornal de Assis. É a primeira tarefa do projeto de Língua Portuguesa que os alunos estão participando.* *Os estudantes viram todas as máquinas e aprenderam sobre o jornal.* *Um funcionário explicou tudo como funciona o jornal.*
CAPACIDADES DISCURSIVAS	**Tipologia:** relatar – documentação de experiências humanas. **Tipo de discurso:** normalmente escrito em terceira pessoa do singular ou do plural. **Plano textual geral:** 1) título e subtítulo; 2) *lead;* 3) corpo **Linguagem:** objetiva, mas depende da linha editorial.		
CAPACIDADES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	**Coesão verbal:** No título é frequente o uso do tempo verbal presente. No corpo do texto: uso do tempo verbal pretérito. **Coesão nominal:** uso frequente de retomadas pronominais. **Variedade formal** da língua. **Vozes:** emprego do discurso direto e indireto.		

Fonte: a autora.

[9] Os textos dos alunos foram transcritos respeitando a escrita do aluno.

O aluno A apresentou, em sua primeira produção textual, algumas dificuldades nas capacidades discursivas. Atingiu com modéstia, a capacidade de ação; pois informou sobre a visita ao jornal; deu a noticia a uma comunidade específica (a turma de sua sala), se colocou como o jornalista; sem muitos detalhes. No entanto, não conseguiu apresentar alguns elementos da capacidade discursiva no plano geral do texto, pois não se referiu, claramente, ao *lead* e não fez uso *de* uma linguagem objetiva.

Todavia, após as oficinas, o aprendiz progrediu e melhorou o plano geral do texto no momento da reescrita, principalmente, no que se refere aos aspectos linguísticos-discursivos, acentuando o *lead*, definindo bem os elementos (quem, o que, quando e onde), usando uma linguagem mais objetiva próxima do gênero apresentado. No entanto, ainda apresentou insuficiência nas características discursivas, pois não colocou título em nenhuma das produções.

Portanto, após avaliar a evolução do aluno na produção escrita, há indícios, como já comentado, de que houve uma evolução considerável, pois ele conseguiu ampliar seus conhecimentos, evidenciados no plano geral do texto e na reescrita.

Quadro 08 – Confronto entre a produção inicial X produção final – Aluno B

MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO "notícia"		PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
CAPACIDADES DE AÇÃO	**Prática social:** Informar um fato novo e relevante do mundo real. **Papel discursivo do emissor:** aluno assume o papel de jornalista. **Papel discursivo do destinatário:** a comunidade escolar. **Finalidade do texto:** informar a comunidade escolar sobre a visita ao jornal e o projeto que será desenvolvido. **Conteúdo temático:** A visita a um jornal regional.	*Alunos de 7ª série visitam jornal de Assis.* *No dia 05/09/2018 no período da tarde Alunos de 7º ano A da escola E. E. Vila do La GO, em Tarumã-SP, visitaram o Jornal de Assis para saber como é p proseso e saber de outras coisas pois eles estavam estudando sobre esse asunto.* *Um aluno disse que foi muito interessante ver as maquinas os jornais sendo feitos, todos os processos, gostou de* *fazer todas as perguntas.* *Em seguida quando terminaram a visita, fizeram algumas perguntas aos funcionários que trabalha-vam.*	***Alunos visitam o Jornal de Assis*** *Na tarde do dia 05/09, quarta-feira, os estudantes do 7º ano da Escola Estadual Vila do Lago, município de Tarumã, visitaram o "Jornal de Assis". O passeio faz parte de um projeto que será feito nas aulas de Português.* *Durante a visita os alunos conheceram todo o processo de elaboração e impressão de um jornal. "Foi muito interessante ver as máquinas, os jornais sendo feitos. Aprendemos muito", disse o aluno Kayck Braz.* *No final os estudantes fizeram entrevistas com os funcionários.*
CAPACIDADES DISCURSIVAS	**Tipologia:** relatar – documentação de experiências humanas **Tipo de discurso:** Escrito em **terceira pessoa**. **Plano textual geral:** 1) título e subtítulo; 2) *lead;* 3) corpo		
CAPACIDADES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	**Coesão verbal:** No título é frequente o uso do tempo verbal presente. No corpo do texto: uso do tempo verbal pretérito **Coesão nominal:** uso frequente de retomadas pronominais **Variedade formal** da língua. **Vozes:** emprego do discurso direto e indireto**.**		

Fonte: a autora.

Observa-se que o texto do estudante B, ao utilizar o mesmo contexto e a esfera de circulação do aluno A, teve melhor rendimento, pois desenvolveu com mais propriedade as características discursivas no plano geral do texto.

Nesse contexto, utilizou com precisão o *lead*, o título, a forma e o uso da terceira pessoa, garantindo uma melhor decodificação da mensagem. A evolução do texto se concretiza, também, pela utilização das capacidades linguístico-discursivas, pois a coesão nominal/verbal e o discurso direto foram bem empregadas, a fim de dar maior credibilidade ao texto, porém houve a falta de uma preocupação com a variedade formal da língua.

Quadro 09 – Confronto entre a produção inicial X produção final – Aluno C

MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO "notícia"		PRODUÇÃO INICIAL	PRODUÇÃO FINAL
CAPACIDADES DE AÇÃO	**Prática social:** Informar um fato novo e relevante do mundo real. **Papel discursivo do emissor:** aluno assume o papel de jornalista. **Papel discursivo do destinatário:** a comunidade escolar. **Finalidade do texto:** informar a comunidade escolar sobre a visita ao jornal e o projeto que será desenvolvido. **Conteúdo temático:** A visita a um jornal regional.	***Alunos da 6ª série/7ºAno vão a "Jornal de Assis"*** *No dia 05/09/218 (quarta-feira) no período da tarde os alunos da 6ª série/7ºAno da Escola Estadual Vila do Lago em Tarumã fazem passeio em "Jornal de Assis".* *Os alunos estavam acompanhado da professora de Língua Portuguesa Leda Maria Camargo da Costa Lima, Eles fiseram a visita para um projeto em sala de Aula, sobre o jornalismo e a notícia. Eles visitaram a Sala de criação de imagem, e impresos, viram como as máquinas funcionam, para que servem e o que eles produzem.*	***Alunos conhecem o "Jornal de Assis"*** *Estudantes da 6ª série/7ºano vão visitar o jornal* *No dia 05, quarta-feira, no período da tarde, os alunos da 6ª série/7ºano da Escola Estadual Vila do Lago, em Tarumã, fizeram um passeio ao "Jornal de Assis".* *Os alunos estavam acompanhados da professora de Língua Portuguesa Leda Maria Camargo da Costa Lima, pois a visita faz parte de um projeto sobre o jornalismo e a notícia. Eles visitaram a sala de criação de imagem e impressão; viram como as máquinas funcionam, para que servem e o que eles produzem.* *Em seguida, fizeram algumas perguntas aos funcionários.* *"Foi um dia muito bom, conhecemos muitas coisas e passeamos", afirmou a aluna Ana Clara.*
CAPACIDADES DISCURSIVAS	**Tipologia:** relatar – documentação de experiências humanas. **Tipo de discurso:** Escrito em **terceira pessoa**. **Plano textual geral**: 1) título e subtítulo; 2) *lead;* 3) corpo		
CAPACIDADES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	**Coesão verbal:** No título é frequente o uso do tempo verbal presente. No corpo do texto: uso do tempo verbal pretérito. **Coesão nominal:** uso frequente de retomadas pronominais. **Variedade formal** da língua. **Vozes:** emprego do discurso direto e indireto.		

Fonte: a autora.

O estudante C atingiu quase todas as características do gênero notícia em sua produção final. Na produção inicial, havia algumas dificuldades no texto no que se refere à forma, ao plano geral do texto e as capacidades linguístico-discursivas (variedade formal da língua), pois sua escrita estava comprometida pela fragmentação das ideias e os desvios ortográficos da variedade formal.

Todavia, no texto final, essas lacunas desaparecem e a produção torna-se mais completa e coerente, considerando e aplicando-se as capacidades de ação; as discursivas e as linguísticos-discursivas do gênero “notícia”.

Sendo assim, logo na primeira produção, conclui-se que o estudante assume o papel de jornalista e informa à comunidade um fato novo, a visita ao jornal. Em relação às capacidades discursivas desenvolve muito bem o plano textual global, com título, subtítulo, *lead* e corpo do texto. Além disso, emprega o discurso direto, criando um efeito de autenticidade ao texto. No texto final tem-se um texto completo com as retomadas pronominais, aspectos referentes às capacidades linguístico-discursivas, bem como a utilização da variedade formal da língua.

Portanto, a aplicação das atividades propostas como elementos de base da adaptação do material, mostra que essa ação teve um ganho real na vida dos alunos, pois houve o avanço na produção escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o contexto que permeia o trabalho docente, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, a participação no PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, alavancou a nossa formação e abriu novos caminhos para a atuação em sala de aula.

Durante as disciplinas cursadas, tivemos a oportunidade de estudar vários teóricos, dentre eles os pesquisadores do grupo de Genebra, Dolz, Noverraz, Schneuwly, filiados ao ISD, que entendem a língua como interação social. Nesta perspectiva interacionista e sociodiscursiva, em que as práticas de linguagem são realizadas por meio dos gêneros textuais, reforça-se a contribuição para o desenvolvimento de capacidades de linguagem no contexto escolar.

A nossa prática pedagógica, como professor de língua materna, há mais de dez anos na rede Estadual Paulista, associada ao conhecimento adquirido em relação à metodologia da SDG, elevou a possibilidade de elaborar uma adaptação do Material de Apoio ao Currículo do estado de São Paulo, uma vez que o material se encontrava em fase de reestruturação.

Sendo assim, com o intuito de criar oportunidades para que os nossos estudantes se apropriem do gênero textual “notícia”, que pertence à esfera jornalística e está presente no material utilizado em sala de aula nas escolas paulistas, e a fim de que se tornem capazes de reconhecê-lo, compreendê-lo e produzi-lo de modo adequado, elaboramos uma sequência didática que resultou em um caderno pedagógico.

Na seção 2, ressaltamos que o tipo de pesquisa foi fundamentado, na pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), pois houve um envolvimento colaborativo entre o pesquisador e uma turma de 7º (sétimo) Ano, e se desenvolveu a partir de uma proposta didática, de caráter interventivo, em uma tentativa de transformar o contexto escolar desses participantes, através de um diagnóstico e de possíveis soluções para os desafios da sala de aula. Apresentamos, ainda, o nosso plano de ação e os instrumentos utilizados para a análise dos dados obtidos, bem como, destacamos a importância das questões éticas para esse tipo de pesquisa.

Na seção subsequente, iniciamos o processo de transposição didática, ou seja, o objeto teórico passou por uma transição até chegar a ser objeto de ensino. Para tanto, organizamos a modelização didática do gênero “notícia”. A princípio,

fizemos uma pesquisa bibliográfica sobre a notícia, a fim de conhecermos melhor a estrutura composicional deste gênero, que pertence à esfera jornalística e é propiciador de múltiplos letramentos. Na sequência, selecionamos notícias de diferentes jornais e compusemos um *corpus* representativo do gênero. Por fim, apresentamos o modelo teórico/didático baseado em Barros (2012b).

Na seção 4, prosseguimos com a execução do plano de transposição didática do gênero “notícia”. Neste momento, o conhecimento científico sobre o gênero se transforma em um conhecimento a ser ensinado e em um conhecimento efetivamente ensinado; por isso, apresentamos a sinopse da nossa sequência didática do gênero “notícia” e o seu desenvolvimento efetivo, em sala de aula. Só então, houve o confronto, entre a primeira e última produção de texto, encerrando-se o ciclo da transposição didática com a análise do conhecimento que foi efetivamente aprendido pelos alunos 7º Ano do ensino fundamental.

Nesse contexto, podemos dizer que alcançamos o nosso objetivo geral, ou seja, avaliar e validar a adaptação feita, levando em consideração os pressupostos da concepção interacionista de língua e de ensino (BRONCKART, 2003; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), de forma satisfatória. Apresentamos a análise da adaptação do MAC-SP, baseado em algumas questões teóricas pertinentes à metodologia das SDG, definidas por Dolz (2009), sejam elas: a) projeto sistematizado em torno de um gênero textual; b) criação de um contexto de produção próximo do real; c) formulação das atividades; d) revisão e reescrita textual. Essas categorias contribuíram para consolidar a adaptação da SDG, pois confirmaram a eficácia do procedimento da SDG proposta pelo ISD.

Ao retomarmos às nossas perguntas de pesquisa, podemos afirmar que também atingimos os objetivos, pois descrevemos através de um modelo teórico, as características contextuais, discursivas, linguísticas do gênero “notícia” e as suas dimensões ensináveis para o contexto de intervenção, analisamos como o objeto de ensino “notícia” é didatizado no MAC-SP e elaboramos e desenvolvemos um projeto de ensino capaz de aprimorar o processo de didatização do gênero no MAC-SP. Ainda conseguimos identificar quais capacidades de linguagem os alunos já possuíam em relação ao gênero e como se apropriaram dessas capacidades, após a implementação do projeto de ensino.

De acordo com as constatações ressaltadas e averiguadas no decorrer do presente trabalho, é evidente que a sequência didática de gênero contribuiu de

forma positiva para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos do ensino fundamental, uma vez que possibilitou atividades intensivas e a apropriação de práticas de linguagem em relação à escrita do gênero “notícia”. Dessa forma, ao inserir a escrita e a leitura dialogando com o conhecimento prévio do aluno, teve-se, por meio desta tarefa, uma sequência didática de gênero mais completa, na qual as ferramentas dialógicas tornaram o processo de aprendizagem mais próximo da esfera na qual se situa o aluno.

O trabalho, em sala de aula, pautado nos gêneros textuais, em uma concepção interacionista da linguagem, a reflexão sobre a nossa língua e o desenvolvimento pleno dos atores envolvidos no processo de comunicação, foi plenamente satisfatório. Nossas ações pedagógicas foram repensadas e aprimoradas; nosso olhar, para qualquer material didático, será mais criterioso e propício às adaptações.

Em resumo, por meio da adaptação do MAC-SP, o produto final da pesquisa, constatou-se que o processo de aprendizagem se tornou mais próximo da realidade desses estudantes, pois foi possível transformar a “notícia” em uma ferramenta de interação dentro do contexto escolar, tomando como ponto de referência fatos da comunidade escolar e tornando, dessa forma, o ensino desse gênero menos artificial. Os estudantes, portanto, puderam aprimorar seus valores comportamentais e melhorar suas ações cotidianas, ampliando o empoderamento e o comprometimento com a leitura e a escrita, com foco no desenvolvimento de múltiplos letramentos.

E finalmente, considerando que, o Currículo do Estado de São Paulo e o Material de Apoio ao Currículo (Caderno do aluno e o Caderno do professor), estão, atualmente, em processo de reformulação, a nossa análise do MAC-SP, 6ª série/7ºAno (vol. 2), foi apenas um parâmetro para muitas outras investigações possíveis. Seria interessante, por exemplo, novas pesquisas de análise do recente material, inclusive em relação às outras séries/anos; pesquisas com foco no trabalho com aos gêneros textuais, ou até mesmo, relacionadas aos preceitos metodológicos que norteiam os documentos oficiais, como é o caso da BNCC (BRASIL, 2017).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Notícia**. São Paulo: FTD, 2001. (Coleção trabalhando com os gêneros do discurso: relatar).

BARROS, Eliana Merlin Deganutti. A metodologia das sequências didáticas de gêneros sob a perspectiva do conceito interacionista de ZPD. In: BRANDILEONE, Ana Paula F. N. OLIVEIRA; Vanderleia da Silva. **Literatura e língua portuguesa na educação básica**: ensino e mediações formativas. Campinas: Pontes, 2020, no prelo.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; CORDEIRO, Glaís Sales. A validação da metodologia das sequências didáticas de gêneros sob a perspectiva do gesto didático de ativação da memória das aprendizagens. *In*: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; CORDEIRO, Glaís Sales; GONÇALVES, Adair Vieira (org.). **Gestos didáticos para ensinar a língua**: agir docente e gêneros textuais. Campinas: Pontes, 2017.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; RIOS-REGISTO, Eliane Segati (org.) **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. Campinas: Pontes, 2014.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti. **Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais**: a sequência didática como instrumento de mediação. 2012. 366 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012b.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. **Raído**, Dourados, MS, v. 6, n. 11, p. 11 – 35, jan. /jun. 2012a.

BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção. *In*: CELLI - COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3., 2007, Maringá. **Anais**... Maringá: UEM, 2009. p. 1791-1799.

BONINI, Aldair. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. *In*: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 11, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**: 2ª versão. Brasília, DF: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada. Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**. Brasília: MEC/SEB/ DICEI, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização e tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lurdes Meirelles Malencio. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2006. (Coleção ideias sobre linguagem).

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CALDAS, Álvaro (org.). **Deu no jornal**: o jornalismo impresso na era da internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHEVALLARD, Yves. **La tranposición didáctica**: del saber sabio al saber enseñado. Tradução de Cláudia Gilman. Buenos Aires: Editora Aique, 1991.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1996. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 5 fev. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 196/96 versão 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012a. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/Web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf. Acesso em: 5 fev. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 5 fev. 2019.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Modelos didáticos de gênero**: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Reimpresso. Curitiba: SEED/PR, 2007.

CUNHA, Maria I. O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 81-90, 2009. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/download/3664/3580 Acesso em: 4 jun. 2019.

DE PIETRO, Jean-François; SCHNEUWLY, Bernard. O modelo didático do gênero: um conceito da engenharia didática. *In*: NASCIMENTO, Elvira Lopes (org.). **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. 2. ed. Campinas: Pontes, 2014.

DOLZ, Joaquim. **Claves para enseñar a escribir**. Genebra, Suíça: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Genebra, 2009.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; CANELAS-TREVISI, Sandra. Cartes conceptuelles dês objets d'enseignement. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Des objets enseignés en classe de français**. Renes: Presses Universitaries Rennes, 2009. p. 65-74.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Tradução de Fabrício Decândio e Ana Raquel Machado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michellé; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita*:* apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escrito na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. Cap. 4, p. 95-128.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de Português. *In*: GERALDI, João Wanderley (org.) **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB: Mercado de Letras, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GRADIM, Anabela. **Manual de jornalismo**. Covilhã, Portugal: Universidade da Beira Interior, 2000. Disponível em: http://www.labcom.ubi.pt/livroslabcom/pdfs/gradim_anabela_manual_jorna - lismo.pdf. Acesso em: 25 jan. 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2000.

MACHADO, Anna Raquel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. *In*: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin**: conceitos chave. São Paulo: Contexto, 2005. p. 151-166.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MELO, José Marques. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MENDES, Larissa de Morais Ribeiro. **Apontamentos sobre a história do conceito de notícia no Brasil**: da imprensa colonial aos blogs políticos. 2008. Disponível em: http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-

1/Apontamentos%20sobre%20a%20historia%20do%20conceito%20de%20noticia%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 14 fev. 2019.

NASCIMENTO, Elvira Lopes do; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.). **Gênero de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade***.* 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

POLICIAL aposentado é detido com R$500 mil no carro em estrada. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 nov. 2018. (Caderno Cotidiano, 21/11/2018).

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2012.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade e multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo Moura (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 1130.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo Moura (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo**: caderno do professor e caderno do aluno. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental - anos finais: 6ª Série/7º ano: primeiro semestre. São Paulo, SP: Secretaria da Educação, 2014a. v. 1.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo**: caderno do professor e caderno do aluno. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental - anos finais: 6ª Série/7º ano: segundo semestre. São Paulo, SP: Secretaria da Educação, 2014b. v. 2.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed. São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: Língua Portuguesa. São Paulo: SEE, 2008a.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Resolução SE nº 76 de 7 de novembro de 2008**. Dispõe sobre a implementação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, nas escolas da rede estadual. São Paulo, SP: Secretaria da Educação, 2008b. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=200811070076. Acesso em: 14 fev. 2019.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. **Eutomia**: Revista de Literatura e Linguística, Recife, PE, v. 1, n. 14, p. 313-334, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1.º e 2.º graus. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ. Conselho Universitário. **Resolução nº 008/2012, de 07 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre aprovação do Regimento do Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos. Jacarezinho: Conselho Universitário, 2012. Disponível em: https://uenp.edu.br/publicacoes-oficiais-uenp/conselhos-superiores/consuni/consuni-resolucoes/consuni-resolucoes-2012/2157-resolucao-consuni-008-2012-aprova-o-regimento-do-comite-de-etica-em-pesquisa-com-seres-humanos/file. Acesso em: 2 fev. 2019.

ZANINI, Marilurdes. Uma visão panorâmica da teoria e da prática do ensino de língua materna. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences, Maringá, v. 21, n. 1, p. 79-88, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A
Caderno Pedagógico

Sequência Didática

Notícia

Caderno do Professor

LEDA MARIA CAMARGO DA COSTA LIMA

Professor,

Este caderno pedagógico é fruto da nossa participação no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. O nosso objetivo é apresentar uma proposta de didatização do gênero "notícia", a partir dos preceitos sociointeracionistas da *metodologia das sequências didáticas de gêneros* (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) e da adaptação do Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo, MAC-SP, (2014). Elaboramos um projeto de ensino, direcionado ao 7º ano do Ensino Fundamental, que transforme a "notícia" em uma ferramenta de interação dentro do contexto escolar, tornando, dessa forma, o ensino desse gênero menos artificial. Para contextualizar e conhecer esse gênero, na primeira etapa, apresentamos a pesquisa bibliográfica sobre o gênero "notícia", a fim de retratarmos, de modo geral, a esfera jornalística como propiciadora de múltiplos letramentos, e conhecermos melhor a estrutura composicional do gênero. Em seguida, selecionamos notícias de diferentes jornais, impressos e *on-line*, para formarmos um *corpus* que pudesse representar o gênero, bem como, a elaboração de um modelo teórico/didático. Para finalizar, demonstraremos a sinopse da SDG e, logo na sequência, as oficinas propostas.

Vale ressaltar, ainda, que as orientações do Caderno do Professor serão identificadas como Dispositivo Pedagógico (DP) e as atividades estarão nomeadas, no Caderno do aluno, como Dispositivos Didáticos (DD), e enumeradas, a partir das respectivas oficinas.

O Gênero “Notícia” do ponto de vista dos especialistas

Segundo Barbosa (2001, p. 25), “para alguns estudiosos da comunicação, as notícias existem muito antes do surgimento dos jornais, das revistas, dos rádios, da TV e da Internet”. Isso se deve ao fato de as novidades serem espalhadas desde os primórdios da sociedade. “Dentre as mais primitivas destaca-se a ‘transmissão boca a boca’, que já foi muito utilizada ao longo da história da humanidade” (BARBOSA, 2001, p. 25).

No entanto, vale ressaltar que aqui no Brasil, como afirma Caldas (2002):

> No início do jornalismo brasileiro, os jornais eram propriedade de políticos que os usavam para fazer propaganda de suas ideias. O primeiro a ser produzido por um brasileiro, sobre problemas brasileiros e para ser lido por brasileiros foi o *Correio Braziliense*. Mensário lançado a 1º de junho de 1808, em Londres, pelo exilado Hipólito José da Costa [...] Na realidade era uma revista, com linguagem de revista acadêmica, escrita por um só erudito” (CALDAS, 2002, p. 42).

Logo após o início da publicação do *Correio Braziliense,* surge no Rio de Janeiro, que era a sede da monarquia portuguesa, o primeiro jornal impresso no país. Caldas (2002, p.42) ressalta que “A *Gazeta do Rio de Janeiro*, fundada em 10 de setembro de 1808, publicava documentos oficiais e notícias de interesse da Corte, com linguagem, portanto, bem semelhante à dos atuais diários oficiais”.

No entanto, Mendes (2008, p. 2) destaca que o próprio conceito de notícia não foi sempre igual.

> Nos anos da imprensa colonial, informação e opinião não eram vistos como conteúdos distintos por natureza; ambos faziam parte do conjunto de textos oferecido pelos jornais. Mais adiante, na maior parte do período imperial e até o fim do século XIX, predominou um formato mais literário, e também nesse momento cabia ao jornalista se posicionar sobre os fatos dos quais tratava. Até então, o jornalismo brasileiro sofria forte influência do modelo francês.

E nesse processo, o jornalismo foi evoluindo ao longo dos anos, de jornais políticos à literários, até chegarmos aos dias atuais. Caldas (2002, p.18) afirma que “com o advento de novas tecnologias e a informatização trazida pelo uso do

computador, o jornalismo, [...] passou por grandes transformações na virada do milênio".

Hoje, cercados de tanta rapidez e simultaneidade na transmissão dos fatos, ficamos aguçados pelas "novidades", que nos chegam através das mídias. E, como afirma Barbosa (2001, p.23), "Não só gostamos de saber de novidades como também sentimos certo prazer quando contamos algo novo para alguém que ainda não sabe nada sobre o assunto".

Dessa forma, trabalhar em sala de aula com um gênero da esfera jornalística, além de desenvolver capacidades linguísticas e discursivas, pode ampliar a consciência crítica dos alunos, integrando-os na realidade social em que estão inseridos, tornando-os, assim, cidadãos ativos.

Nesse sentido, Bonini (2006) também questiona e, ao mesmo tempo, responde sobre a importância de se estudar os gêneros do jornal:

> Por que estudar os gêneros do jornal? A resposta a esta questão envolve as razões gerais para as pesquisas que venho desenvolvendo, sendo esta de três ordens. Primeiramente, tomo como horizonte o debate teórico em torno dos gêneros textuais e objetivo contribuir para esse debate (ou seja, produzir contribuições teóricas). Em segundo lugar, procuro contribuir para o entendimento de como o jornal se configura como um mecanismo social e de linguagem. Em terceiro finalmente, busco com essas pesquisas, fornecer subsídios ao ensino de linguagem. (BONINI, 2006, p.67).

Para o autor, a questão envolve três ordens: o debate teórico em torno dos gêneros textuais e as contribuições teóricas produzidas por esse debate, o entendimento do jornal como um mecanismo social e de linguagem, e, por último, como essas pesquisas fornecem subsídios ao ensino de linguagem. Isso pode auxiliar a real prática pedagógica do ensino do gênero em sala de aula.

Como a esfera jornalística apresenta uma série de gêneros específicos, nosso enfoque será a notícia, cuja principal finalidade é relatar os fatos mais importantes do nosso cotidiano. Pertence, desse modo, ao agrupamento de gênero relatar e tem como domínio social a memória e a documentação das experiências humanas vividas.

Segundo Dolz e Schneuwly (2004), a notícia:

> Pertencente à ordem do relatar, o gênero textual notícia volta-se à documentação, ao passo que funciona como um registro das ações humanas. Nesse sentido, apresenta ações situadas no tempo e possui o papel fundamental de informar as camadas da sociedade sobre acontecimentos do cotidiano relacionados a temas variados, tais como política, sociedade, economia, violência, entre outros (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 135).

Para Faria e Zanchetta (2012), notícias são:

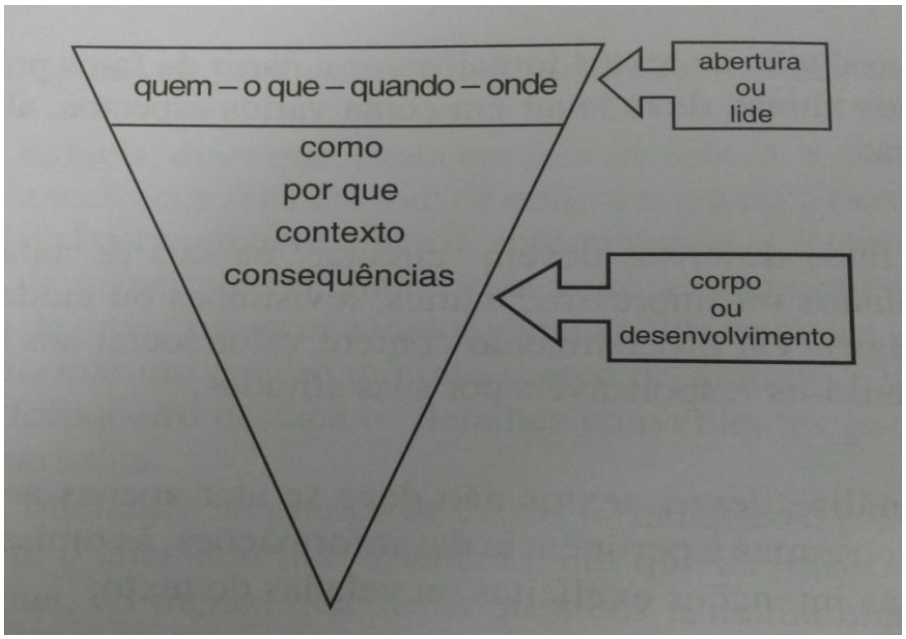
> Informações sobre um acontecimento, considerado, por quem publica importante ou interessante para ser mostrado a determinado público. Sobre esse fato são observadas, entre outras, as seguintes características, para se definir se ele é ou não é notícia: ineditismo, atualidade, veracidade e a potencial importância ou interesse que ele pode ter para uma dada parcela da sociedade (FARIA; ZANCHETTA, 2012, p. 26).

Quanto ao tipo de discurso, o gênero “notícia” se enquadra na perspectiva bronckartiana, na do relato (discurso da ordem do NARRAR interativo). Pertence ao domínio social da documentação de experiências humanas. Deve-se considerar os elementos temporais, observando, quando possível, a distância entre a produção da notícia e a sua veiculação no suporte. Nesse relato interativo, a referência temporal pode ser observada pela duração formal do ato de narrar que tem a sua base e se desenvolve considerando uma origem espaço-temporal. Desta forma, os verbos, advérbios utilizados na construção possuem ação simulada, uma vez que não condizem com a real data da ação.

Considerando que a função desse gênero é informar o “novo”, para chamar a atenção do leitor, os jornais utilizam mecanismos textuais que são de grande valor na construção de sentido. As notícias sempre apresentam um título e, muitas vezes, um subtítulo, que prendem o leitor e despertam curiosidade. Segundo Gradim (2000, p.68), “os títulos anunciam o texto jornalístico que encabeçam, e são aquilo que em primeiro lugar o leitor apreende quando se debruça sobre as páginas de um jornal”.

Ainda quanto à capacidade discursiva no plano textual global da notícia, geralmente, apresenta-se um modelo padrão, composto por duas partes: o *lead* e o corpo. Essa construção composicional do gênero, para Faria e Zancheta (2012), pode ser representada da seguinte forma:

Estrutura composicional do gênero notícia pirâmide invertida



Fonte: Faria e Zanchetta (2012, p. 34).

A técnica da pirâmide invertida foi difundida pelos americanos e permite uma leitura rápida do texto. A parte superior da pirâmide corresponde aos primeiros parágrafos, ou seja, o lide/*lead*, que deve apresentar a maior parte das informações sobre o fato ocorrido e respondem a questões do tipo “o quê”, “quem”, “quando”, “onde”.

De acordo com Barbosa (2001), *lead* significa “conduzir” e, como o próprio nome indica esse primeiro parágrafo tem a intenção de atrair os leitores, destacando os fatos mais importantes ou levá-los à leitura do restante da notícia. Essa característica é ressaltada na definição de Lage (2000, p. 16). Para o autor, notícia é “o relato de uma série de fatos a partir do mais importante ou mais interessante; e de cada fato a partir do aspecto mais importante ou interessante”.

Depois do *lead*, aparece o corpo do texto, onde são desenvolvidas as informações sintetizadas no *lead*, com os aspectos secundários, que completam o texto com perguntas do tipo: “como”, “por quê”, levando o leitor a entender o contexto e as consequências dos fatos.

Em relação à linguagem, a notícia é impessoal, objetiva, direta e há preferência pela terceira pessoa do discurso. Para Pena (2005, p. 76), a “notícia relata formal e secamente – a pretexto de comunicar com imparcialidade”. Também

destaca Lage (2006) que na linguagem jornalística, o processo de comunicação exige o uso quase obrigatório da 3ª pessoa.

Além disso, é comum o uso de citações de indivíduos envolvidos com o fato noticiado. De acordo com Barbosa (2001), inserir declarações de pessoas envolvidas com os fatos noticiados confere maior credibilidade à notícia e faz que os leitores tenham uma visão mais clara acerca do contexto noticiado na matéria. A autora afirma ainda que:

> A inclusão de depoimentos pode ser feita de duas formas: por meio da reprodução da fala da pessoa envolvida - chamada de **discurso citado** - ou por meio do relato da fala feito pelo jornalista – que chamaremos de **discurso reportado**, para diferenciar da primeira forma. (BARBOSA, 2001, p. 79, grifo da autora).

Essas vozes contribuem para dar um efeito de autenticidade e objetividade ao gênero. De acordo com Bronckart (1999, p.327) vozes são “entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado” e se dividem em vozes de autor, sociais e de personagens. Há o emprego do discurso direto para marcar declaração de fonte de informação, contribuindo para a criação de um efeito de autenticidade, objetividade e credibilidade à informação. A inserção de vozes de personagens importantes ao relato dos acontecimentos é feita por meio de verbos *dicendi* (ou declarativos) e aparecem entre aspas para validar a informação. Dentre eles, o mais empregado é o verbo “dizer”.

Para finalizar a seção, vale ressaltar que o gênero “notícia” é um importante instrumento auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e conhecer as principais características contextuais, discursivas e linguístico-discursivas que envolvem a composição deste gênero é de fundamental importância para que o professor seja capaz de torná-lo ensinável.

ANÁLISE DESCRITIVA DO *CORPUS*

Selecionamos sete notícias, publicadas em diferentes jornais, para compor o *corpus* desta modelização.

Corpus da modelização

	TÍTULO DA NOTÍCIA	SUPORTE	PUBLICAÇÃO
01	“Ações do Twitter caem 20% após empresa perder 1 mi de usuários” (Anexo B)	O Estado de S. Paulo	28/07/2018, caderno economia
02	“80% cortam o orçamento contra crise” (Anexo C)	O Estado de S. Paulo	28/07/2018, caderno economia
03	“Infestação de aedes cai, mas situação ainda é de alerta em Londrina” (Anexo D)	Folha Cidades	26/07/2018
04	“Policial aposentado é detido com R$500 mil no carro em estrada” (Anexo E)	Folha de S. Paulo	21/11/2018, caderno Cotidiano
05	“Iêmen teve 85 mil mortes de crianças por fome, diz ONG” (Anexo F)	Folha de S. Paulo	22/11/2018, caderno Mundo
06	Polícia encontra idosa sequestrada em cativeiro no bairro Santa Clara, em Assis” (anexo G)	Jornal Assiscity. Disponível em https://www.assiscity.com/?b=80981	Acesso em 10 de jun. de 2018.
07	“Brasileiros que assediaram mulher na Copa são denunciados”. (Anexo H)	Jornal Brasil Esporte. Disponível em http://www.jb.com.br/copa-domundo/noticias/2018/06/20/brasileiros-que-assediaram-mulher-na-copa-sao-denunciados/.	Acesso em 20 de jun. de 2018

Em seguida, fizemos uma análise baseada em um quadro de Barros (2012b), que auxilia na construção do modelo teórico/didático e, através de perguntas diretivas, descreve o gênero de acordo com as três capacidades de linguagem (de ação, discursiva e linguístico-discursivas). Conforme podemos observar no quadro seguinte:

O modelo teórico/didático da "notícia"	
Características contextuais	- Prática social: Informar um fato novo e relevante do mundo real. O acontecimento, geralmente é inédito e atual, além de ser considerado, pelo produtor do texto, interessante ou importante para uma parte da sociedade. Ex.: Informar sobre a queda das ações do Twitter (Anexo B). O produtor do texto (Anexo H) tem a intenção de ressaltar/relatar que os brasileiros que assediaram mulher na Copa já foram denunciados e poderão ser punidos: *"foram denunciados por uma jurista Russa"/ "...a punição para os brasileiros pode variar entre multa e restrições ao viajar ao país"*. - No caso analisado, refere-se a um gênero escrito, produzido pela esfera jornalística impressa ou midiática, mas com complementos multimodais, como fotos. Entretanto, é um gênero que pode ser produzido para ser veiculado nas mídias televisivas e radiofônicas também. - O agente-produtor é um jornalista que tem a necessidade de criar estratégias para despertar o interesse do público leitor sobre os fatos decorrentes do meio social, econômico, político, etc., mantendo, a imparcialidade e a objetividade requeridas pelo gênero. Pode fazer uso de fontes externas ou internas ao organismo de informação. Ex.: A notícia sobre cortes no orçamento foi escrita pela jornalista Márcia De Chiara. Ela também é economista, formada pela Universidade de São Paulo (USP) e possui vasta experiência, trabalha no jornal desde 1996. (Anexo C). - Os destinatários são os leitores do jornal que buscam informações atualizados sobre os acontecimentos sociais. - Os conteúdos temáticos podem estar estão relacionados a diversas áreas. No nosso corpus, temos como eixo temático: a economia (Anexos B e C), a saúde pública (Anexo D), assuntos do cotidiano (Anexos E e G) e assuntos mundiais (Anexos F e H). - Os acontecimentos são atuais e estão delimitados no espaço e no tempo da publicação. - Os suportes, no caso da nossa pesquisa, são jornais impressos (Anexos B, C, D, E, F) e *on-line* (Anexos G e H).
Características discursivas	- Quanto ao tipo de discurso, o gênero "notícia" se enquadra na perspectiva bronckartiana, na do relato (discurso da ordem do NARRAR interativo). Pertence ao domínio social é o da documentação de experiências humanas. Deve-se considerar os elementos temporais, observando, quando possível, a distancia entre a produção da notícia e a sua veiculação no suporte. É escrito normalmente em terceira pessoa do singular ou do plural, o produtor procura manter certa imparcialidade com relação ao fato noticiado. Ex.: *"Um policial civil <u>foi</u> preso na rodovia Fernão Dias..."* (Anexo E). - O plano textual geral apresenta uma estrutura padrão, composta de título, subtítulo, *lead* e o corpo do texto. Todas as notícias analisadas apresentam título e apenas algumas apresentam subtítulo. Duas notícias possuem fotos e legendas. Ex.: Anexo C <u>Título:</u> "80*% cortam o orçamento contra crise*" <u>Subtítulo</u>: "*Com o desemprego que não dá trégua, brasileiros são obrigados a reduzir gastos e ate mesmo a vender bens para equilibrar contas do mês"* <u>Foto/legenda</u>: acompanha Anexo E <u>Título:</u> *"Policial aposentado é detido com R$500 mil no carro em estrada"* <u>Subtítulo</u>: não possui <u>Foto/legenda</u>: não acompanha - Nas notícias analisadas, o núcleo da informação surge no parágrafo inicial, no *lead.* As sete notícias são redigidas com base na técnica da pirâmide invertida, assim, na organização interna do discurso as questões "o quê?", "quem?", "quando?" e "onde?" foram respondidas logo no início. Na sequência, no corpo do texto, os aspectos secundários, que completam o texto (como, por quê, o contexto e as consequências) foram desenvolvidos.

	Ex.: Anexo F: Lide: *"O número de crianças menores de cinco anos que morreram de fome pode chegar a 85 mil nos três anos de guerra civil no Iêmen."* Corpo: *"A ONU aponta que mais de 1,3 milhão de crianças sofreram com a fome..."* *"A escala do desastre humano no Iêmen tem levado cada vez mais governos a pressionarem por um cessar-fogo".* *"Na semana passada, a coalizão pró-governo disse que suspenderia os ataques...".* Ex.: Anexo G: Lide: *"Após um duro trabalho envolvendo as polícias civil e militar foi encontrado o cativeiro da idosa sequestrada na noite desta quarta-feira, 6, em Assis".* Corpo: A partir do 2º parágrafo os fatos são narrados e os pormenores são descritos. O contexto do sequestro é retomado em um subtítulo no meio do texto "O sequestro". As consequências finais são apresentadas.
Características Linguístico - discursivas	- O título é composto por uma frase verbal que traz, necessariamente, o acontecimento, sempre expresso por um verbo, pelo ponto de vista de quem relato o fato. O tempo verbal utilizado é o presente do indicativo, o que deixa o fato (passado) mais expressivo, impactante, uma vez que esse tempo verbal presentifica o acontecimento. Ex.: *"Infestação do aedes **cai**, mas situação ainda **é** de alerta em Londrina"* (Anexo D). - Utiliza-se variedade linguística culta, com uma linguagem objetiva e clara, resultado a seleção do vocabulário e da sintaxe, como a organização das orações que, normalmente, está na ordem direta, com sujeito, predicado e objeto. Ex.: *"As maiores reduções de gastos ocorreram nas refeições fora de casa, no consumo de artigos de vestiário..."* (Anexo C). - Há o emprego do discurso direto para marcar declaração de fonte de informação, contribuindo para a criação de um efeito de autenticidade, objetividade e credibilidade à informação. A inserção de *vozes de personagens* importantes ao relato dos acontecimentos é feita por meio de verbos *dicendi* (ou declarativos) e aparecem entre aspas para validar a informação. Dentre eles, o mais empregado é o verbo "dizer". Ex.: *"Para cada criança morta por bombas ou balas, dezenas estão morrendo de fome e isso pode ser evitado, **disse** Tamer Kirolos, diretor do braço iemenita da Save the Children.* (Anexo F). - A seleção lexical relaciona-se com o fato noticiado. Ex.: *"preso" - "detido" - "suspeito"* (Anexo E – trata-se de um crime). *"ações" - "investidores" - "pregão"* (Anexo B – trata sobre Bolsa de valores). - Ocorrem retomadas pronominais, entre elas, as mais comuns são os pronomes do caso reto (Ela, Eles, Ele) fornecendo a notícia mais coesão. Ex.: *"A idosa" foi encontrada em choque... – "Ela" (*referência pronominal endofórica por anáfora) estava sem qualquer tipo de proteção... (anexo F); *"Os sequestradores andavam com os dois..." – "Eles"* (referência pronominal endofórica por anáfora) pediram para que a idosa saísse do carro... (anexo F). - A referência temporal pode ser observada pela duração formal do ato de narrar que tem a sua base e se desenvolve considerando uma origem espaço-temporal. O dêitico temporal, ontem, significa um dia anterior ao dia da publicação do jornal e não um dia antes do momento da fala. Ex.: "As ações do Twitter caíram 20,54% ontem, depois que a rede social anunciou ter perdido 1 milhão de usuários..." (Anexo B)

Através da análise do *corpus* selecionado e das características contextuais, discursivas e linguístico-discursivas, obtidas, a partir das perguntas diretivas, do quadro de Barros (2012b), foi possível construir um modelo teórico/didático pertinente ao gênero textual "notícia". Com a ampliação da nossa visão sobre o gênero e por meio de todas as características elencadas acima, foi possível transformá-lo em um objeto de ensino.

Modelização didática da "Notícia"

Título ou manchete

Abertura ou Lide

Quem: um policial aposentado
O que: foi preso com cerca de R$500 mil
Quando: na noite de segunda-feira (19)
Onde:rodovia Fernão Dias.

Corpo ou desenvolvimento

Policial aposentado é detido com R$ 500 mil no carro em estrada

SÃO PAULO Um policial civil aposentado foi preso na rodovia Fernão Dias com cerca de R$ 500 mil. O suspeito, que não teve o nome divulgado, foi flagrado pela Polícia Rodoviária Federal na altura de Vargem (SP), na noite de segunda-feira (19).

Na abordagem, ele disse que residia em Minas e estava na região para visitar um amigo. Ao notar seu nervosismo, a PRF fez uma busca no carro e achou o dinheiro, em notas de R$ 50 e R$ 100 sob os bancos e os carpetes.

O policial disse que havia sido pago para o transporte e que não sabia a origem dos recursos nem quem iria receber. Ele foi detido.

Folha de São Paulo, Caderno Cotidiano, 21/11/2018.

Prática social: informar um fato novo

Gênero escrito, produzido pela esfera jornalística

Conteúdo temático: assuntos do cotidiano

Suporte: jornal impresso

Tipologia relatar

Domínio social: documentação de experiências humanas

Escrito em 3ª pessoa do singular: "foi".

Linguagem objetiva

Título: verbo no presente do indicativo

Discurso indireto verbo *dicendi*: dizer

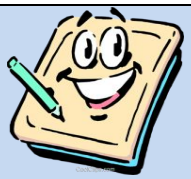
Retomadas pronominais: "suspeito" – "ele"

Seleção lexical: "preso" – "detido" – "suspeito"

Como: Devido ao nervosismo do aposentado, a PRF fez a busca no carro.
Por que: Foram encontradas notas de R$50 e R$100 sob os bancos e carpetes do carro.
Contexto: Disse que havia sido pago para o transporte e desconhecia origem e o destinatário dos recursos.
Consequências: O homem foi detido.

Sinopse da sequência didática do gênero “notícia”

Para elaborarmos a nossa Sequência didática aproveitamos algumas atividades apresentadas no MAC-SP e incorporamos outros componentes para que o aluno pudesse, de fato, entender a linguagem inserida em práticas sociais reais e fosse capaz de utilizar o gênero “notícia” de forma consciente.



Professor, lembre-se que:

A sequência didática de gêneros (SDG) é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” e seu objetivo é “confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 51). Nos moldes propostos pelo ISD, caracteriza-se por apresentar quatro fases, ou seja, a apresentação da situação, a produção inicial, os módulos ou oficinas e a produção final.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 99) ressaltam que a *apresentação da situação* “visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado ‘verdadeiramente’ na produção final”. Assim, o professor deve, nesse momento, expor um problema de comunicação, que poderá ser solucionado por meio da produção de um texto oral, escrito ou multimodal, uma vez que o foco da SDG é o ensino da produção textual. Entretanto, no projeto de ensino da produção textual é imprescindível a abordagem da leitura e da oralidade. Deve-se, também, nessa etapa, representar a situação de comunicação e a atividade que será executada, motivando, assim, o aluno a realizar o projeto de produção. Essa fase comporta, ainda, a sensibilização do gênero a ser estudado, por meio de leituras ou audição de textos do gênero em seu suporte original.

A segunda etapa refere-se à realização da primeira produção, em que os alunos elaboram um primeiro texto, ainda sem terem passado por intervenções didáticas sistematizadas para o enfrentamento das dificuldades de produção do

texto do gênero em questão. É o primeiro encontro com o gênero, o que permite, ao professor, avaliar as dificuldades dos aprendizes e planejar as intervenções da SDG.

A modularidade, ou seja, o agrupamento das atividades em módulos é um dos princípios que regem o procedimento didático. Na fase dos módulos (ou oficinas, como popularizado no Brasil) trabalha-se "uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 103), capacidades essas diagnosticadas no processo de modelização didática do gênero e nas análises das primeiras produções dos alunos. Essas oficinas permitem ao professor trabalhar os problemas de níveis diferentes, desenvolvendo em seus alunos as capacidades de ação/discursivas/linguístico-discursivas.

Na penúltima etapa, realiza-se a produção final, ou seja, é o momento de "pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 106); bem como investigar as aprendizagens, por meio de uma avaliação formativa. Ainda nesta fase, os alunos revisam e reescrevem seus textos e isso, como parte essencial do processo, é ressaltado pelo grupo de Genebra: "considerar seu próprio texto como objeto a ser retrabalhado é um objetivo essencial do ensino" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 112). Portanto, cabe ao professor criar estratégias para essa revisão textual, observando se há alguma necessidade de intervenção. Considera-se, ainda, o momento de fechamento da interação, ou seja, a circulação do gênero, como, por exemplo, a divulgação das produções em uma plataforma digital.

Portanto, o trabalho com a SDG possibilita atividades intensivas e a apropriação de práticas de linguagem em relação à produção de um determinado gênero, bem como uma avaliação formativa, com foco no desenvolvimento de múltiplos letramentos.

Seguindo este parâmetro, apresentamos, a seguir, a sinopse da nossa proposta de sequência didática do gênero "notícia", adaptada do MAC-SP, Caderno de Língua Portuguesa do 6ªSérie/7ºAno - volume 2.

Oficinas	Objetivos	Atividades	Materiais
OFICINA 1: Conhecendo um jornal.	✓ Visitar um jornal regional "Jornal de Assis". ✓ Conhecer a estrutura de uma empresa jornalística. ✓ Entrar em contato com um jornalista e com o contexto de produção do gênero "notícia". ✓ Conscientizar sobre a complexidade que envolve esse universo informativo. ✓ Registrar espontaneamente as impressões em relação à visita. ✓ Sistematizar e organizar os dados obtidos durante a visita.	1. Discussão oral. Sensibilização do gênero; 2. Organização de uma visita a um jornal regional. 3. Discussão e elaboração de questões para o momento da visita. 4. Depois da visita: discussão sobre a visita. Levantamento de dados: organização de textos, fotos e material coletado. 5. Elaboração de um mural com as fotos da visita para apresentação na escola.	Questionário sobre o funcionamento do jornal Adaptado de (FARIA, 2013) Caderno
OFICINA 2: Apresentação do projeto	✓ Recapitular as principais característica do gênero "notícia". ✓ Despertar o interesse pelo projeto. ✓ Manusear jornais impressos, o suporte original da publicação da notícia. ✓ Reconhecer e analisar uma notícia fictícia.	1. Conhecendo o projeto: como serão as etapas, quais os objetivos, que gênero será produzido, onde e como circulará. 2. Relembrar as principais características do gênero. 3. Contato com diversos gêneros contidos no jornal em seus suportes originais. 4. Roda de notícias 5. Atividade: quadro organizativo. 6. Leitura de notícias atuais. 7. Leitura da notícia "Estudantes da 6ª série/7º ano passeiam pela própria escola". 8. Atividades de análise sobre a notícia lida.	Jornais impressos MAC-SP (Professor, p. 28, 35-36). MAC-SP (aluno, p.13-14, 19-21)
OFICINA 3: A primeira produção	✓ Apresentar a situação de produção. ✓ Escrever uma primeira notícia para avaliar o conhecimento dos alunos.	1. Delimitação do contexto de produção da escrita da notícia. 2. Produção da notícia (primeira produção): baseado numa situação real, ou seja, a visita ao jornal.	Caderno
OFICINA 4: Conhecendo o plano textual global do gênero	✓ Refletir sobre o que os telejornais apresentam ao espectador, considerando sua intencionalidade e público-alvo. ✓ Comparar com a notícia impressa. ✓ Reconhecer e sistematizar os elementos organizacionais e estruturais do gênero "notícia".	1. Apresentação de gravação de uma notícia televisiva. 2. Apresentação da mesma notícia em um suporte escrito. 3. Análise comparativa; 4. Análise da estrutura composicional do gênero. Apresentação da Pirâmide invertida (título/manchete, lide, corpo). 5. Atividade.	Sala de informática ou *data show* Pirâmide invertida (FARIA e ZANCHETTA, 2012, p. 34).
OFICINA 5: Ampliando os conhecimentos linguísticos.	✓ Reconhecer os vários tipos de coesão que permitem a progressão do texto (substituição pronominal e outros tipos de nexos)	1. Leitura de notícias 2. Estudo de notícias a. Identificação do lide; b. Análise de manchetes atuais com foco no reconhecimento de verbos.	

	✓ Identificar os verbos nas manchetes e subtítulos ✓ Reconhecer o funcionamento da inserção de vozes na notícia (discurso direto e indireto) ✓ Refletir sobre algumas normas linguísticas (concordância verbal e nominal)	c. Análise escrita de uma notícia com foco nas vozes: discurso direto/indireto, uso de aspas. d. Retomada das regras de concordância. e. Identificação de retomadas anafóricas e outros elementos linguísticos de conexão. 3. Correção das atividades	Atividades Impressas.
OFICINA 6: Jornal escolar *on-line*	✓ Apresentar o projeto do jornal *on-line.* ✓ Desenvolver um roteiro de ações necessárias para a sua realização. ✓ Ampliar a reflexão sobre o projeto.	1. Atividades da Apostila (Para começo de conversa 1-2, Oralidade 1-4, Atividade coletiva 1-3) 2. Leitura de reportagem publicada no Jornal da Unicamp. 3. Atividades sobre a reportagem lida. 4. Correção coletiva 5. Pesquisa na internet sobre jornais escolares.	MAC-SP (ALUNO, p. 42- 50)
OFICINA 7: Produção final**:** planejando o texto	✓ Verificar a ampliação das capacidades de linguagem do aluno	1. Produção de notícias sobre a escola, alunos destaque do bimestre, Grêmio estudantil, eventos da escola etc. 2. Correção entre pares.	Caderno
OFICINA 8: Revisão final	✓ Aprimorar as notícias produzidas	1. Recapitulação das características do gênero 2. Revisão e reescrita das notícias, a partir de uma lista de verificação. 3. Correção final	Caderno
OFICINA 9: Letramento Digital.	✓ Desenvolver e aprimorar os conhecimentos de informática. ✓ Elaborar o site da escola para hospedar os dados. ✓ Inserir a escola e os alunos num sistema de redes de comunicação.	*1.* Apresentar aos alunos as plataformas WIKI, através do link https://pt.slideshare.net/ChiCoSalgado/plataformas-wiki /Ou *webnode/* ou *Blogger*, do *Google.* 2. Escolher com os alunos um modelo de site mais adequado ao propósito. 3. Organizar a página (domínio) na internet com as informações da escola. 4. Digitar as notícias produzidas pelos alunos.	Sala de informática ou *data show.*
OFICINA 10: Exposição ao público.	✓ Apresentar o resultado do projeto para a comunidade escolar. ✓ Organizar o evento de apresentação, com a presença dos pais, visando socializar as produções.	1. Realização da apresentação do *blog* jornalístico.	*Data show.*

OFICINA 01

Conhecendo um jornal

OBJETIVOS:

- Visitar um jornal regional.
- Conhecer a estrutura de uma empresa jornalística.
- Entrar em contato com um jornalista e com o contexto de produção do gênero "notícia".
- Conscientizar sobre a complexidade que envolve esse universo informativo.
- Registrar espontaneamente as impressões em relação à visita.
- Sistematizar e organizar os dados obtidos durante a visita.

PROFESSOR: Nessa etapa inicial da sequência didática, você deve motivar o aluno para a produção do gênero "notícia". Você pode representar a situação de comunicação e a atividade que será executada ou realizar a sensibilização do gênero a ser estudado, por meio de leituras ou audição de textos do gênero em seu suporte original.

1. Conduza uma discussão oral, despertando o interesse pelo projeto. Para isso, você pode utilizar jornais impressos, jornais gravados ou on-line.

2. Proponha uma visita a um jornal regional, a fim de que conheçam a estrutura e o funcionamento de uma empresa jornalística. Organize a visita. Entre em contato com o jornal escolhido para agendar a visita.

Caso não seja possível visitar um jornal, convide um jornalista ou algum responsável por um jornal e organize uma entrevista com ele, em sala de aula. Outra opção é levar os alunos à sala de informática e selecionar vídeos ou sites que representem esse contexto jornalístico.

3. Elabore com os alunos questões para o momento da visita. Divida a sala em pequenos grupos e proponha a construção de um questionário (adaptado de Faria, 2013) sobre o funcionamento do jornal. **(DP 1.1)**

4. Depois da visita, faça o levantamento dos dados. Cada grupo deverá fazer uma transcrição escrita da entrevista. A partir das perguntas previamente preparadas, verifique se todas foram respondidas. Peça aos alunos que façam uma síntese de cada resposta. Relembre com eles que, quando uma entrevista oral é publicada em suportes impressos, sofre modificações em relação ao texto original, portanto, eles devem fazer a retextualização. **(DP 1.2)**

Lembrete: Segundo Marcuschi (2001), quando fazemos uma atividade de retextualização, causamos interferência na forma e substância da expressão e na forma e substância do conteúdo. Os processos de retextualização são compreendidos como ações de resumir, parafrasear, parodiar, transformar textos de um sistema semiótico em outro (de verbal a não-verbal ou vice-versa). “Toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra” (MARCUSCHI, 2001, p. 48).

5. Organize um mural com as fotos da visita e apresente para toda a escola.

OFICINA 02

Apresentação do projeto

OBJETIVOS:

- Recapitular as principais características do gênero “notícia”.
- Despertar o interesse pelo projeto.
- Manusear jornal impresso.
- Reconhecer e analisar uma notícia fictícia.

PROFESSOR: Faça com que o aluno relembre as principais características do gênero “notícia” e manuseie jornais impressos. Caso seja o primeiro contato com o gênero, apresente, detalhadamente, a estrutura de um jornal impresso e os diversos gêneros presentes neste suporte.

1. Retome com os alunos o que será desenvolvido no projeto: as etapas,os objetivos, qual o gênero será produzido, onde circulará etc.

2. Nessa etapa, relembre os principais aspectos do gênero “notícia”.

- Organize na lousa, coletivamente, um quadro com as principais características desse gênero.
- Questione-os: O que vocês já sabem? Do que se lembram sobre o volume anterior? Para que serve uma notícia? (Atividade adaptada do MAC-SP – Caderno do professor, 2014, vol. 2, p. 28, item 2).

3. Apresente novamente o jornal impresso, os cadernos, as seções, as manchetes e os gêneros contidos nele.

4. Faça uma roda de notícias com os alunos a fim de que observem se essas características anotadas no quadro são confirmadas pelas notícias lidas em jornais. (Atividade adaptada do MAC-SP – Caderno do professor, 2014, vol.2, p. 28, Oralidade 1). **(DP 2.1)**

5. Reúna os alunos em pequenos grupos. Cada grupo deve se encarregar de ler algumas notícias em diferentes seções e, organizar um novo quadro com as seguintes informações: título do jornal; caderno ou seção; título e subtítulo; tema geral; fato/acontecimento. Os grupos devem apresentar as notícias lidas para toda a classe. (Atividade adaptada do MAC-SP – Caderno do professor, 2014, vol.2, p. 28, Oralidade 2 e 3). **(DP 2.2)**

6. Leia notícias recentes para a sala e enfatize, neste momento, o lide, com o exercício proposto. Sugerimos duas notícias, que poderão ser substituídas a qualquer momento. **(DP 2.3)**

7. Faça a leitura do texto: “Estudantes da 6ª Série/7º Ano passeiam pela própria escola” (Atividade adaptada do MAC-SP – Caderno do professor, 2014, vol.2, p.35). **(DP 2.4)**
8. Proponha para a classe as atividades de análise (Atividade adaptada do MAC-SP – Caderno do professor, 2014, vol.2, p.35-36). **(DP 2.5)**

Oficina 03

A primeira produção

OBJETIVOS:

- Apresentar a situação de produção.
- Escrever uma primeira notícia para avaliar o conhecimento dos alunos.

PROFESSOR: Nessa etapa os alunos produzirão primeira versão da notícia, baseada em uma situação real vivenciada pelos por eles, ou seja, a visita ao jornal. Essa produção servirá como diagnóstico e direcionará o planejamento do professor, que avaliará as dificuldades e poderá reestruturar ou replanejar as intervenções da SDG.

1. Apresente o contexto de produção, relembrando com os alunos o momento da visita ao jornal.
2. Para essa primeira versão, o aluno deve escrever uma notícia sobre a visita realizada ao jornal. O aluno deve desenvolver uma notícia, a partir das informações adquiridas sobre o gênero. O contexto de produção deve estar relacionado às questões e aos conhecimentos adquiridos durante a visita ao jornal. **(DP 3).**

Caso nem a visita a um jornal, nem a entrevista, tenham sido realizadas, represente uma situação de comunicação. O importante é motivar o aluno a realizar o projeto de produção.

OFICINA 04

Conhecendo a estrutura do gênero

OBJETIVO:

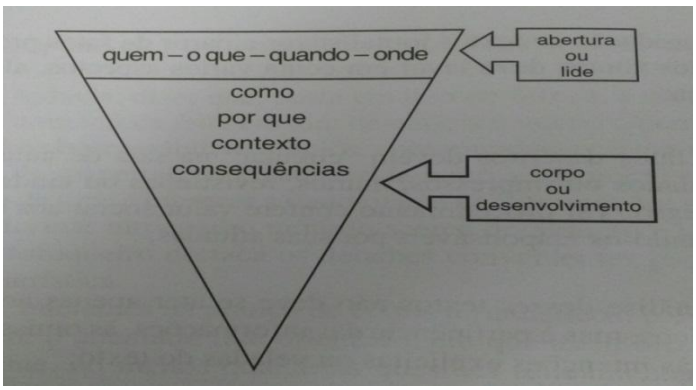
- Comparar e refletir sobre diferentes suportes.
- Reconhecer e sistematizar a estrutura composicional do gênero.

PROFESSOR: Nessa etapa os alunos poderão aprofundar os conhecimentos sobre a estrutura composicional do gênero "notícia". Promova um momento de reflexão para que o estudante perceba as semelhanças e as diferenças entre uma notícia televisiva e uma notícia *on line.*

1. Sugerimos que você apresente a notícia televisiva "Mais de 90 presidiários fogem da cadeia na Paraíba" (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AjMfecinGjg) exibida pelo Jornal Nacional no dia 10 de setembro de 2018. **(DP 4.1)**
2. Em seguida, leia com os alunos uma notícia que aborda a mesma temática: "Quase 100 detentos fogem de presídio de segurança máxima em João Pessoa" (Disponível em: https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/09/10/detentos-fogem-de-presidio-de-seguranca-maxima-em-joao-pessoa.ghtml. Acesso em: 11 set. 2018). **(DP4.2)**
3. Faça com os alunos uma análise comparativa entre a notícia televisiva e a notícia escrita. Essa atividade pode ser realizada coletivamente. **(DP 4.3)**
4. Apresente aos alunos o modelo da Pirâmide invertida (título/manchete, lide, corpo). Explique que o gênero "notícia", geralmente, apresenta uma estrutura padrão, composta de duas partes: o *lead* e o corpo. A construção composicional

desse gênero, para Faria e Zancheta (2012), pode ser representada da seguinte forma:

Estrutura composicional do gênero notícia (pirâmide invertida):



Fonte: Faria e Zanchetta (2012, p. 34).

Lembrete: A pirâmide invertida foi difundida pelos americanos e permite uma leitura rápida do texto. A parte superior corresponde aos primeiros parágrafos, ou seja, o **lide*/lead***, que deve apresentar a maior parte das informações sobre o fato ocorrido: o que, quem, quando, onde. De acordo com Barbosa (2001) *lead* significa "conduzir" e, como o próprio nome indica, esse primeiro parágrafo tem a intenção de atrair os leitores, destacando os fatos mais importantes ou levá-los à leitura do restante da notícia.

Na sequência, aparece o **corpo do texto**, onde são desenvolvidas as informações do *lead*, com os aspectos secundários, que completam o texto (como, por quê, o contexto e as consequências).

5. A partir do esquema da "Pirâmide Invertida", proponha que os alunos identifiquem a estrutura composicional do gênero, analisando a notícia: "Quase 100 detentos fogem de presídio de segurança máxima em João Pessoa", publicada no portal G1.globo.com (Disponível em: https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/09/10/detentos-fogem-de-presidio-de-seguranca-maxima-em-joao-pessoa.ghtml. Acesso em: 11 set. 2018). **(DP 4.4)**

OFICINA 05

Ampliando os conhecimentos linguísticos

OBJETIVOS:

- Reconhecer os vários tipos de coesão que permitem a progressão do texto.
- Identificar os verbos nas manchetes e subtítulos.
- Reconhecer o funcionamento da inserção de vozes na notícia (discurso direto e indireto).
- Refletir sobre algumas normas linguísticas (concordância verbal e nominal).

PROFESSOR: Nessa etapa é importante que o aluno relembre os elementos coesivos, reconheça o uso das vozes e identifique aspectos de concordância. Caso esse conteúdo ainda não tenha sido estudado, é necessário abordá-lo na íntegra, para que o aluno consiga se apropriar e compreender as atividades.

1. Leia com os alunos as notícias propostas: “Cachorrinha se recusa a sair de casa após morte de donos e funcionária é contratada para cuidar de animal” (Disponível em: http://g1.globo.com/ultimas-noticias.html. Acesso em 16/09/2018) e “Homem morre após capotar caminhão em Cachoeiro de Itapemirim”, disponível em: https://noticias.r7.com/cidades/folha-vitoria/homem-morre-apos-capotar-caminhao-em-cachoeiro-de-itapemirim-16092018. Acesso em 16/09/2018. **(DP 5.1)**

2. Proponha aos alunos o estudo das notícias, a partir das atividades linguísticas apresentadas. **(DP 5.2)**

3. Em seguida, faça a correção das atividades na lousa.

OFICINA 06

Jornal escolar on-line

OBJETIVO:

- Apresentar o projeto do jornal on-line.
- Desenvolver um roteiro de ações necessárias para a sua realização.
- Ampliar a reflexão sobre o projeto.

PROFESSOR: Desenvolva um roteiro de ações necessárias para a realização do projeto do jornal escolar on-line.

1. Explique aos alunos o projeto do jornal escolar on-line. Peça que desenvolvam as atividades propostas (Atividade adaptada do MAC-SP – Caderno do aluno, 2014, vol.2, p. 42-45). **(DP 6.1)**
2. Proponha a leitura da reportagem: "Jornalismo comunitário eleva a autoestima e resgata cidadania", de Manuel Alves Filho e publicada no Jornal da Unicamp (Atividade adaptada do MAC-SP – Caderno do aluno, 2014, vol.2, p. 45-49). **(DP 6.2)**
3. Explique as atividades propostas sobre a reportagem lida (Atividade adaptada do MAC-SP – Caderno do aluno, 2014, vol.2, p. 49-50). **(DP 6.3)**
4. Faça uma correção coletiva. Ouça as respostas elaboradas pelos grupos e faça as intervenções que julgar necessárias.
5. Incentive os alunos a pesquisarem na internet sobre jornais comunitários ou projetos de jornais escolares. Peça uma pesquisa como tarefa de casa. (Atividade adaptada do MAC-SP – Caderno do aluno, 2014, vol.2, p. 50, Ativ. 1-2). **(DP 6.4)**

OFICINA 07

Planejando o texto / produção final

OBJETIVO:

- Verificar a ampliação das capacidades de linguagem do aluno.

PROFESSOR: Nessa etapa os alunos produzirão notícias sobre a escola.

1. Oriente aos alunos que escrevam notícias sobre a escola (alunos destaque do bimestre, Grêmio Estudantil, eventos escolares ou outros). (**DP 7.1)**
2. Em seguida, solicite que troquem os textos elaborados com o colega, para que este possa fazer sugestões e adaptações, se necessário. **(DP 7.2)**

OFICINA 08

Retoque final

OBJETIVO:

- Aprimorar as notícias produzidas**.**

PROFESSOR: Nesse momento, realiza-se a produção final, ou seja, é a fase de pôr em prática as noções e os instrumentos obtidos nos módulos e investigar as aprendizagens, por meio de uma avaliação somativa. Nessa fase, os alunos reescrevem seus textos, é a parte essencial do processo, assim ressalta o grupo de Genebra: “considerar seu próprio texto como objeto a ser retrabalhado é um objetivo essencial do ensino” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 112).

1. Relembre, oralmente, com os alunos as principais características da notícia;
2. Entregue a primeira versão do texto aos alunos. Peça que façam uma revisão e a reescrita das notícias, a partir da lista de verificação. **(DP 8)**
3. Ao final, recolha os textos para a correção final.

OFICINA 09

Letramento Digital

OBJETIVOS:

- Desenvolver e aprimorar conhecimentos de informática.
- Elaborar o site da escola para hospedar os dados**.**
- Inserir a escola e os alunos num sistema de redes de comunicação.

PROFESSOR: Apresente aos alunos as diversas possibilidades existentes para a criação de sites. Escolha com eles um modelo de site e organize uma página para a escola.

1. Apresente aos alunos as plataformas *Wiki,* através do link https://pt.slideshare.net/ChiCoSalgado/plataformas-wiki, *Webnode* ou o *Blogger*, do *Google*. Você poderá utilizar o data-show para essa primeira atividade. **(DP 9)**
2. Acesse, juntamente com os alunos, algumas páginas e escolham um hospedeiro, ou seja, o site que abrigará o blog da escola.
3. Organize a página (domínio) na internet com as informações da escola.

PROFESSOR, esse é o momento de fechamento da interação, ou seja, a circulação do gênero. Nesse caso, a divulgação das produções será realizada em uma plataforma digital.

4. Insira as postagens, ou seja, as notícias produzidas pelos alunos. Nesse momento, será preciso utilizar a sala de informática para que eles possam digitar e postar seus textos.

OFICINA 10

Exposição ao público

OBJETIVOS:

- Apresentar o resultado do projeto para a comunidade escolar.
- Organizar o evento de apresentação, com a presença dos pais.

PROFESSOR: Organize o evento de apresentação do projeto para a comunidade escolar. Faça com que os alunos se sintam protagonistas do projeto, deixando que eles apresentem aos pais e a comunidade escolar o que produziram.

1. Organize, juntamente com a coordenação da escola e com os alunos, o evento de apresentação do *Blog* jornalístico. **(DP 10)**

Sequência Didática

Notícia

Caderno do Aluno

LEDA MARIA CAMARGO DA COSTA LIMA

Aluno, elaboramos uma sequência didática, direcionada ao 7º ano do Ensino Fundamental, que transforme a "notícia" em uma ferramenta de interação dentro do contexto escolar, tornando, dessa forma, o ensino desse gênero menos artificial. O nosso objetivo é que você entenda a linguagem inserida em práticas sociais reais e seja capaz de utilizar o gênero "notícia" de forma consciente.

OFICINA 01

Conhecendo um jornal

Dispositivo Didático 1.1

1ª Etapa: questionário sobre o funcionamento do jornal

Reúna-se em pequenos grupos e escolha um dos itens abaixo para realizar a entrevista oral no momento da visita ao jornal. Você pode acrescentar mais questões ou adaptá-las, conforme desejar.

a) Jornalista: Qual é a formação dos jornalistas? Jornalista é um escritor? Quantos tipos existem de jornalistas: redatores, repórteres etc.?
b) Imprensa: Qual é a posição do jornal no contexto da imprensa regional, em relação à tiragem e ao número de leitores? Quais os jornais concorrentes?
c) Redação: Como se organiza a redação de um jornal? Como é o organograma do jornal? Qual é o papel do diretor e do chefe de redação?
d) Fontes do jornal: Quais as principais fontes do jornal? Como as informações chegam ao jornal? Como se estabelece a pauta do jornal? Quem decide sobre o que publicar na página principal? Como o jornal se retrata em caso de erro?

e) Administração: Quanto custa para produzir um exemplar? O preço de venda cobre os gastos? Qual é a tiragem deste jornal? Quantos exemplares em média são vendidos nas bancas? Quantas pessoas trabalham nesta empresa?

f) Oficinas: Como é feita a impressão? As máquinas são nacionais ou importadas?

g) Diagramação e arte final: O que é diagramação e arte final? Quais são as características profissionais de um diagramador?

h) Foto/Imagem: Quem escolhe a foto que sai no jornal e quem faz a legenda é o próprio fotógrafo? Como as fotos são transmitidas ao jornal?

i) Grupo escolhido:

Escreva as questões que o seu grupo fará durante a visita:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

Dispositivo Didático 1.2

2ª Etapa: levantamento dos dados (depois da visita)

Para a organização dos dados coletados durante a entrevista, faça uma síntese das respostas obtidas.

Vale ressaltar a entrevista oral, quando é publicada em suportes impressos, sofre modificações em relação ao texto original. Seu professor explicará esse processo chamado de retextualização.

Grupo escolhido:

Respostas obtidas na entrevista oral:

_____

_____

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Faça a retextualização da entrevista:

_____
_____
_____
_____
_____
_____

OFICINA 02 Apresentação do projeto

Dispositivo Didático 2.1

Atividade 01

Com a ajuda do professor, organize um quadro com as principais características do gênero “notícia”:

Dispositivo Didático 2.2

Atividades 02 (Adaptada do MAC-SP - Caderno do aluno, 2014, Vol.2, p. 13/14).

- Em grupo, organizem uma roda para a leitura de notícias de jornal.
- Após a leitura organizem um novo quadro, com as seguintes informações:

Quadro organizativo

Título do jornal:
Caderno ou seção:
Título e subtítulo:
Tema geral:
Fato/Acontecimento:

- Apresentem o quadro que montaram e as notícias lidas. Falem de suas impressões sobre os temas tratados, sobre a estrutura do gênero e sobre a função social da notícia na vida das pessoas (para que serve uma notícia de jornal?).

Importante! Nessa apresentação, não deixem de indicar qual é, na opinião do grupo, a principal notícia lida? Qual pode ser o impacto dessa notícia na sociedade? Ela mobiliza o leitor para refletir sobre as questões políticas e econômicas do país? Como? Uma notícia pode revelar valores culturais de um povo, de uma época e de um lugar? Como seria possível perceber esses valores ao lê-la?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Dispositivo Didático 2.3

Atividade 03

I) Leia as notícias a seguir:

Notícia 01

Ladrões roubam ônibus e atiram em motorista entre Florínea e Tarumã

O roubo aconteceu nesta madrugada de quinta-feira

A madrugada desta quinta-feira, dia 30 de agosto, foi de terror para os passageiros de um ônibus que fazia o itinerário Foz do Iguaçu (PR) com destino a São Paulo.

Uma quadrilha armada abordou o ônibus na rodovia Miguel Jubran (SP-333), no trecho entre Florínea e Tarumã. Para fazer o ônibus parar, os assaltantes atiraram contra o coletivo e um dos tiros acabou acertando a perna do motorista que foi encaminhado para o NAR do Hospital Regional de Assis.

Os passageiros foram levados para uma estrada de terra e os ladrões roubaram dinheiro e celulares dos passageiros.

NOTÍCIAS » REGIÃO/ ago. 30, 2018 disponível em: https://www.assiscity.com/?b=82946. Acesso em: 2 set. 2018.

Notícia 02

Incêndio de grandes proporções destrói o Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista

Ainda não há informações sobre as causas do fogo; ninguém se feriu, mas a maior parte do acervo foi destruída. Instituição tem 200 anos de história e foi residência de um rei e dois imperadores.

Um incêndio de grandes proporções destruiu o Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, Zona Norte do Rio.

O fogo começou por volta das 19h30 deste domingo (2) e foi controlado no fim da madrugada desta segunda-feira (3). Mas pequenos focos de fogo seguiam queimando partes das instalações da instituição que completou 200 anos em 2018 e já foi residência de um rei e dois imperadores.

A maior parte do acervo, de cerca de 20 milhões de itens, foi totalmente destruída. Fósseis, múmias, registros históricos e obras de arte viraram cinzas. Pedaços de documentos queimados foram parar em vários bairros da cidade.

Segundo a assessoria de imprensa do museu e o Corpo de Bombeiros, não há feridos. Apenas quatro vigilantes estavam no local, mas eles conseguiram sair a tempo.

As causas do fogo, que começou após o fechamento para a visitantes, serão investigadas. A Polícia Civil abriu inquérito e repassará o caso para que seja conduzido pela Delegacia de Repressão a Crimes de Meio Ambiente e Patrimônio Histórico, da Polícia Federal, que irá apurar se o incêndio foi criminoso ou não.

Por Lívia Torres, Matheus Rodrigues, Nathalia Toledo, Ricardo Abreu e Lilia Teles, G1 Rio, GloboNews e TV Globo, 02/09/2018, 20h07. Acesso em 2 setembro de 20182018 Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/02/incendio-atinge-a-quinta-da-boa-vista-rio.ghtml

- Retome o primeiro parágrafo dos textos 01 e 02 e observe as informações contidas neles. Que informações são essas? Qual é a importância delas para a composição desse texto?

  _____

  _____

_____

_____

II) Leia agora uma notícia fictícia (notícia 3) e responda às atividades propostas (Atividade adaptada do MAC-SP- Caderno do aluno, 2014, vol.2, p. 19/20):

Dispositivos Didáticos 2.4 e 2.5

Notícia 03: "Estudantes da 6ª série/7º ano passeiam pela própria escola"

1. Individualmente, faça a leitura do texto a seguir.

Estudantes da 6ª série/7º ano passeiam pela própria escola

Situação fictícia inspira ação de alunos

No dia 22 de março, no período da manhã, estudantes da 6ª série/7º ano da Escola Estadual Alfredo Gonçalves, em São Paulo, iniciaram um projeto simulado de revitalização de seu espaço escolar. "Este projeto faz parte de um conjunto de ações que tem como meta chamar a atenção dos estudantes para os pequenos gestos que podem transformar sua vida dentro e fora da escola", diz a professora de Língua Portuguesa, Sônia Maria Leite, também coordenadora do projeto.

Ela conta que o projeto faz parte de uma história lida pelos estudantes durante as suas aulas. "A protagonista da história é uma menina, também estudante de 6ª série/7º ano, que deseja fazer a biblioteca de sua escola, fechada há mais de três anos, voltar a funcionar", relata Sílvio Andrade, um dos alunos que participam do projeto.

Os estudantes, motivados pelas ações da história, contam que a primeira parte da simulação de um projeto em sua escola começou em sala de aula mesmo. A professora pediu que falassem das coisas de que gostavam ou não na escola, explicando o que poderiam fazer para mudar o que não apreciavam (caso fosse um problema coletivo). Em seguida, convidou-os a participar da excursão pelo espaço escolar a fim de ratificarem (ou não) o que tinham falado durante a aula.

O resultado não poderia ser melhor. "Os alunos voltaram para a classe cheios de ideias e montaram uma lista com tudo o que consideraram mais importante nesse passeio", conta a professora Sônia. Entre essas constatações da turma, chamou a sua atenção o fato de a biblioteca da escola estar fechada durante o período das aulas, impedindo os alunos de usar esse espaço para estudar, pesquisar, ler ou mesmo para participar de uma roda de leitura.

A próxima ação dos alunos já está programada para a semana que vem: eles farão entrevistas com seus colegas de outras séries/anos a fim de ouvir o que também têm a dizer sobre a escola.

Estudantes e professora afirmam que vale a pena esperar pelas novas notícias.

Os nomes utilizados na notícia são fictícios.

Elaborado por Débora de Angelo e Eliane Aguiar especialmente para o São Paulo faz escola.

a) A que gênero esse texto pertence?

_____

_____

b) Do que trata o texto?

_____

_____

c) Explique qual é a intenção das autoras ao colocar título e subtítulo?

_____

_____

_____

d) Qual a finalidade do primeiro parágrafo desse texto? Que informações ele apresenta ao leitor?

_____

_____

_____

e) Retire do texto algumas falas de pessoas que participaram da ação. Depois, responda: Qual é a função dessas falas?

_____

_____

_____

Oficina 03

A primeira produção

Dispositivo Didático 3

1. Escreva uma notícia sobre a visita realizada ao jornal. Lembre-se dos detalhes mais importantes durante a visita e das características do gênero “notícia”.

Lembre-se que esta será a primeira versão do seu texto. Faremos, ainda, revisões e reescritas. Caso você não tenha ido conhecer o funcionamento de um jornal, seu professor vai propor outro tema para esta produção.

Oficina 04

Conhecendo a estrutura do gênero

Dispositivo Didático 4.1

Atividade 01:

Assista a notícia “Mais de 90 presidiários fogem da cadeia na Paraíba”, apresentada em 10 de setembro de 2018, no Jornal Nacional. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=AjMfecinGjg.

Dispositivo Didático 4.2

Atividade 02: Agora leia a mesma notícia publicada no portal G1.globo.com:

Quase 100 detentos fogem de presídio de segurança máxima em João Pessoa

Um total de 92 presos fugiu do PB1 e 42 foram recapturados, diz secretaria. Criminosos derrubaram portão principal do presídio e trocaram tiros com policiais militares e agentes penitenciários. Um PM foi morto**.**

Pelo menos 92 presos fugiram da Penitenciária de Segurança Máxima Romeu Gonçalves Abrantes, o PB1, na madrugada desta segunda-feira (10) em João Pessoa, segundo nota divulgada pela Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds). Até esta terça-feira (11), foram recapturados 42 detentos, segundo a Secretaria de Administração Penitenciária (Seap). Segundo a Polícia Militar, as principais divisas com Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará foram fechadas.

Inicialmente a Seds trabalhava com a possibilidade de fuga de pelo menos 105 detentos, mas após uma recontagem, o órgão informou, às 15h40, que foram 92 fugitivos.

Um tenente da Polícia Militar foi baleado na rodovia estadual PB-008 e teve morte cerebral confirmada, segundo a Seds. Erivaldo Moneta, de 36 anos, estava em um posto policial que teria sido alvo de vários tiros após a fuga de detentos no presídio de segurança máxima em João Pessoa.

O presídio tem capacidade para 660 presos e atualmente tinha cerca de 680 detentos, conforme o secretário Sérgio Fonseca. De acordo com o sistema Geopresídios, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a unidade prisional tinha 681 presos em 644 vagas. Segundo a Seap, "a quantidade de agentes no local era suficiente para fornecer a guarda do PB1, foi uma ação pontual".

O comandante-geral da Polícia Militar da Paraíba, Euller Chaves, afirmou que "todas as forças de segurança estão buscando caçar esses elementos. A PM está de prontidão nas ruas, vamos dar proteção adequada à população. Vamos buscar efetivamente resgatar naturalmente a sensação de insegurança (após a fuga em massa)".

O secretário de segurança Cláudio Lima disse que "as escolas estaduais estão funcionando. Mas nós não temos poder de mando sobre as municipais. Podemos dizer que a polícia vai estar nas ruas. Não teve nenhum grande problema".

Disponível em: https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/09/10/detentos-fogem-de-presidio-de-seguranca-maxima-em-joao-pessoa.ghtml. Acesso em: 11 set. 2018.

Dispositivo Didático 4.3

Atividade 03:

Você pôde observar duas notícias em diferentes mídias. Agora compare essas notícias:

- Em que aspectos elas são semelhantes?

_____

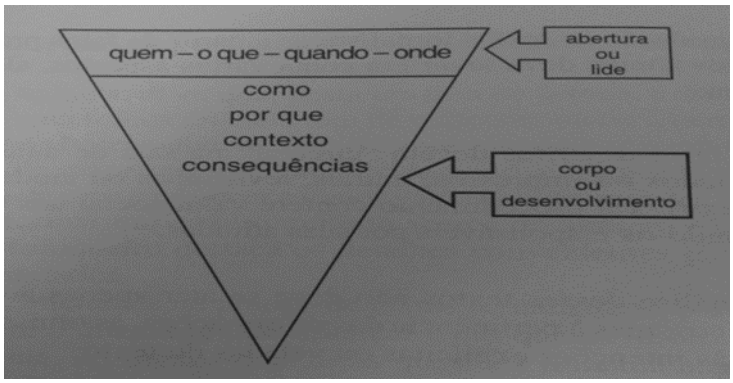
_____

Dispositivo Didático 4.4

Atividade 04: Seu professor apresentará a estrutura composicional do gênero "notícia".

Observe:

Estrutura composicional do gênero "notícia":

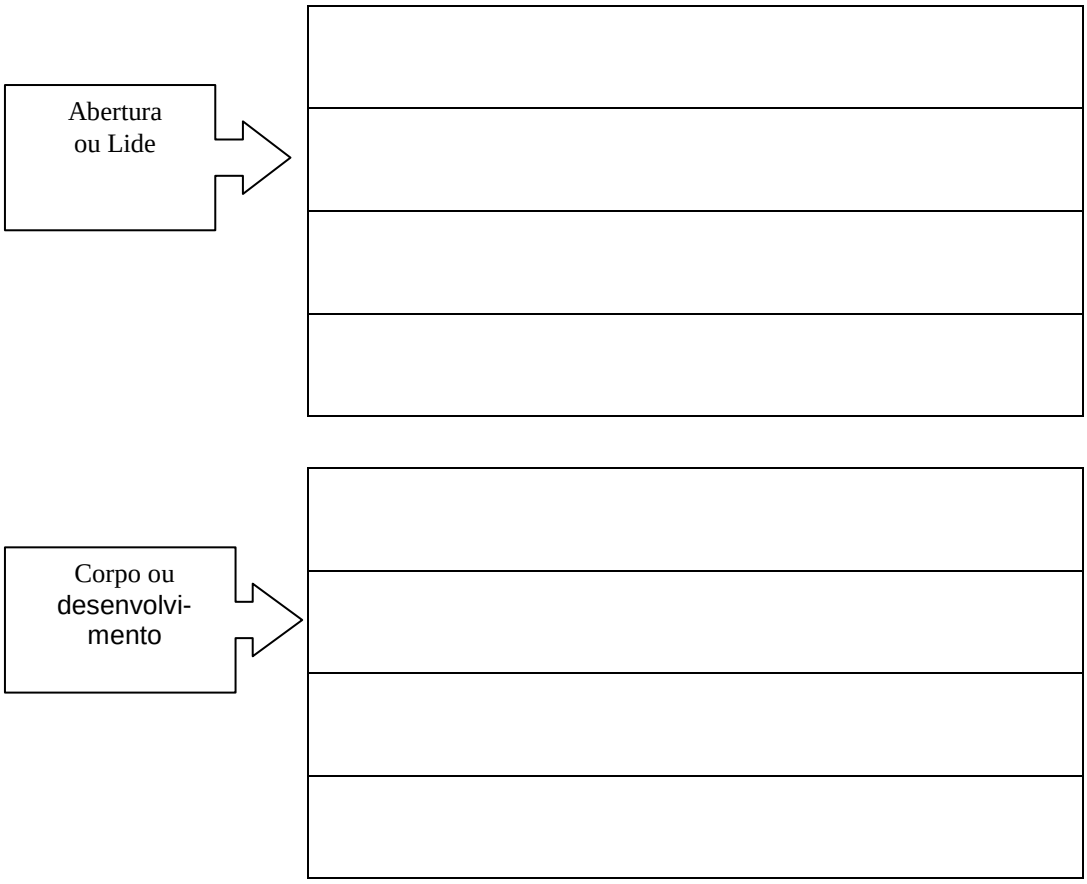


Fonte: Faria e Zanchetta (2012, p. 34).

Lembrete: A pirâmide invertida foi difundida pelos americanos e permite uma leitura rápida do texto. A parte superior corresponde aos primeiros parágrafos, ou seja, o **lide*/lead***, que deve apresentar a maior parte das informações sobre o fato ocorrido: o que, quem, quando, onde. De acordo com Barbosa (2001) *lead* significa "conduzir" e, como o próprio nome indica, esse primeiro parágrafo tem a intenção de atrair os leitores, destacando os fatos mais importantes ou levá-los à leitura do restante da notícia.

Na sequência, aparece o **corpo do texto**, onde são desenvolvidas as informações do *lead*, com os aspectos secundários, que completam o texto (como, por que, o contexto e as consequências).

- A partir do esquema da “Pirâmide Invertida”, identifique a estrutura composicional do gênero, analisando a notícia publicada no portal G1.globo.com: “Quase 100 detentos fogem de presídio de segurança máxima em João Pessoa”.



Oficina 05

Ampliando os conhecimentos linguísticos

Dispositivo Didático 5.1

Atividade 01

Leia as seguintes notícias:

Notícia 01:

Cachorrinha se recusa a sair de casa após morte de donos e funcionária é contratada para cuidar de animal

Filho de casal mantém casa há 3 anos e contratou uma pessoa para visitar diariamente o animal.

Depois que os donos da cachorrinha Sandy morreram, há mais de 3 anos, ela ficou depressiva e desde então se recusa a sair da casa onde foi criada, em Camapuã, a 140 km de Campo Grande.

Segundo a funcionária Ednir Oliveira, o filho do casal dono do animal até tentou levar a Sandy para a casa dele, mas ela faz o trajeto de volta.

"Já tentamos levá-la para a casa de um dos filhos do casal, mas quando a gente solta a Sandy, ela corre umas quatro quadras e volta para a casa dela. Sempre chorando para alguém abrir a porta", explica ao G1.

De acordo com a funcionária, o animal tem 10 anos de idade e começou a apresentar os sintomas da depressão quando o dono morreu há 5 anos. Dois anos depois, a esposa dele teve um AVC e morreu uma semana após dar entrada no hospital.

Ednir explica que ao sair com a cachorrinha, ela sempre chora para retornar para a casa e recentemente, o único percurso que ela faz é do quarto para a sala de estar. "Hoje ela praticamente não sai da caminha dela. Ela apenas vai até a sala para comer e depois volta para o quarto, sempre com um semblante triste", conta.

Segundo o filho do casal, Jucimar Cardoso, de 41 anos, que mora na cidade de Paraíso das Águas, a 137 km de Camapuã, todo fim de semana ele vai visitar o animal e diz que cuida da Sandy porque ela era muito especial para os pais. "Quando minha madrasta morreu, ela pediu para eu cuidar da cachorrinha, mas acabei passando em um concurso público e tive que mudar de cidade. Agora pago para uma pessoa cuidar dela. Não dá para abandoná-la", explica.

Por Flávio Dias, G1 MS,16/09/2018. Disponível em: http://g1.globo.com/ultimas-noticias.html. Acesso em 16/09/2018.

Notícia 02:

Homem morre após capotar caminhão em Cachoeiro de Itapemirim

Segundo a Polícia Militar do Estado (PMES), o caminhão possui placas de Minas Gerais e capotou na subida de Baleeira

O motorista não resistiu aos ferimentos e teve óbito confirmado ainda no local do acidente.

Um homem morreu após o caminhão em que estava capotar na tarde deste sábado (14), na rodovia ES 489, na localidade de Itaoca Pedra, em Cachoeiro de Itapemirim.

Segundo a Polícia Militar do Estado (PMES), o caminhão possui placas de Minas Gerais e capotou na subida de Baleeira, trecho que liga Itaoca Pedra a Gironda.

O motorista não resistiu aos ferimentos e teve óbito confirmado ainda no local do acidente. Ainda de acordo com a PMES, a perícia foi acionada para apurar as causas do acidente.

Folha Vitória,16/09/2018. Disponível em: https://noticias.r7.com/cidades/folha-vitoria/homem-morre-apos-capotar-caminhao-em-cachoeiro-de-itapemirim-16092018. Acesso em 16/09/2018.

Dispositivo Didático 5.2

Atividade 02: Responda às questões propostas:

a) Identifique o lide presente nas duas notícias.

Notícia 01:

_____

_____

Notícia 02:

_____

_____

b) Nos títulos das notícias, qual foi o tempo verbal empregado? Por que você acha que esse tempo, em geral, é escolhido pelos jornalistas? Identifique esses verbos.

_____

_____

c) Referente à notícia 01, identifique:

- Quais são as vozes que aparecem para dar maior credibilidade ao texto?

_____

_____

- Quais verbos do dizer são usados nessas citações?

_____

_____

- Que tipo de discurso predomina, o discurso direto ou indireto?

  _____

  _____

  _____

d) Identifique os elementos de concordância verbal e justifique seu uso:

- “o animal tem 10 anos de idade e começou a apresentar os sintomas da depressão...”

_____

_____

- “o caminhão possui placas de Minas Gerais e capotou na subida de Baleeira...”

_____

_____

- “Depois que os donos da cachorrinha Sandy morreram, há mais de 3 anos...”

_____

_____

e) Nas notícias apresentadas, alguns elementos fazem retomadas, dando progressão ao texto. Encontre esses elementos:

Notícia 01: cachorrinha_____ _____

Notícia 02: homem _____ _____

- Acompanhe a correção com o seu professor.

Oficina 06

Jornal escolar *on-line*

Dispositivo Didático 6.1

Atividade 1 (Adaptada do MAC-SP, Caderno do Aluno, 2014, p. 42-45)

Para começo de conversa

1. Após as explicações do professor, responda no caderno: O que você compreendeu sobre o projeto?

2. Reflita e responda no caderno:

- Por que trabalhar com projetos pode contribuir para desenvolver a aprendizagem?
- Produzir um jornal escolar contribui para gerar mudanças? Quais? Por que acha isso?
- Como pode ser organizado um projeto de produção de um jornal escolar?

- Qual é a “cara” ou perfil que você gostaria que seu jornal tivesse? Por quê?

Oralidade

Esta atividade tem o objetivo de verificar o que vocês aprenderam sobre o veículo de informação “jornal”. Para tanto, com a orientação do professor, sigam estes passos:

1. Formem uma roda de conversa para lembrar o que sabem sobre o jornal: como ele se estrutura, suas seções e colunas, os temas que aborda, os gêneros textuais que veicula, o tipo de linguagem utilizada etc.
2. Montem um quadro com as principais características de que se lembraram e observe as dúvidas que ainda têm sobre o tema.
3. Dividam-se em grupos e façam a leitura do exemplar de jornal entregue pelo professor: manuseiem o material e verifiquem se as informações registradas no quadro condizem com o que encontraram.

Dispositivo Didático 6.2

Atividade 02: (Atividade adaptada do MAC-SP – Caderno do aluno, 2014, Vol.2, p. 45-49).

Individualmente, faça a leitura da reportagem a seguir: “Jornalismo comunitário eleva a autoestima e resgata cidadania”, escrita por Manuel Alves Filho e publicada no Jornal da Unicamp, Edição 311.

Jornalismo comunitário eleva a autoestima e resgata cidadania

Projeto coordenado e transformado em tese por jornalista é desenvolvido com jovens de três comunidades carentes

O jornal comunitário pode se constituir em eficiente estratégia de educação não formal, contribuindo para a elevação da autoestima, a reconstrução da cidadania e o desenvolvimento de um olhar crítico por parte das pessoas envolvidas na sua produção e também dos demais integrantes da comunidade no qual o veículo de comunicação está inserido. A conclusão não está baseada em mera retórica, mas numa pesquisa-ação realizada pelo jornalista Amarildo Carnicel para a tese de doutorado que acaba de defender na Faculdade de Educação (FE) da Unicamp. Nos últimos quatro anos, o pesquisador coordenou oficinas de Jornalismo Comunitário destinadas a jovens entre 11 e 17 anos de três comunidades carentes de Campinas. Mesmo enfrentando dificuldades e identificando equívocos de percurso, a iniciativa proporcionou bons resultados. Tanto é assim que em um dos bairros o fanzine criado pelos adolescentes já completa três anos de existência e começa a gerar novos frutos.

ConeXão Jovem

Fanzine elaborado pelos jovens do Progen - Campinas, maio/junho de 2004 - nº 3

Reportagem

Arraiá

Tem festa na Vila Castelo Branco. A comunidade se organizou e pela primeira vez na história do bairro a praça da igreja sedia uma festa junina

Texto: *Osmar Hackermann Costa*

Nos próximos dias 5 e 6 de junho (sábado e domingo) será realizada a Festa Junina do Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe. A festa acontece a partir das 19 horas na Praça da Igreja. Estão programadas várias atrações como Quadrilha da Catequese (organizada pelos catequistas), Quadrilha da Juventude (organizada pelo Grupo de Jovens da Igreja), barracas de alimentação, barracas de jogos e correio elegante.

A entrada é franca e o dinheiro arrecadado será revertido às Pastorais da Saúde, da Família, da Catequese, entre outras. É grande a expectativa já que esta é a primeira Festa Junina coordenada pela Igreja. Os organizadores prometem uma festa bastante animada com muita música e comidas típicas. E avisam: o evento não tem hora para terminar. As pessoas interessadas em colaborar e participar do "Arraiá da Igreja" podem obter informações na Secretaria da Paróquia pelo telefone 3268-3118.

Muita alegria, boa música e comidas típicas deliciosas. Venha se divertir nesta festa que pretende reunir moradores da vila e dos bairros vizinhos

Primeira página do jornal *Conexão Jovem*, maio/junho de 2004.

© 1994-2005 Universidade Estadual de Campinas/Assessoria de Imprensa

Fanzine completa três anos de existência

As oficinas coordenadas por Carnicel, que é pesquisador do Centro de Memória da Unicamp (CMU) e professor da PUC-Campinas, do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) e das Faculdades Hoyler, integram o projeto intitulado "Memória, qualidade de vida e cidadania: os bairros populares de Campinas", desenvolvido pelo CMU. Este compreende outras oficinas além da de Jornalismo Comunitário, tais como fotografia, história oral, criatividade, hip-hop etc. As três comunidades objeto do trabalho foram a Vila Costa e Silva, o Complexo São Marcos (formado pelos jardins São Marcos, Campineiro, Santa Mônica e Recanto Fortuna) e Vila Castelo Branco, localizadas na periferia do município. Em todos os bairros, destaca o pesquisador, o projeto contou com a parceria de uma ONG ou da paróquia local.

Carnicel afirma que todo o trabalho deu-se num processo de aprendizado mútuo. "Se a iniciativa de elaboração de um jornal comunitário consistiu em novidade para os adolescentes, a transmissão do conhecimento e o meio utilizado para a materialização dos ensinamentos também

foram atividades inéditas para mim". A experiência, reconhece, foi marcada por várias dificuldades. O autor da tese lembra que muitos jovens tinham dificuldade para ler ou escrever. Outro problema foi a falta de familiaridade dos adolescentes com as práticas da educação não formal. "A educação não formal é caracterizada pela participação espontânea e pela inexistência de cobranças e punições. Também não há relação hierárquica entre as pessoas. Mesmo assim, tanto na Vila Costa e Silva quanto no Complexo São Marcos os garotos e garotas insistiam em me chamar de 'professor'. Além disso, nossos encontros se davam numa sala, onde eu me valia de lousa e giz para explicar o que era uma entrevista ou uma reunião de pauta. De algum modo, isso criava um ambiente próximo ao da escola convencional", explica.

Na Vila Costa e Silva, os adolescentes produziram um jornal mural, cujos exemplares foram afixados em pontos estratégicos do bairro, como estabelecimentos comerciais e locais de grande concentração dos moradores. Entretanto, assim que Carnicel deixou a coordenação das atividades, para dar prosseguimento à sua pesquisa, os trabalhos foram encerrados. No Complexo São Marcos, lembra o jornalista, houve um problema adicional. "Alguns dos adolescentes estavam na situação de liberdade assistida. Assim, a presença na oficina era uma condição imposta pela Justiça. Isso colide com os princípios da educação não formal, que defende a participação espontânea", reforça o pesquisador. Em razão dessas dificuldades, o trabalho junto àquela comunidade não pôde ser materializado na forma de um jornal comunitário. "Entretanto, penso que a experiência foi positiva tanto para os adolescentes quanto para mim", analisa Carnicel.

© 1994-2005 Universidade Estadual de Campinas/Assessoria de Imprensa

ConeXão Jovem

Fanzine elaborado pelos jovens do Progen - Campinas, abril, 2004 - nº 2

Reportagem

Grupo conta com 40 participantes: convivência saudável e qualidade de vida

Reviver Reviver Reviver

Idosos se reúnem às quartas e sextas na Praça dos Trabalhadores para atividades físicas e alívio do estresse

Texto: *Amanda Cristina de Brito* - Foto: *Amanda Oliveira*

O Grupo de Idosos Reviver surgiu em 1990 com oito pessoas, durante uma conversa informal na cozinha da Igreja Nossa Senhora de Guadalupe. Logo depois a igreja foi demolida para dar lugar ao Santuário e o grupo foi transferido para a Praça dos Trabalhadores onde se encontra até hoje.

"O Reviver foi criado com o objetivo proporcionar aos idosos atividades físicas ou de lazer. Visa promover a convivência com membros da comunidade , gerando assim, melhor qualidade de vida", afirma a coordenadora do grupo Aurora Alfredo do Carmo, 76 anos.

Ginástica, artesanato, viagens, bailes, almoços e outras atividades fazem o dia-a-dia do Reviver. "O grupo tem 40 participantes cadastrados, com idades que variam entre 45 a 83 anos", afirma a coordenadora-assistente, Dalvina Silveira, 71 anos.

O Reviver está aberto a toda a comunidade da Vila Castelo Branco e adjacências.

Os interessados em participar do grupo podem comparecer na Praça dos Trabalhadores (rua Mário Yahn, s/n), às quartas ou sextas, a partir das 8 horas da manhã, quando são realizadas as atividades de ginástica.

Primeira página do jornal *Conexão Jovem*, abril de 2004.

Na Vila Castelo Branco, a situação foi totalmente diferente das experiências anteriores. Conforme o jornalista, os jovens do bairro já tinham familiaridade com a educação não formal, em virtude do trabalho realizado pela ONG Projeto Gente Nova (Progen). Dessa forma, a maioria dos participantes entendeu a proposta da oficina desde logo e demonstrou grande interesse pelas atividades. Lá, o pesquisador teve a oportunidade de constatar de forma ainda mais efetiva a importância do jornal comunitário como ferramenta para a promoção da autoestima e da cidadania. "Inicialmente, quando nos reuníamos para definir as pautas, os jovens sugeriram muitos temas relacionados à violência, pois isso fazia parte do cotidiano deles. Em pouco tempo, porém, acabaram percebendo que o bairro também tinha aspectos positivos, como o morador que escrevia poesia ou a moradora que trabalhava com artesanato", relata.

O fato de o jornal, batizado de *Conexão Jovem*, divulgar "as coisas boas" do bairro elevou a

autoestima tanto dos jovens quanto do restante da comunidade, segundo Carnicel. Ao verem a vila retratada fora das páginas policiais dos jornais, os moradores não só aprovaram a iniciativa, como começaram a participar dela, por meio da sugestão de pautas, publicação de anúncios e até mesmo de apoio material. "Um leitor, que tinha uma filmadora e algumas fitas, doou tudo para a redação, justificando que seria importante registrarmos nossa experiência em vídeo", conta o autor da tese de doutorado. Umas das consequências do trabalho realizado na Vila Castelo Branco, prossegue o jornalista, é que praticamente todos os integrantes da primeira oficina estão hoje no mercado de trabalho. "Eles disseram que a oportunidade de planejar e produzir um jornal, no caso um fanzine, teve influência na obtenção do emprego, pois todos se sentiram mais preparados para enfrentar o processo seletivo, no qual o candidato normalmente é submetido a uma entrevista e tem que apresentar uma redação".

Campinas, abril de 2004 3

Opinião

ÁGUA

Fonte de VIDA

Texto: *Osmar Hackermann Costa* - Ilustração: *Natalie Iara dos Santos*

A Campanha da Fraternidade é um acontecimento da Igreja Católica que aborda todos os anos assuntos de interesses sociais. Ela se inicia na quarta-feira de cinzas e finaliza na Semana Santa. A Campanha da Fraternidade de 2004 aborda um tema muito preocupante: "a escassez da água doce no nosso planeta", que hoje se encontra numa situação de tirar o sono de qualquer um. Infelizmente poucos estão preocupados com o assunto.

Vale lembrar que do total da água disponível no planeta apenas 3% são água doce e desse total apenas 1% dá para consumir, pois os outros 2% estão congelados nos pólos marítimos.

A sociedade precisa se conscientizar que a água é vida, que ela está acabando e que a humanidade precisa dela para sua sobrevivência.

Enfim, devemos pensar coisas concretas sobre a água, pois ela é muito importante e precisa da nossa ajuda!

© 1994-2005 Universidade Estadual de Campinas/Assessoria de Imprensa

Novos frutos – Mas os resultados não pararam aí. Ao acompanharem os objetivos alcançados pelo jornal, que entra agora na sua décima edição, com tiragem de 5 mil exemplares (começou com mil), dirigentes de escolas da região procuraram o Progen com o objetivo de também produzirem uma publicação, com a participação de seus alunos. A partir do ano que vem, Carnicel dará aulas de capacitação para os professores dessas unidades de ensino, de modo a prepará-los para coordenarem oficinas de Jornalismo Comunitário junto aos estudantes. Este projeto já foi apresentado para algumas empresas e fundações, que deverão patrociná-lo. De acordo com o jornalista, esse tipo de ação representa uma efetiva abertura de espaço a grupos marginalizados cultural e geograficamente. "Embora o jornal comunitário valorize os fatos positivos do bairro, ele não fecha os olhos para os problemas. Nas várias matérias publicadas, os jovens trataram de questões como droga e violência, sempre com um olhar bastante crítico".

Jornal da Unicamp. Edição 311 – dezembro de 2005.

A exemplo de outros fanzines produzidos com a mesma proposta, assinala Carnicel, o *Conexão Jovem* não tem a pretensão de ser um modelo de democratização dos meios de informação. "Este tipo de publicação, pelas suas características, pode e deve conviver pacificamente com os jornais de médio e grande porte", analisa. O autor da tese de doutorado, que foi orientado pela professora Elisa Angotti Kossovitch, considera, ainda, que a educação não formal não compete com o ensino convencional. Portanto, não deve ser encarada como uma forma de reforço escolar. "Uma atividade não exclui a outra. Na verdade, elas são complementares", sustenta.

ALVES FILHO, Manuel. Jornalismo comunitário eleva a autoestima e resgata cidadania. *Jornal da Unicamp*. Edição nº 311, 5 a 18 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/dezembro2005/ju311pag9a.html>. Acesso em: 11 nov. 2013.

Dispositivo Didático 6.3

Atividade 03: (Atividade adaptada do MAC-SP – Caderno do aluno, 2014, vol.2, p. 50, Ativ. 1-2).

a) Em que lugar essa reportagem foi publicada?

_____
_____

b) Em pequenos grupos, façam um levantamento das características mais importantes do projeto noticiado. Depois, completem o quadro a seguir:

Quem idealizou o projeto?	
Quais são os objetivos do projeto?	
Em que contexto o projeto foi desenvolvido?	
Quem eram os participantes?	
Como esse projeto pôde contribuir com a comunidade em que foi desenvolvido?	
O que dificultava o desenvolvimento do projeto?	
Qual foi a importância do pesquisador durante o desenvolvimento do projeto para que as ações fossem executadas e o jornal fosse editado?	
Vocês gostaram ou não dos exemplos de projetos analisados? Por quê?	

c) Em grupos, apresentem os quadros que elaboraram e os comparem.

d) O professor fará as intervenções necessárias. Acompanhe a correção.

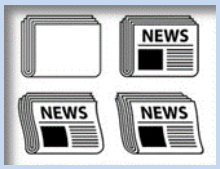
Dispositivo Didático 6.4

Atividade 04:

Tarefa: Pesquise na internet sobre jornais comunitários ou projetos de jornais escolares.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Oficina 07



Planejando o texto/ Produção Final

Dispositivo Didático 7.1

Atividade 1: Após o estudo do gênero “notícia”, escreva notícias sobre a escola (alunos destaque do bimestre, Grêmio Estudantil, eventos escolares ou outros).

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Dispositivo Didático 7.2

Atividade 02

Agora troque o texto com um colega, que fará sugestões e adaptações, se necessário.

Oficina 08

Retoque final

Dispositivo Didático 8

Atividade 01

Faça a revisão e a reescrita das notícias.

a) A partir da lista de verificação, observe se o seu texto contempla as principais características do gênero:

Lista de verificação	Sim	Não
A manchete chama a atenção?		
Na manchete, há verbo no presente?		
Há um subtítulo?		
O contexto está apropriado?		
Apresenta todos os itens do lide?		
O corpo da notícia está bem desenvolvido?		
Faz uso do discurso direto e/ou indireto?		
A linguagem é objetiva e formal?		
Está adequado do ponto de vista gramatical?		
Os marcadores temporais e espaciais foram utilizados?		
Há trechos confusos e difíceis de serem lidos?		

b) Faça a reescrita de seu texto.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Oficina 09

Letramento Digital

Dispositivo Didático 9

Atividade 01

1. O professor irá apresentar exemplos das plataformas *Wiki*, através do link https://pt.slideshare.net/ChiCoSalgado/plataformas-wiki /Ou Web node/ ou o *Blogger*, do *Google*.
2. Acompanhe a apresentação e auxilie seu professor a escolher um hospedeiro, ou seja, um site que abrigará o blog da escola.
3. Organize a página (domínio) na internet com as informações da escola.
4. Insira suas postagens, ou seja, as notícias produzidas por você. O professor disponibilizará a sala de informática para digitação e postagem dos textos.

Oficina 10

Exposição ao público

Dispositivo Didático 10

Atividade 01

- Organize, junto com o seu professor, um evento de apresentação do *Blog* escolar para a comunidade escolar.
- Apresente aos pais e a comunidade escolar o que vocês produziram. Sinta-se protagonista do projeto!

ANEXOS

ANEXO A
Parecer do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ - UENP

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O GÊNERO "NOTÍCIA": RESSIGNIFICAÇÃO DO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO A PARTIR DA METODOLOGIA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNEROS

Pesquisador: LEDA MARIA CAMARGO DA COSTA LIMA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 97662718.4.0000.8123

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.967.866

Apresentação do Projeto:

Pesquisa vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). OBJETIVO: avaliar e validar a adaptação do Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo, Língua Portuguesa, 6ª série/ 7º Ano do Ensino Fundamental, Volume 2, fundamentada na metodologia das Sequências Didáticas de Gênero (SDG), a fim de propor possíveis melhorias para a reformulação do material.

METODOLOGIA: a intervenção será numa turma do 7º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Vila do Lago, em Tarumã-SP. Na primeira etapa do trabalho, estudar o gênero notícia. Após o planejamento das ações didáticas, a intervenção será conduzida pela articulação teoria-prática-teoria e registrada em diários reflexivos do professor, os quais gerarão dados para a validação da metodologia das SDG para o ensino da produção de notícias. Os dados para a análise do desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos serão coletados das atividades didáticas e produções textuais desenvolvidas pelos alunos em sala de aula.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar e validar a adaptação do Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo, Língua Portuguesa, 6ª série/ 7º Ano do Ensino Fundamental, Volume 2, fundamentada na metodologia das Sequências Didáticas de Gênero (SDG), a fim de propor possíveis melhorias para a reformulação do material.

Endereço: Rodovia BR 369, km 54
Bairro: Vila Maria **CEP:** 86.360-000
UF: PR **Município:** BANDEIRANTES
Telefone: (43)3542-8056 **E-mail:** cep@uenp.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ - UENP

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos são mínimos. Estão relacionados à divulgação da autoria dos participantes (alunos da Educação Básica) na publicação dos resultados da pesquisa. Para esse risco, a pesquisadora se compromete a não identificar os envolvidos na utilização dos seus dados. Para a divulgação, os textos e atividades dos alunos serão digitados e não digitalizados, para que não seja identificada a letra do aluno. Os materiais utilizados (texto, atividades) serão referenciados por um nome fictício.

Benefícios: Esta pesquisa pode contribuir com o desenvolvimento de capacidades dos alunos selecionados para a leitura, compreensão e produção do gênero "notícia". Além disso, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outros jovens, uma vez que a pesquisa gerará um caderno pedagógico que poderá ser acessado, na página da UENP/PROFLETRAS, por qualquer professor.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa apresenta todas as exigências documentais: TCLE, TA, Autorização para pesquisa e Folha de rosto assinada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com a legislação.

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

AS pesquisadoras ajustaram o cronograma como orientado. o Início da pesquisa será em 01/11/2018. Portanto, não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) pesquisador(a), o projeto está aprovado sem restrições. De acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo participante da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

Atenciosamente,

CEP/UENP

Endereço: Rodovia BR 369, km 54
Bairro: Vila Maria **CEP:** 86.360-000
UF: PR **Município:** BANDEIRANTES
Telefone: (43)3542-8056 **E-mail:** cep@uenp.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ - UENP

Continuação do Parecer: 2.967.866

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1193613.pdf	01/10/2018 11:29:48		Aceito
Outros	CARTA_resposta_parecer.pdf	01/10/2018 11:28:20	ELIANA MERLIN DEGANUTTI DE BARROS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Plataforma_Brasil.pdf	01/10/2018 11:27:36	ELIANA MERLIN DEGANUTTI DE BARROS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	doc_escola.pdf	20/08/2018 13:11:22	LEDA MARIA CAMARGO DA COSTA LIMA	Aceito
Folha de Rosto	folha_2.pdf	20/08/2018 12:36:22	LEDA MARIA CAMARGO DA COSTA LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Pais.doc	03/08/2018 18:01:01	ELIANA MERLIN DEGANUTTI DE BARROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_alunos.doc	03/08/2018 18:00:49	ELIANA MERLIN DEGANUTTI DE BARROS	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

BANDEIRANTES, 17 de Outubro de 2018

Assinado por:
Liza Ogawa
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia BR 369, km 54
Bairro: Vila Maria **CEP:** 86.360-000
UF: PR **Município:** BANDEIRANTES
Telefone: (43)3542-8056 **E-mail:** cep@uenp.edu.br

ANEXO B

Notícia 01 do *corpus* da modelização

Ações do Twitter caem 20% após empresa perder 1 mi de usuários

Resultado financeiro divulgado ontem pela rede social prevê novas quedas em usuários nos próximos três meses

Victor Rezende
Giovanna Wolf Tadini

As ações do Twitter caíram 20,54% ontem, depois que a rede social anunciou ter perdido 1 milhão de usuários no segundo trimestre de 2018. O dado faz parte do resultado financeiro da empresa para o período entre abril e junho deste ano e desanimou os investidores. Ao longo do dia, a empresa perdeu US$ 6,6 bilhões em valor de mercado, encerrando o pregão sendo avaliada em US$ 25,7 bilhões. Ao todo, o Twitter tinha no final de junho 335 milhões de usuários ativos mensalmente.

A perda de usuários é parte de esforços da rede social para tornar-se mais saudável para seus usuários, removendo contas falsas ou automáticas. Além disso, a empresa apontou que pode perder mais usuários no futuro. "Tornar a plataforma mais saudável poderá diminuir de maneira sequencial a quantidade de usuários ativos mensais no terceiro trimestre", apontou o Twitter no balanço.

● Desconfiança

"Os investidores olham para o Twitter com mais desconfiança devido às iniciativas dele no passado que não vingaram, como o [serviço de vídeo ao vivo] Periscope."

Edney Souza

PROFESSOR DA ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING (ESPM)

A previsão foi vista como um mal sinal a longo prazo e superou a boa notícia de que o Twitter teve lucro recorde no período. No 2º trimestre, a rede social pôs em caixa US$ 100,12 milhões, seu maior ganho desde que abriu capital na bolsa, em 2013. No mesmo período de 2017, o Twitter havia sofrido prejuízo de US$ 116,5 mi.

Já a receita da empresa registrou avanço de 24% no período entre abril e junho na comparação com o 2º trimestre, passando de US$ 573,9 milhões para US$ 710,5 milhões.

Para Edney Souza, professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), há uma descrença geral dos investidores com as empresas de redes sociais no momento – que também afetou o Facebook (*leia mais ao lado*). O histórico da empresa também é outro problema, crê o especialista. "O Twitter sofre mais impacto pois os investidores com desconfiança para a empresa, por iniciativas do passado que não vingaram", diz.

B8 ECONOMIA SÁBADO, 28 de Julho de 2018 O ESTADO de S.PAULO

Jornal O Estado de São Paulo. Caderno Economia, 28/07/2018.

ANEXO C

Notícia 02 do *corpus* da modelização

B4 Economia SÁBADO, 26 DE JULHO DE 2018 O ESTADO DE S. PAULO

80% cortam o orçamento contra crise

Com o desemprego que não dá trégua, brasileiros são obrigados a reduzir gastos e até mesmo a vender bens para equilibrar contas do mês

Márcia De Chiara

Além de buscar fontes alternativas de renda fazendo bicos, oito em cada dez brasileiros realizaram cortes no orçamento no primeiro semestre deste ano para driblar a crise, revela um estudo do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). As maiores reduções de gastos ocorreram nas refeições fora de casa, no consumo de artigos de vestuário, de itens que não são de primeira necessidade nos supermercados, como carnes nobres, congelados, bebidas e iogurtes, e gastos com lazer.

A economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, ressalta que ajuste do orçamento doméstico foi além do corte de gastos e da busca de receitas. Entre o primeiro semestre de 2017 e o mesmo período deste ano, aumentou a parcela de brasileiros que precisou vender algum bem para conseguir dinheiro. Mesmo assim, cresceu a fatia dos que ficaram inadimplentes. Segundo a Serasa Experian, birô de análise de crédito, havia em junho 61,8 milhões de consumidores inadimplentes no País.

Buscar bicos e cortar gastos, esses dois movimentos juntos mostram que o quadro para as finanças pessoais piorou neste ano. Marcela lembra que a taxa básica de juros está no menor nível da história, mas ela não recuou para o consumidor na mesma proporção. A inflação também está bem comportada. No entanto, as pessoas reclamam dos preços, pois tiveram queda na renda em razão do desemprego elevado que persiste.

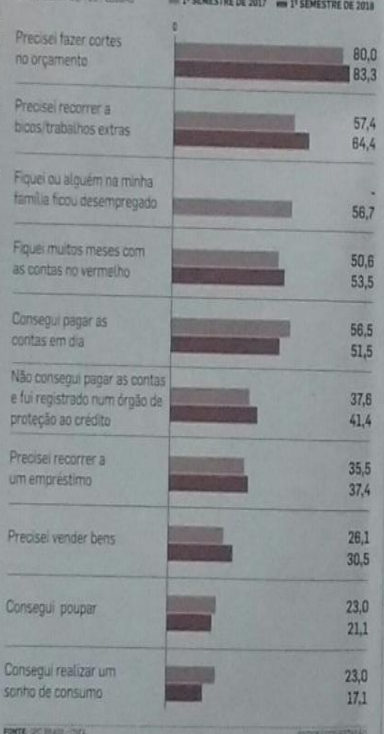
"O desemprego elevado leva as pessoas a procurarem mais bicos", diz Marcela. E como essa renda é incerta e menor do que a formal, a inadimplência cresce, explica. A economista ressalta que tudo é consequência da economia fraca.

Produtividade. O avanço da informalidade como fonte renda é uma saída para as pessoas pagarem as contas, mas compromete a retomada sustentável da economia a médio prazo, alerta a economista. "A informalidade reduz a produtividade." As pessoas com renda informal, geralmente menor do que a formal, não se sentem confiantes para consumir itens de maior valor, normalmente financiados. Também diante do recuo do consumo, empresários adiam investimentos e contratações.

PIORA

Decisões tomadas pelos brasileiros para enfrentar o aperto na renda

EM PORCENTAGEM DE PESSOAS — 1º SEMESTRE DE 2017 — 1º SEMESTRE DE 2018



FONTE: SPC BRASIL/CNDL

Trabalho precário

Não há vagas. Djalma diz que faz bico por falta de opção

'ATÉ CONSEGUIR BICO ESTÁ MAIS DIFÍCIL'

Ex-porteiro tenta emprego formal há dois anos

Faz dois anos que Djalma Alexandre da Silva, de 61 anos, está desempregado. Durante 11 anos e três meses ele trabalhou como porteiro num edifício residencial. Com a instalação da portaria eletrônica, ele e outros colegas foram demitidos. De lá para cá, Silva vive de bicos. "Pinto, faço manutenção de jardim, essas coisas... O pessoal vai me chamando para eu trabalhar por dia e eu vou", conta.

Nos dois últimos meses, ele cobriu férias na portaria de um prédio. Mas o contrato de trabalho era temporário e o serviço acabou. "Estou desempregado de novo e tenho que correr atrás de bicos."

Quando trabalhava como porteiro com carteira assinada, Silva ganhava R$ 1.300. Agora com bicos, tira entre R$ 1.200 e R$ 1.300. "Mas é sem registro", pondera o ex-porteiro, lembrando que, neste caso, não tem segurança alguma se sofrer um acidente de trabalho. Também não tem direito a férias nem a décimo terceiro salário. "A gente faz bico porque não tem outro meio."

Desde que ficou desempregado e passou a viver de trabalho informal, quem está garantindo as despesas da casa é a sua mulher. Ela também 61 anos, mas está aposentada e recebe R$ 1.100 por mês. Quando Silva consegue trabalho, a renda da família sobe e gira em torno de R$ 2 mil. Ele tem um filho adulto que mora com ele e a esposa. Mas tem que pagar pensão e a prestação do carro. "Meu filho ajuda nas despesas quando dá."

Dificuldade. Silva diz que a vida piorou muito desde que deixou de ter um emprego formal. E do começo do ano para cá, não sentiu nenhuma reação na economia. Até encontrar bicos está mais difícil, revela.

Ele consegue serviços temporários ligados à construção civil com um empreiteiro. "O serviço de empreitada diminuiu muito, a concorrência é grande. A gente só trabalha, quando o empreiteiro pega serviço", conta.

Além de fazer bicos, o ex-porteiro compra produtos em oferta para economizar e conseguir fechar o mês. Diminuiu o consumo de água, está economizando luz nem usa mais o telefone. Começou a andar mais de ônibus para não gastar com gasolina, que está muito cara, diz ele.

No momento, Silva deve mais de R$ 1 mil num cartão de loja, usado para comprar uma TV que ele não conseguiu pagar. "Faz mais de ano e a loja cobra juros todo dia", lembra. Até agora, o ex-porteiro não conseguiu renegociar a dívida, pois não tem condições de fazer uma proposta. "Estou esperando um emprego fixo primeiro." M.C.

Jornal O Estado de São Paulo. Caderno Economia, 26/06/18.

ANEXO D

Notícia 03 do *corpus* da modelização

FOLHA CIDADES
Jul. 26, 2018

TRANSMISSOR DA DENGUE

Infestação do aedes cai, mas situação ainda é de alerta em Londrina

Com a ajuda da estiagem, o nível de infestação do Aedes aegypti caiu em Londrina, mas ainda demanda estado de alerta. O terceiro LIRAa (Levantamento Rápido de Infestação do Aedes aegypti), divulgado nesta quinta-feira, apresenta índice de infestação predial, o IPP, de 1,6%, contra 4,7% (estado de risco) na pesquisa passada, feita em abril. E os principais criadouros que mantêm a preocupação estão dentro de casa, como os pratos dos vasos e os comedouros dos animais.

Londrina teve, neste ano, 1.768 casos notificados, mas apenas 16 foram confirmados – do total, 172 ainda estão em andamento e 1.579 foram descartados. Não houve nenhuma morte provocada pela doença este ano. Ainda foram notificados 12 casos de chikungunya – dos quais dois casos foram confirmados (ambos importados), quatro descartados e quatro estão sob investigação – e 2 de zika vírus – apenas um foi confirmado e é importado.

O levantamento feito pela Secretaria Municipal de saúde indica que os criadouros com maior ocorrência de flagrantes são os depósitos móveis (como vasos, pratos, frascos com plantas e bebedouros de animais), chegando a 51,6%, seguido de lixos, como recipientes plásticos e garrafas encontrados em quintais ou terrenos abandonados (19,1%). "Nós, enquanto cidadãos, insistimos em continuar alimentando o mosquito", afirma a diretora de Vigilância em Saúde, Sônia Fernandes.

No levantamento anterior, os interiores dos domicílios e os lixos em quintais e terrenos respondiam, respectivamente, por 38,4% e 32,9% dos locais de criadouros – ao se comparar com o LIRAa atual, é possível perceber que, com a estiagem, os criadouros diminuíram onde há influência das chuvas e permaneceu nos locais onde os cuidados são exclusivamente dos humanos. "A ausência de chuvas influenciou diretamente no índice de infestação predial, porque fizemos o levantamento com cerca de 25 dias de estiagem", afirma Sônia. Para ela, a redução do Aedes aegypti só vai ocorrer com a conscientização duradoura, de forma a criar nas pessoas o hábito do cuidado. O tema já é trabalhado nas escolas municipais, que oferecem ensino infantil até o quinto ano do Ensino Fundamental. "Mas essa educação tem de ser continuada. Tem que ocorrer, também, nas estaduais e nas particulares", diz.

Locais de infestação

Os arredores do Moringão abrigam o maior número de prédios com criadouros do mosquito da dengue, zika e chikungunya – o IPP chega a 16,67%. Em seguida vem o Conjunto Eucaliptos, com IPP de 8,57%; o Centro (8%); o Jd. Quati (7,69%); São Marcos (7,69%); Jd. Do Sol I (7,41%); Jd. Sabará (6,67%); Jd. Paraíso (6,06%); Jd. Universitário (5,41%); e Jd. Continental (5,17%).

Luís Fernando Wiltemburg
Reportagem Local

Jornal Folha de Londrina. Caderno Folha Cidades, 26/07/18.

ANEXO E
Notícia 04 do *corpus* da modelização

Policial aposentado é detido com R$ 500 mil no carro em estrada

SÃO PAULO Um policial civil aposentado foi preso na rodovia Fernão Dias com cerca de R$ 500 mil. O suspeito, que não teve o nome divulgado, foi flagrado pela Polícia Rodoviária Federal na altura de Vargem (SP), na noite de segunda-feira (19).

Na abordagem, ele disse que residia em Minas e estava na região para visitar um amigo. Ao notar seu nervosismo, a PRF fez uma busca no carro e achou o dinheiro, em notas de R$ 50 e R$ 100 sob os bancos e os carpetes.

O policial disse que havia sido pago para o transporte e que não sabia a origem dos recursos nem quem iria receber. Ele foi detido.

O Jornal Folha de São Paulo, Caderno Cotidiano, 21/11/18.

ANEXO F
Notícia 05 do *corpus* da modelização

Ghazi Saleh, 10, que pesa apenas 8 kg, é atendido em hospital na cidade de Taez, no Iêmen Marzooq al-Jabiry - 19.nov.18/AFP

Iêmen teve 85 mil mortes de crianças por fome, diz ONG

Grupo humanitário alerta para grave efeito de bloqueios à chegada de ajuda

SANAA (IÊMEN) O número de crianças menores de cinco anos que morreram de fome pode chegar a 85 mil nos três anos de guerra civil no Iêmen.

A estimativa é do grupo de ajuda humanitária Save The Children, divulgada nesta quarta-feira (21).

O número é baseado nas taxas de mortalidade de 20% a 30% para casos não tratados de desnutrição aguda severa em crianças pequenas.

A ONU aponta que mais de 1,3 milhão de crianças sofreram com a fome desde que uma coalizão liderada pelos sauditas declarou guerra aos rebeldes houthi no Iêmen, em março de 2015.

A Save the Children afirmou que uma estimativa conservadora indica a morte de 84.701 crianças por desnutrição, a maioria em áreas onde os grupos internacionais de ajuda humanitária não conseguem chegar.

A escala do desastre humanitário no Iêmen tem levado cada vez mais governos a pressionarem por um cessar-fogo.

Estima-se que 8,4 milhões de pessoas estejam passando fome no país. Cerca de 57 mil pessoas já morreram na guerra, segundo a base de dados independente do Armed Conflict Location & Event Data Project (ACLED) —a última estimativa da ONU é de 2016.

"Para cada criança morta por bombas ou balas, dezenas estão morrendo de fome e isso pode ser evitado", disse Tamer Kirolos, diretor do braço iemenita da Save the Children. "Crianças que morrem dessa forma sofrem imensamente enquanto as funções de seus órgãos vitais diminuem e eventualmente param."

A Save the Children atribui a crise de fome ao bloqueio organizado pela Arábia Saudita há um ano, depois que um grupo de rebeldes apoiados pelo Irã disparou um míssil balístico em direção à capital saudita, Riad.

O grupo humanitário cita ainda confrontos recentes dentro e ao redor da cidade portuária de Hodeida, por onde o Iêmen importa cerca de 70% de sua comida e ajuda humanitária.

Segundo a Save the Children, o volume de importação comercial no porto, sob controle dos rebeldes, caiu mais de 55 mil toneladas por mês. Para contornar o bloqueio, a ONG tem trazido suprimentos pelo norte do Iêmen, no porto de Aden, o que atrasa a chegada à população.

Outras organizações afirmaram que a guerra tem atingido civis de outras formas além da desnutrição.

A falta de vacinas para as crianças, de acompanhamento pré-natal para grávidas e de acesso a hospitais para as parturientes também têm aumentado a mortalidade no país, segundo o Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Crises de fome recentes
Número de afetados, em milhões

Fonte: Reuters, Guardian, Washington Post, Al Jazeera e ONU

O enviado das Nações Unidas para o Iêmen, Martin Griffiths, desembarcou em Sanaa nesta quarta para tentar retomar as negociações de paz.

Ambos os lados dizem querer negociar, e a expectativa de Griffiths é organizar conversas de paz dentro de "algumas semanas", na Suécia.

O secretário de Defesa dos EUA, Jim Mattis, também disse nesta quarta que as negociações de paz entre as forças pró-governo e os rebeldes houthi devem acontecer na Suécia em dezembro.

Apoiadas por uma coalizão liderada pela Arábia Saudita desde 2015, as forças pró-governo tentam expulsar os rebeldes houthi dos territórios que conquistaram no ano anterior, incluindo Sanaa.

Atualmente, o Iêmen está praticamente dividido em dois: as forças pró-governo controlam o sul e uma boa parte do centro, enquanto os rebeldes dominam Sanaa, o norte e amplas faixas do oeste.

Na semana passada, a coalizão pró-governo disse que suspenderia os ataques em Hodeida; em resposta, os rebeldes também afirmaram que deixariam de fazer ataques com mísseis e drones.

Associated Press e Reuters

O Jornal a Folha de São Paulo, caderno Mundo, 21/11/2018.

ANEXO G

Notícia 06 do *corpus* da modelização

Notícia 6

Polícia encontra idosa sequestrada em cativeiro no bairro Santa Clara, em Assis

Ela estava amarrada em um quarto sujo.

Após um duro trabalho envolvendo as policias Civil e Militar foi encontrado o cativeiro da idosa sequestrada na noite desta quarta-feira, 6, em Assis. A idosa, de 84 anos, estava em uma casa localizada no bairro Santa Clara. Ela foi mantida amarrada em um quarto escuro e estava deitada no chão, sem qualquer proteção. O local era bastante sujo e os policiais civis, juntamente com os delegados e investigadores, também encontraram metade de um lanche de mortadela e um suco.

Um dos sequestradores foi preso e já era conhecido nos meios policiais, por ser integrante da facção criminosa PCC. O sequestro aconteceu durante dias frios e chuvosos. A idosa foi encontrada em choque e debilitada, após passar mais de 24h mantida em cativeiro. Ela estava sem qualquer tipo de proteção e, devido à idade avançada, foi levada para o Hospital Regional de Assis, onde passará por atendimento médico. Após o resgate da idosa e a continuidade das diligências, os policiais conseguiram outros supostos sequestradores envolvidos no crime.

Ao todo, cinco suspeitos foram presos, incluindo um casal. O veículo utilizado durante o sequestro foi encontrado e havia uma arma e uma réplica usadas durante o crime nos locais onde as equipes policiais fizeram buscas. A réplica encontrada foi utilizada na prática de outros roubos na cidade e há chance de que, após a identificação do segundo criminoso, outros crimes sejam esclarecidos.

O sequestro

O sequestro relâmpago aconteceu por volta das 23h, nas proximidades do Mercado Municipal. A idosa e seu filho foram abordados por três criminosos. Ela foi colocada dentro do carro, enquanto seu filho foi preso dentro do porta malas.

Os sequestradores andaram com os dois e, por volta das 5h, estacionaram oveículo próximo ao Cabral, que dá acesso à Rodovia SP 333.

Eles pediram para que a idosa saísse do carro, mas ela estava muito nervosa, começou a chorar e não conseguiu. Foi quando os sequestradores então abriram o porta malas e pediram para que o filho dela descesse.

Os sequestradores pediram R$20 mil em dinheiro e disseram ao homem que a quantia deveria ser entregue até às 12h desta quinta-feira,7. A polícia foi até o local informado pelos criminosos, mas não havia ninguém.

O carro utilizado pelos sequestradores é um Honda Civic prata, que pertencia ao filho da idosa. O veículo foi recuperado.

AssisCity - disponível em: https://www.assiscity.com/?b=80981. Acesso em 10 de jun. de 2018.

ANEXO H

Notícia 07 do *corpus* da modelização

Notícia 7

Brasileiros que assediaram mulher na Copa são denunciados

Os torcedores brasileiros que gravaram um vídeo assediando uma mulher durante as comemorações da Copa do Mundo foram denunciados por uma jurista russa e poderão responder criminalmente pelo caso.

Além da denúncia, a jurista Alyona Popova também redigiu uma petição por violência e humilhação pública à honra e à dignidade de outra pessoa. O documento irá ajudar a concentrar a opinião pública sobre o caso. Popova é ativista e uma das grandes referências na Rússia em defesa dos direitos da mulher. De acordo com ela, a punição para os brasileiros pode variar entre multa e restrições ao viajar ao país. "Na legislação russa, existem várias opções de multa aplicadas às pessoas que humilharam publicamente a honra e a dignidade. Assim, os cidadãos estrangeiros no vídeo podem ser responsabilizados por violência da ordem pública, expressando desrespeito claro para a sociedade, acompanhados por linguagem ofensiva em locais públicos, abuso sexual ofensivo para os cidadãos", escreveu a jurista.

Na gravação, ao menos quatro torcedores brasileiros, vestidos com a camisa da seleção, cercam uma mulher loira não identificada e gritam repetidamente uma frase em alusão ao órgão sexual feminino. Parecendo não entender o sentido sexista das frases que os brasileiros estão gritando, a moça apenas sorri e tenta repetir as palavras sugeridas pelos torcedores.

O vídeo foi compartilhado nas redes sociais e gerou indignação de internautas, que pediram para que os brasileiros fossem denunciados. O Ministério de Turismo do Brasil condenou na terça-feira (19) a atitude dos brasileiros. Quatro dos torcedores que insultaram a mulher já foram identificados. São eles: Diego Valença Jatobá, advogado e ex-secretário de Turismo da cidade de Ipojuca, em Pernambuco; o tenente da Polícia Militar de Santa Catarina Eduardo Nunes; e o engenheiro Luciano Gil.

Um outro vídeo, no qual torcedores brasileiros também aparecem com uma mulher russa e frases ofensivas, também circulou pela web. Nele, a frase é "eu quero dar a b... para vocês". Um dos torcedores foi identificado, Felipe Wilson, e demitido da Empresa Latam, para a qual trabalhava no Aeroporto de Guarulhos.

Fonte: Jornal do Brasil Esportes – Copa do Mundo Agência ANSA Disponível em. http://www.jb.com.br/copa-do-mundo/noticias/2018/06/20/brasileiros-que-assediaram-mulherna-copa-sao-denunciados/. Acesso em: 20 jun. 2018

ANEXO I
Grade de correção

Critérios para correção	**Texto 1**	**Texto 2**	**Texto 3**	**Texto 4**	**Texto 5**	**Texto 6**
Há manchete que chama a atenção?	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não
Os verbos do título estão no presente?	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não
Há um subtítulo?	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não
Apresenta todos os itens do *lead* (quem, o que, quando, onde)	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não
O corpo da notícia apresenta os elementos: (como, por que, contexto, consequência)	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não
Faz uso do discurso direto (com aspas)?	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não
Utiliza discurso indireto?	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não
O contexto está apropriado?	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não
O texto está impessoal?	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não
Utiliza a linguagem formal?	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não
O texto está adequado do ponto de vista gramatical?	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não	( )Sim ( )Não

ANEXO J

Blog do 7º ano - “VL Notícias”

Disponível em: https://escolaviladolago20.blogspot.com/

ANEXO K

Termo de Consentimento de Participação

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS)

Pesquisadora Responsável: LEDA MARIA CAMARGO DA COSTA LIMA
Endereço: Av. Pau Brasil, nº 400 – Vila das Árvores, Tarumã-SP
CEP: 19820 000
Fone: (18) 99767 5178
E-mail: ledacamargocostalima@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES

Este é um convite especial para seu filho participar voluntariamente da pesquisa **O GÊNERO NOTÍCIA: RESSIGNIFICAÇÃO DO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO A PARTIR DA METODOLOGIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNERO**. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar seu consentimento para participar ou não do estudo. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre este documento entre em contato diretamente com o pesquisador responsável.

OBJETIVO E BENEFÍCIOS DO ESTUDO

Pretendemos, com esta pesquisa, estudar o processo de leitura e produção do gênero notícia, um texto jornalístico bastante utilizado na atualidade. Por meio desta pesquisa seu filho poderá aprender muito sobre a notícia e adquirir conhecimentos importantes para se tornar um bom leitor e produtor de textos, pois os conhecimentos aprendidos não se restringirão apenas à leitura e produção desse tipo de texto. Além disso, ele poderá contribuir para que outros professores tenham acesso a um material didático testado em sala de aula, uma vez que ao final da pesquisa será organizado um caderno pedagógico com instruções para os professores desenvolverem um trabalho didático com esse tipo de texto e com atividades didáticas para serem aplicadas aos alunos.

PROCEDIMENTOS/METODOLOGIA

Os alunos da turma do seu filho, do 7º ano da Escola Estadual Vila do Lago, irão realizar atividades de leitura e compreensão de notícias e produzir textos deste gênero. Ele não fará nada diferente da rotina pedagógica. A pesquisa irá analisar o desenvolvimento deles no decorrer das atividades didáticas, para identificar os avanços que tiveram e suas dificuldades de leitura e produção. Na divulgação da pesquisa poderemos usar algum texto ou atividade de seu filho desenvolvida em sala de aula, mas, de forma alguma, iremos identificar seu filho ou a escola. Usaremos nomes falsos para substituir a assinatura dos alunos. No caso de usarmos produções escritas de seu filho no nosso trabalho, iremos digitá-las para que a letra dele não seja reconhecida. Não daremos a estranhos as informações coletadas em sala de aula.

DESPESAS/ RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO
Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA
A participação de seu filho neste estudo é ***voluntária*** e ele terá plena e total liberdade para desistir do estudo a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo para ele.

GARANTIA DE SIGILO E PRIVACIDADE

As informações relacionadas ao estudo são confidenciais e qualquer informação divulgada em relatório ou publicação será feita sob forma codificada (nome fictício), para que a confidencialidade seja mantida. O pesquisador garante que o nome de seu filho não será divulgado sob hipótese alguma.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS
Você e seu filho podem fazer todas as perguntas que julgarem necessárias durante e após o estudo.

Diante do exposto acima eu, _____ _____, RG nº _____ declaro que fui esclarecido sobre os objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Autorizo a participação livre e espontânea de meu filho(a)_____ para a pesquisa em questão. Declaro também me sentir pressionado de nenhum modo a participar dessa pesquisa.

Tarumã, _____ de _____ de 2018.

_____ _____

Responsável pelo menor Pesquisadora Responsável

ANEXO L

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS)

Termo de assentimento para criança e adolescente (maiores de 6 anos e menores de 18 anos

Você está sendo convidado para participar da pesquisa O GÊNERO NOTÍCIA: RESSIGNIFICAÇÃO DO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO A PARTIR DA METODOLOGIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNERO**,** desenvolvida na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), no Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS). Seus pais permitiram que você participe.

Queremos saber o que você sabe sobre a notícia, um gênero de texto jornalístico que já conheceu no primeiro semestre letivo, e que conhecimentos você pode adquirir ainda ao ler e produzir notícias. Queremos também pesquisar uma forma mais adequada de ensinar os alunos a ler e produzir esse gênero de texto.

Os participantes desta pesquisa são seus colegas de classe, do 7º ano, têm de 12 a 14 anos de idade.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita em sala de aula, na Escola Estadual Vila do Lago. Você e seus colegas do 7º ano irão realizar atividades de leitura e compreensão de notícia e, além disso, irão produzir textos deste gênero. A pesquisa irá analisar o desenvolvimento de vocês no decorrer das atividades, para identificar os avanços que tiveram e suas dificuldades de leitura e produção.

Na divulgação da pesquisa poderemos usar algum texto ou atividade sua desenvolvida em sala de aula, mas não iremos, de forma alguma, identificá-lo. Usaremos nomes falsos para substituir sua assinatura. No caso de usarmos produções escritas de sua autoria no nosso trabalho, iremos digitá-las para que sua letra não seja reconhecida. Não daremos a estranhos as informações coletadas em sala de aula.

Essa pesquisa é muito importante para entendermos o processo de ensino da leitura e da produção de notícias, um gênero comum do jornalismo. Ao participar, você pode aprender muito sobre esse gênero, além de contribuir para que outros professores possam ter acesso a um material didático para o ensino da notícia já testado em sala de aula.

Quando terminarmos a pesquisa, iremos disponibilizar um texto final no site da UENP. Poderemos também publicar textos com resultados da pesquisa em revistas cientificas, eventos acadêmicos e capítulos de livro.

Caso precise, você pode entrar em contato comigo pelo telefone (18) 99767 5178. Meu nome é Leda Maria Camargo Costa Lima. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar.

==========

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa

O GÊNERO NOTÍCIA: RESSIGNIFICAÇÃO DO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO A PARTIR DA METODOLOGIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNERO

Entendi como a pesquisa será realizada. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” para a utilização, na pesquisa, das minhas atividades e textos produzidos em sala de aulas, pois não serei prejudicado com isso.

A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

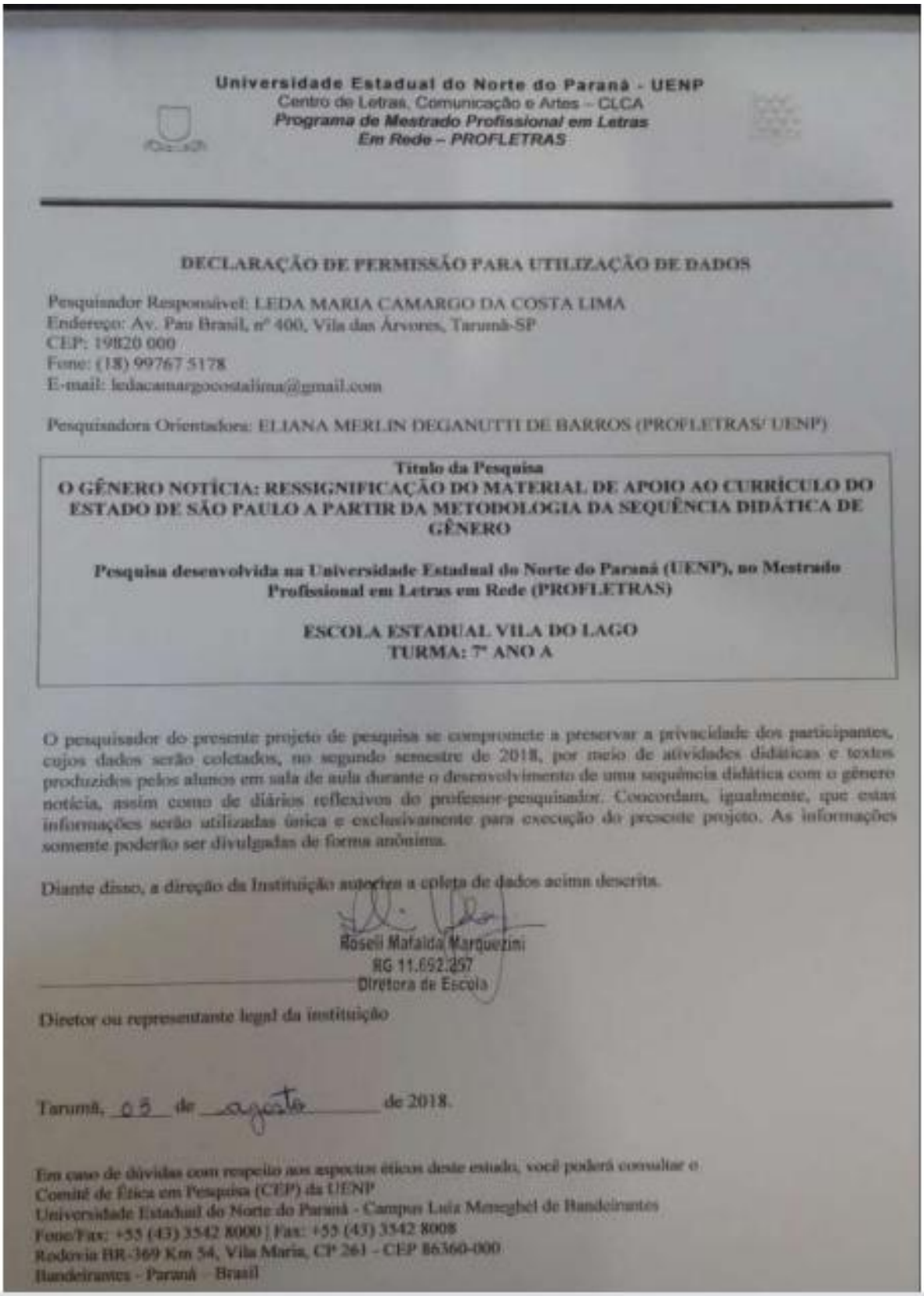
Tarumã, ____de _____de 2018.

_____ Assinatura do menor

_____ Assinatura da pesquisadora

ANEXO M

Declaração de Permissão para Utilização de Dados



Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP
Centro de Letras, Comunicação e Artes – CLCA
Programa de Mestrado Profissional em Letras Em Rede – PROFLETRAS

DECLARAÇÃO DE PERMISSÃO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS

Pesquisador Responsável: LEDA MARIA CAMARGO DA COSTA LIMA
Endereço: Av. Pau Brasil, nº 400, Vila das Árvores, Tarumã-SP
CEP: 19820 000
Fone: (18) 99767 5178
E-mail: ledacamargocostalima@gmail.com

Pesquisadora Orientadora: ELIANA MERLIN DEGANUTTI DE BARROS (PROFLETRAS/ UENP)

Título da Pesquisa
O GÊNERO NOTÍCIA: RESSIGNIFICAÇÃO DO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO A PARTIR DA METODOLOGIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNERO

Pesquisa desenvolvida na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), no Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS)

ESCOLA ESTADUAL VILA DO LAGO
TURMA: 7º ANO A

O pesquisador do presente projeto de pesquisa se compromete a preservar a privacidade dos participantes, cujos dados serão coletados, no segundo semestre de 2018, por meio de atividades didáticas e textos produzidos pelos alunos em sala de aula durante o desenvolvimento de uma sequência didática com o gênero notícia, assim como de diários reflexivos do professor-pesquisador. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Diante disso, a direção da Instituição autoriza a coleta de dados acima descrita.

Roseli Mafalda Marquezini
RG 11.652.297
Diretora de Escola

Diretor ou representante legal da instituição

Tarumã, 05 de agosto de 2018.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UENP
Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Luiz Meneghel de Bandeirantes
Fone/Fax: +55 (43) 3542 8000 | Fax: +55 (43) 3542 8008
Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261 - CEP 86360-000
Bandeirantes - Paraná – Brasil